

REVITALIZAÇÃO DO PARQUE FRANCISCO ASSIS VILELA

RAFAEL BOBENICK DOS SANTOS
RA 112311243

RAFAEL BOBENICK DOS SANTOS

REVITALIZAÇÃO DO PARQUE FRANCISCO ASSIS VILELA

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Una, campus Pouso Alegre, para obtenção da aprovação na matéria de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Daniel Casalechi

Pouso Alegre - MG
2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por iluminar meus pensamentos, pela força e direção na realização deste trabalho. A minha avó, Lourdes Gomes Bobenick, que sempre esteve ao meu lado nesta caminhada, me dando apoio e carinho. Ao meu avô Luiz Roberto que mesmo lá do céu esteve presente em meu coração e desde pequeno me incentivou a lutar pelo meus sonhos. A minha tia Roberta por sempre me incentivar na busca pelos meus objetivos. Ao meu padrinho Marcelo por sempre me orientar e aconselhar nos momentos difíceis.

A minha namorada, Thaís por todo apoio e compreensão ao longo desse tempo, pela disposição em me ajudar quando eu precisei, e mesmo com a minha pequena ausência, sua parceria e paciência me ajudaram a chegar até aqui.

Agradeço também o reverendíssimo Marcus Vinícius, homem que além de chefe foi um grande líder, exemplo em constância, persistência e tutor na minha vida profissional. E quero agradecer aos meus amigos e familiares por sempre estarem comigo em todas as situações.

"A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo". (Albert Einstein)

RESUMO

Um espaço público bem sucedido, em geral, precisa ser acessível, agradável, deve permitir que as pessoas se envolvam em uma variedade de atividades, e deve ser sociável.

O presente trabalho propõe a revitalização do Parque Francisco Assis Vilela para esta realidade, visando a melhoria dos espaços para que atendam a atual demanda do município de Pouso Alegre.

Sua elaboração resultou de estudos que apontam os benefícios dos espaços públicos para promoção da saúde e do bem-estar de um modo geral.

Propondo um projeto de reforma estrutural no parque, com a recuperação da infraestrutura e da valorização do espaço público, visando trazer benefícios à população, e garantindo maior qualidade de vida.

Palavras-chave: Espaço público, saúde, bem-estar, revitalização

ABSTRACT

A successful public space, in general, needs to be accessible, enjoyable, should allow people to engage in a variety of activities, and should be sociable.

This work proposes the revitalization of Parque Francisco Assis Vilela for this reality, aiming to improvement the spaces so that they meet the current demand of the municipality of Pouso Alegre.

Its elaboration resulted from studies that point out the benefits of public spaces for promoting health and well-being in general.

Proposing a structural reform project in the park, with the recovery of infrastructure and the enhancement of public space, aiming to bring benefits to the population and guarantee a higher quality of life.

Keywords: Public space, health, well-being, revitalization

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Área de interesse com potenciais usuários
Figura 02 - Esquema de intenções para o Parque
Figura 03 - Portal de entrada de Pouso Alegre
Figura 04 - Horto Municipal de Pouso Alegre
Figura 05 - Horto Municipal de Pouso Alegre
Figura 06 - Horto Municipal de Pouso Alegre
Figura 07 - Localização de Pouso Alegre
Figura 08 - Cidade de Pouso Alegre
Figura 09 - Várzea do rio Sapucaí
Figura 10 - Vista da cidade da torre da Igreja
Figura 11 - Aspecto parcial da cidade
Figura 12 - Resfriador da fábrica Vigor
Figura 13 - Escola CIEM São Geraldo
Figura 14 - Hospital Samuel Libânio
Figura 15 - Município de Pouso Alegre ano de 1985
Figura 16 - Município de Pouso Alegre ano de 2005
Figura 17 - Município de Pouso Alegre ano de 2010
Figura 18 - Município de Pouso Alegre ano de 2016
Figura 19 - Município de Pouso Alegre ano de 2020
Figura 20 - Município de Pouso Alegre ano de 2021
Figura 21 - Mapa Viário
Figura 22 - Mapa de zoneamento
Figura 23 - Foto Fórum Municipal
Figura 24 - Ministério Público
Figura 25 - Escola de Educação infantil
Figura 26 - Hotel Granvale
Figura 27 - Mapa de uso e ocupação do solo
Figura 28 - Hierarquia Viária
Figura 29 - Fluxo viário
Figura 30 - Ponto de Ônibus 1
Figura 31 - Ponto de Ônibus 2
Figura 32 - Mapa topográfico
Figura 33 - Insolação e Ventilação
Figura 34 - Curso D'água

Figura 35 - Mapa de Área de Preservação Permanente
Figura 36 - Mapa de Vegetação
Figura 37 - Mapa de levantamento fotográfico
Figura 38 - Levantamento de fotos
Figura 39 - Implantação
Figura 40 - Lago central do Parque
Figura 41 - Implantação
Figura 42 - Elevações
Figura 43 - Fonte Interativa
Figura 44 - Deck voltado para o Lago
Figura 45 - Ponte de madeira
Figura 46 - Vista panorâmica do Parque
Figura 47 - Vista do lago
Figura 48 - Implantação
Figura 49 - Etapa um do projeto
Figura 50 - Ruínas do antigo pavilhão
Figura 51 - Etapa dois do projeto
Figura 52 - Etapa três do Projeto
Figura 53 - Parque
Figura 54 - Quadra
Figura 55 - Estrutura dos mirantes
Figura 56 - Mirante
Figura 57 - Biblioteca
Figura 58 - Antiga passarela do Presidio
Figura 59 - Implantação geral
Figura 60 - Localização
Figura 61 - Axonométrica deck de madeira
Figura 62 - Corte deck de madeira
Figura 63 - Corte jardineira com sistema tec-garden
Figura 64 - Vista Panorâmica
Figura 65 - Vista dos bancos
Figura 66 - Vista Panorâmica

Figura 67 - Passarela da praça
Figura 68 - Vista dos decks
Figura 69 - Área de recreação
Figura 70 - Dimensões área de intervenção
Figura 71 - Mapa Topográfico
Figura 72 - Corte AA
Figura 73 - Corte BB
Figura 74 - Mapa Conceitual
Figura 75 - Esquema de Setores
Figura 76 - Setorização
Figura 77 - Fluxograma
Figura 78 - Organograma
Figura 79 - Estudo 1
Figura 80 - Estudo 2
Figura 81 - Estudo 3
Figura 82 - Estudo 4
Figura 83 - Vegetação Proposta
Figura 84 - Croqui barrira verde e uso das palmeiras
Figura 85 - Acesso principal e pontos de permanência

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Características do município
Tabela 02 - Crescimento populacional de Pouso Alegre no período entre 1970 e 2021
Tabela 03 - Crescimento populacional dos municípios no período entre 1970 e 2021
Tabela 04 - Condicionantes legais
Tabela 05 - Quadro de Áreas
Tabela 06 - Parâmetros Urbanísticos
Tabela 07 - Parâmetros Urbanísticos
Tabela 08 - Programa de Necessidades

SUMÁRIO

1

INTRODUÇÃO

Introdução	08
Justificativa	09
Objetivo geral	10
Objetivo Específico	10

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Espaço público	12
Por que espaço público?.....	13
Espaço público x Benefícios a Saúde	14
Espaço público x Pandemia	14
Renovação, Revitalização e Requalificação: Reflexão das Terminologias nas intervenções Urbanas.....	15

CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

Localização	19
Histórico	20
Desenvolvimento do município.....	21
Expansão Urbana.....	22
Condicionantes legais	23
Uso e ocupação do Solo.....	25
Mapas de Vias.....	26
Topografia.....	27
Hidrologia.....	27
Estudo Solar.....	27
Área de Preservação.....	27
Vegetação Existente.....	28
Levantamento Fotográfico.....	29

2

3

OBRAS ANÁLOGAS

Parque Futuro	31
Parque da Juventude	35
Praça Victor Civita.....	38

4

CONCEITO E PARTIDO

Área de Intervenção.....	42
Topografia.....	43
Parâmetros Legais Aplicados.....	44
Conceito	45
Partido.....	45
Demanda de projeto.....	46
Pré dimensionamento.....	46
Programa de Necessidades	47
Setorização	48
Fluxograma.....	48
Organograma	49
Diretrizes Urbanísticas.....	50
Estudos de Massa e Implantação	51

5

PROJETO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências.....	55
Referências.....	56

INTRODUÇÃO

Os espaços públicos vem ganhando cada vez mais notoriedade dentro de uma cidade nos dias atuais. Entende-se por espaços públicos um local de domínio e propriedade da administração pública e acessível para todos os cidadãos. Além disso espaços públicos bem projetados dentro de uma cidade podem proporcionar vários benefícios socioculturais, ambientais e da saúde da população.

Dito isso foi realizada uma pesquisa na cidade de Pouso Alegre, local onde o projeto será implementado, buscando entender como foi o processo de expansão da cidade, constatou-se que houve um aumento significativo da população ao longo dos anos devido ao crescimento da indústria no município e conseqüentemente sua expansão territorial.

A procura por espaços verdes tem aumentado, e as áreas existentes não possuem uma organização adequada. Sendo assim, conforme o crescimento da cidade, notou-se a deficiência de praças e áreas verdes em relação a necessidade do município, que precisa adequar-se ao planejamento social e recreativo que esses espaços produzem.

JUSTIFICATIVA

As praças e os parques permitem o incentivo da socialização, além de incorporar questões de saúde física e mental e mobilidade urbana. Além disso, estes espaços promovem a melhoria psicossocial da sociedade, o estímulo das sensações (sinestesia), bem como o incentivo ao desenvolvimento de cidades sustentáveis.

A implantação deste projeto será na cidade de Pouso Alegre, pois o crescimento populacional e a expansão territorial têm acontecido constantemente. Segundo o último levantamento feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2023), Pouso Alegre possui uma população de 152.212 habitantes.

O parque em questão encontra-se na região sul do município, localizado em meio a um bairro residencial, comercial e industrial, além de ser um local que segundo o plano diretor trata-se de uma zona de expansão urbana e também fica entre as duas das principais vias de acesso que interliga os bairros ao centro da cidade. Diante disso a população que reside no entorno e nos bairros circunvizinhos carece de áreas verdes, áreas que ofereçam lazer ativo e passivo, área de contemplação e area verde para que torne a paisagem amigável conforme figura 01, integrando a sociedade e a natureza em um espaço urbano.

Hoje o município detém de dois parques municipais sendo eles o Parque Natural Municipal de Pouso Alegre, conhecido como horto florestal e o Parque Municipal Francisco Assis Vilela, além de pequenas praças, e mesmo assim não atendem devidamente as necessidades e a demanda da população, no que diz respeito a saúde, lazer e bem estar, uma vez que a cidade cresce em um ritmo acelerado, devido a emigração de pessoas de outras cidades e estados proporcionados pelo crescimento do setor fabril.

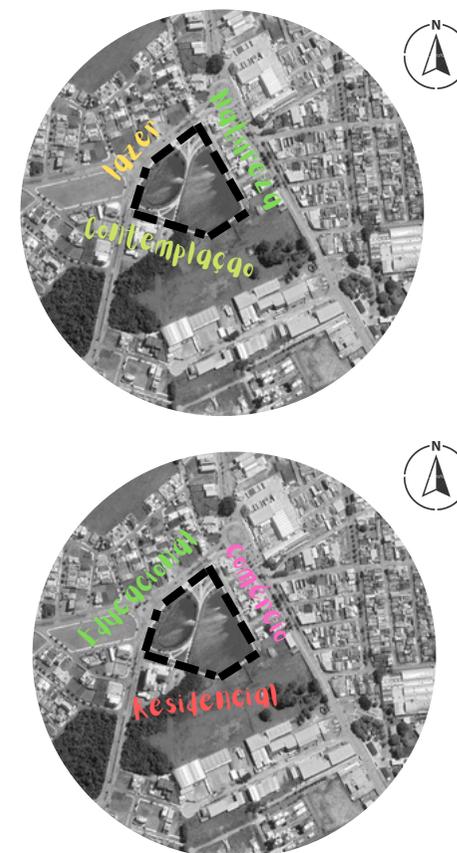


Figura 01: Área de interesse com potenciais usuários.
Fonte: Autor. (2023)

OBJETIVO GERAL

Revitalizar o Parque Francisco Vilela, através do estudo e da percepção do local, afim de propor locais de interação social, promover o convívio da população e fornecer um importante pilar da arquitetura: a integração do indivíduo com o meio.

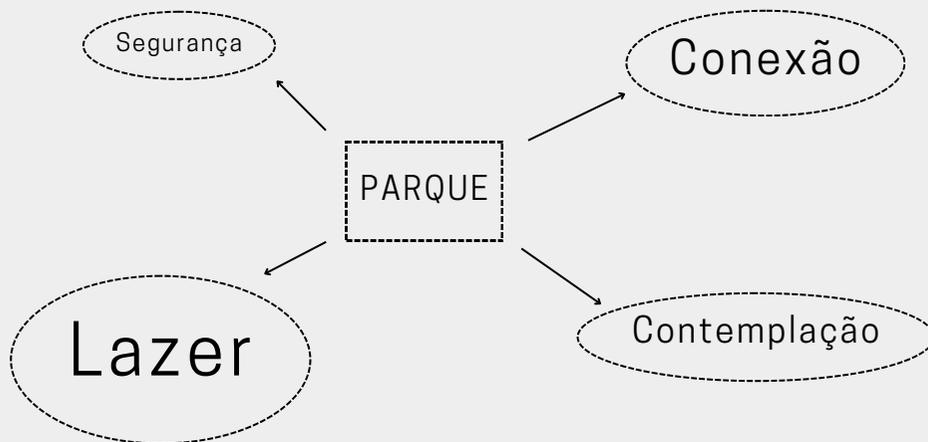


Figura 02: Esquema de intenção para o Parque.
Fonte: Autor . (2023)

OBJETIVO ESPECÍFICOS

- Analisar as características do parque afim de reunir informações do estado atual do local, tipos de equipamentos inseridos, vegetação;
- Levantar diretrizes e normas reguladoras de parques urbanos;
- Analisar de forma crítica os referenciais projetuais, afim de entender os diferentes tipos de soluções encontrados;
- Consolidar o espaço do Parque existente aproveitando o local já construído e utilizado pela população, e intensificar o uso através de equipamentos urbanos inseridos.
- Criar uma identidade para o local, relacionando a cultura, recreação e meio ambiente, fortalecendo a convivência entre as pessoas.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA



1.1 ESPAÇO PÚBLICO

O estudo do espaço público no município é um campo essencial no planejamento urbano e na arquitetura, que busca compreender e otimizar a forma como as áreas públicas são projetadas, mantidas e utilizadas em cidades. Os espaços públicos englobam praças, parques, calçadas, ruas e outros locais acessíveis a todos os cidadãos, desempenhando um papel central na vida urbana.

O sociólogo urbano Richard Sennett, em seu livro "O Declínio do Homem Público" (SENNETT, 1974), argumenta que os espaços públicos são cruciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais democrática e participativa. Ele destaca como esses espaços são locais de encontro, interação e troca de ideias, fundamentais para a coesão social e a formação de comunidades saudáveis.

Por quê espaço público?

Inclusão Social: Jane Jacobs, em "Morte e Vida das Grandes Cidades" (JACOBS, 1961), enfatiza que a diversidade de pessoas e atividades nos espaços públicos promove a segurança e a vitalidade das cidades. Ela argumenta que a interação social nos espaços públicos contribui para a coesão social e a resolução de conflitos.

Qualidade de Vida: Jan Gehl, autor de "Cidades para Pessoas" (GEHL, 2010), demonstra como espaços públicos bem projetados melhoram a qualidade de vida dos cidadãos, proporcionando áreas para caminhar, pedalar, relaxar e se exercitar, contribuindo para a saúde física e mental.

Desenvolvimento Econômico: Donald Appleyard, em "Vida e Meio Ambiente nas Cidades" (APPLEYARD, 1982), argumenta que espaços públicos bem projetados podem atrair investimentos e melhorar a economia local, criando oportunidades de emprego e incentivando o comércio.

Identidade e História: Kevin Lynch, autor de "A Imagem da Cidade" (LYNCH, 1960), discute como os espaços públicos influenciam a identidade das cidades, pois muitos deles possuem significados históricos e culturais profundos que devem ser preservados.

Sustentabilidade Urbana: Janette Sadik-Khan, em "Terra das Ciclovias: Como Ela Criou uma Revolução na Mobilidade" (SADIK-KHAN, 2013), destaca como a reconfiguração de espaços públicos para acomodar modos de transporte sustentáveis, como bicicletas e pedestres, contribui para a redução da poluição e do congestionamento.

Participação Cidadã: A teoria do espaço público de Jürgen Habermas, exposta em "A Mudança Estrutural da Esfera Pública" (HABERMAS, 1962), enfatiza a importância dos espaços públicos para o debate público e a formação da opinião política, tornando-se essenciais para uma democracia saudável.

Em resumo, o espaço público é necessário porque desempenha um papel multifacetado na construção de comunidades urbanas saudáveis, inclusivas e vibrantes, conforme figura 3 e 4. Ele não é apenas um componente físico da cidade, mas um elo vital na conexão de pessoas, culturas e oportunidades, promovendo uma melhor qualidade de vida para todos os cidadãos. Portanto, seu planejamento, desenvolvimento e preservação devem ser prioridades em qualquer projeto urbano.

A arquitetura desempenha um papel fundamental na criação e na comunicação de espaços públicos, usando a composição sobre esses espaços por meio do design, da forma e da função dos edifícios e das estruturas que os compõem, acesso e visibilidade, espaços de encontro, etc.

Partindo destes fundamentos, os espaços públicos tem papel determinante na sociedade urbana, pois são locais de convívio social, troca de relação, encontro dos mais diversos grupos que compõe a sociedade e palco de transformações sociais.



Figura 03: Parque Natural de Pouso Alegre.
Fonte: Magson Gomes/Terra do Mandu . (2023)



Figura 04: Horto Municipal de Pouso Alegre
Fonte: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre. (2023)

1.2 A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO NA MALHA URBANA

Há tempos vem sendo comprovada a importância do planejamento de espaços de lazer para a promoção da qualidade de vida e saúde humana e a necessidade desses espaços como elementos para amenizar os problemas urbanos, fazendo necessária a integração do indivíduo com o seu ambiente.

O direito ao lazer encontra-se na Constituição Federal, conforme o artigo 6º, caput, artigo 7º, IV, artigo 217, § 3º, e artigo 227; o lazer está inserido no capítulo dos Direitos Sociais e este, por sua vez, encontra-se no título dos Direitos Fundamentais. Logo, o lazer é um direito subjetivo, fundamental e da 2ª geração; também é encontrado o lazer na Declaração Universal dos Direitos Humanos, no artigo XXIV.

Sendo assim atualmente o sistema de espaços livres desvaloriza o lado qualitativo, tanto por parte do governo ou iniciativas no momento de construir e manter esses parques.

Os espaços públicos são atualmente considerados um elemento característico das grandes cidades modernistas, em constante processo de mudanças na procura de consolidar seu papel de espaço livre público dedicado ao lazer contemplativo e ativo, e englobado por recursos naturais como vegetação, água e beleza cênica.

Portanto, esses locais desempenha um papel crucial na construção de sociedades mais inclusivas, coesas e

saudáveis, promovendo valores democráticos e oferecendo uma variedade de benefícios tangíveis e intangíveis para as comunidades.

Os espaços públicos tem por finalidade o benefício coletivo, como a promoção da qualidade de vida, tanto nos aspectos físicos, na saúde mental e também no aspecto social. Partindo desse fundamento, não é somente importante como também necessário, e os espaços públicos oferecidos pelo Estado para desenvolvimento desse direito são fundamentais ao desenvolvimento do mesmo.

Os parques são espaços públicos presentes nos centros urbanos e destinados a essa função, proporcionando contato com a natureza, são áreas verdes nos centros das cidades, trazendo qualidade de vida para a população, favorecendo a biodiversidade e combatendo a poluição.

A definição de parque nem sempre é clara, para alguns é simplesmente qualquer espaço público de lazer ou de conservação com a presença de vegetação.

Segundo o dicionário, parque é:

[...]”Lugar arborizado ou ajardinado para passeio ou recreação.” (DICIO ONLINE) Disponível em: <https://www.dicio.com.br/parque/>

Na opinião de Macedo (2003) um parque urbano é um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana, que atende a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivas quanto culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo.

Parques urbanos são espaços livres públicos com função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior à da quadra típica urbana, em geral apresentando componentes da paisagem natural. (CARNEIRO, 2010).

“Considera parque urbano todo espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer que seja seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno.” (MACEDO; SAKATA, 2002, p.14).



Figura 05: Horto Municipal de Pouso Alegre
Fonte: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre. (2023)

Na figura 05 do Horto Municipal de Pouso Alegre o “Parque Urbano” da cidade, um refúgio tranquilo onde a natureza se encontra com a vida urbana. Os jardins e o lago sereno oferecem um cenário relaxante para os visitantes. Na imagem, vemos uma foto aérea mostrando a grandeza do lago”

1.3 ESPAÇO PÚBLICO X BENEFÍCIOS A SAÚDE

Atualmente a população reside em regiões altamente urbanizadas, sendo um grande desafio implementar maiores níveis de áreas verdes nesses centros urbanos, para reconectar a natureza e a sociedade. Existem dois principais fatores que contribuem para a proteção da saúde nas cidades, através das árvores ou áreas verdes. "De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 'a OMS recomenda um mínimo de 12 m² de área verde por habitante, sendo assim quanto mais densa a área verde, maior a proteção à saúde'" (OMS, s.d.).

As diferentes funções - ecológica, estética e de lazer - desenvolvidas pelas áreas verdes amenizam as consequências negativas da urbanização e contribuem para a melhoria da saúde da população e do ambiente físico justificando assim a manutenção das mesmas no espaço urbano (CAPORUSSO; MATIAS, 2008). Assim, pessoas que residem próximas às áreas verdes nas cidades estão mais protegidas das doenças cardiovasculares fatais. À medida que a moradia se distancia da área verde, aumenta-se o risco de os moradores terem infartos do coração. Existem evidências de que a proximidade às áreas verdes traz outros inúmeros benefícios físicos, psicológicos e mentais à saúde. Com isso o espaço público desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar das comunidades assim como o do ponto de vista da arquitetura.

Como exemplo, o espaço público pode beneficiar a saúde das pessoas incorporando elementos que incentivem a atividade física, como a criação de trilhas para caminhada, ciclovias e parques esportivos. Isso ajuda a promover a saúde física, reduzindo o sedentarismo, segundo evidências o exercício regular contribui para a manutenção de um estilo de vida saudável, prevenção de doenças crônicas, como obesidade, diabetes e doenças cardíacas, e melhoria da saúde mental.

A natureza e os espaços verdes nos ambientes públicos têm um efeito calmante e terapêutico. Passar tempo em áreas arborizadas ou com vistas agradáveis pode reduzir o estresse, a ansiedade e melhorar o humor, contribuindo para a saúde mental, além de melhorar a qualidade do ar, reduzir o calor urbano e proporcionar lugares agradáveis para as pessoas relaxarem e se conectarem com a natureza.



Figura 06: Horto Municipal de Pouso Alegre
Fonte: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre. (2023)

Conforme ilustrado na Figura 06, a área de lazer do Horto Municipal de Pouso Alegre é cercada por uma vegetação exuberante, proporcionando um ambiente relaxante para os visitantes.

1.4 RENOVAÇÃO, REVITALIZAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO: REFLEXÃO SOBRE AS TERMINOLOGIAS NAS INTERVENÇÕES URBANAS

Para refletir sobre as nomenclaturas utilizadas para caracterizar as intervenções urbanas já ocorridas e constatar os problemas advindos de seu uso sem discriminação, será apresentada as seguintes terminologias: renovação, revitalização e requalificação. A denominação utilizada para qualificar intervenções é oriunda da nomenclatura de prefixo "re":

“ O início das terminologias utilizando o prefixo "re" inicia na década de 50, logo após a Segunda Guerra Mundial, e se prolonga até os dias atuais. Observa-se diversas expressões, como: reestruturação, revitalização, reapropriação, renovação, reabilitação, reciclagem, restauração, redesenho, reversão, recomposição, readequação, requalificação, entre outros.” (FERRARA, 1983 apud PASQUOTTO, Geise, 2010 p. 143).

O termo renovação urbana é utilizada para reconstrução de áreas deterioradas ou que foram em parte destruídas, reconstruindo algo que foi esquecido no tempo. É direcionada para a renovação de áreas degradadas substituindo construções antigas e construindo outras modernas, com o intuito de melhorar a infraestrutura, transporte, e adaptar às mudanças de atividades e usos do local.

Entre 1950 e 1970, a renovação prezava pelo novo, transformando as construções antigas em construções novas, adaptadas pela necessidade da vida contemporânea. Este processo foi amplamente utilizado em cidades europeias nas áreas bombardeadas, abandonadas e degradadas pela Segunda Guerra Mundial. Após a reconstrução das cidades no pós-guerra foi necessário discutir os princípios ditados pelo urbanismo modernista. (PASQUOTTO, 2010).

“Em 1960, surge o termo "revitalização", inserido em um contexto histórico de obsolescência e degradação de áreas mais antigas das cidades (especialmente nos centros) devido ao deslocamento da população residente e de investimentos públicos e privados para outras regiões da cidade. Para conter tal processo, iniciaram-se intervenções urbanas e arquitetônicas tentando reverter tal situação.” (PASQUOTTO, 2010 p.145).

O processo de revitalização surge com uma proposta mais eficiente para dar vida novamente aos espaços de forma abrangente e sistêmica, proporcionando alto desempenho, baixo impacto na paisagem, e trazendo benefícios no lazer e recreação.

Este conceito é aplicado em áreas que necessitam de mais movimento, com foco nos centros históricos, que com o passar do tempo perderam vida e outros espaços passaram a ser mais atrativos. Tem como objetivo propor novas atividades comerciais, novas famílias, novos equipamentos de uso coletivo, mantendo as atividades já existentes.

As ações que recuperaram e preservavam o patrimônio histórico urbano eram chamadas de revitalização urbana, e se tornaram uma maneira de intervir a médio e longo prazo, criando vínculos entre pessoas e o espaço, intervindo na qualidade do ambiente urbano e nas condições socioeconômicas (MOURA et. al., 2006).

Na década de 90 o termo "revitalização" passa a ser contestado, pois sua atuação não era concordante com as teorias inerentes em sua nomenclatura. Tais intervenções ganharam um sentido negativo, pela exclusão das classes menos favorecidas, o comércio e as atividades peculiares do local (PASQUOTTO, 2010).

Com a polarização socioeconômica da época, as intervenções levaram a cidade a um processo de exclusão social do comércio e atividades locais. Sendo assim, surge a necessidade de mudar o conceito das ações urbanas, encontrando uma terminologia que se enquadre às necessidades da cidade.

Com o aumento da utilização dos espaços, seus recursos e como consequência a degradação do território, surge o termo "requalificação urbana" que reorganiza o espaço físico de forma a atribuir novas funções a eles.

Para Del Rio (1991) diferentemente da renovação urbana, que possui uma perspectiva modernista, a requalificação urbana seria:

"[...] uma nova postura que se distancia igualmente tanto dos processos traumáticos de renovação quanto das atitudes exageradamente conservacionista. Na revitalização urbana convivem práticas tão diferentes quanto a renovação seletiva de áreas deterioradas, o desenvolvimento de áreas desocupadas, a preservação de interesse histórico e cultural, a reciclagem cuidadosa de usos em imóveis históricos, a promoção de novos usos, a recuperação ambiental, etc." (DEL RIO, 1991, p. 36-37).

A requalificação urbana é considerada por alguns autores o eixo principal e prioritário nas intervenções urbanas, sendo um processo social e político, que melhora a qualidade de vida, equilibrando o uso e ocupação do espaço. Assim os espaços que são morfologicamente estruturados da cidade, mas cuja a sua imagem se anseia alterar, por inúmeros motivos, passam por um processo de requalificação:

"Há casos nos quais se busca incrementar a imagem dos logradouros, por meio de um projeto de modernização, e casos, como os dos centros históricos, nos quais se busca recuperar uma imagem de grande significado, freando o processo de perda de algum tipo de qualidade e adequar uma área a novas funções são formas de valorizar tais espaços." (SAKATA, 2011, p. 55).

Propor novas funcionalidades para garantir um bom desempenho para os usos existentes é um conceito aplicável em áreas onde a funcionalidade existente perdeu valor. Estas propostas visam melhorar a qualidade de vida em espaços urbanos com características funcionais, sociais e ambientais, visando resgatar a identidade destes espaços.

Este processo garante que as pessoas estejam constantemente usando os espaços, evitando assim que esses se deteriorem com o tempo. A requalificação contribui assim para revitalizar zonas mais antigas da cidade, refletindo o centro histórico, em risco de degradação, e as zonas envolventes, que se encontram abandonadas. Esse processo pode ser parcial ou completo e, em alguns casos, as funções de toda uma área podem ser reconfiguradas enquanto muitas outras funções podem ser preservadas. Ela se faz sempre necessária em áreas que se encontram degradadas, subutilizadas ou que começam a se tornar obsoletas (BEZERRA, 2014).

O processo de revitalização e requalificação urbana não abrange apenas as áreas de preservação histórica, pois o processo de renovação ocorrido ao longo das últimas décadas tem resultado na migração de parte da população para áreas periurbanas. No entanto, estes processos devem envolver áreas que consigam exprimir-se na cidade, para restaurar a sua identidade, seja revivendo o lugar ou criando novas funções para o espaço.

A revitalização e a requalificação são ações que abordam questões que afetam diretamente a percepção da paisagem. Paisagismo e planejamento de construção adequados permitem que arquitetos e designers apliquem conhecimentos na reconfiguração de espaços abertos."

O processo de requalificação e revitalização deve ser integrado ao contexto urbano, buscando a discussão, pesquisa e implementação em seu plano diretor sobre as possibilidades de alterar e dar nova vida à paisagem urbana.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO



2.1 LOCALIZAÇÃO

O Parque Francisco Assis Vilela situa-se no bairro Santa Rita à sul da cidade de Pouso Alegre. Tendo a norte o bairro Jardim Aureliano, a sul o bairro Village Syon, a leste o bairro Mariosa e a oeste o bairro Paraíso.

CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO	
Localidade	Pouso Alegre - MG
População Estimada	152.212 pessoas (2023)
Área Total	542.797km ²
Densidade Demográfica	280.42 hab/km ²
Clima	Tropical de Altitude
Vento Predominante	Nordeste
Latitude e Longitude	22°13'48"S, 45°56'11"O
Atitude	832 metros

Tabela 01: Características do município.
Fonte: IBGE. Adaptado pelo Autor(2023).

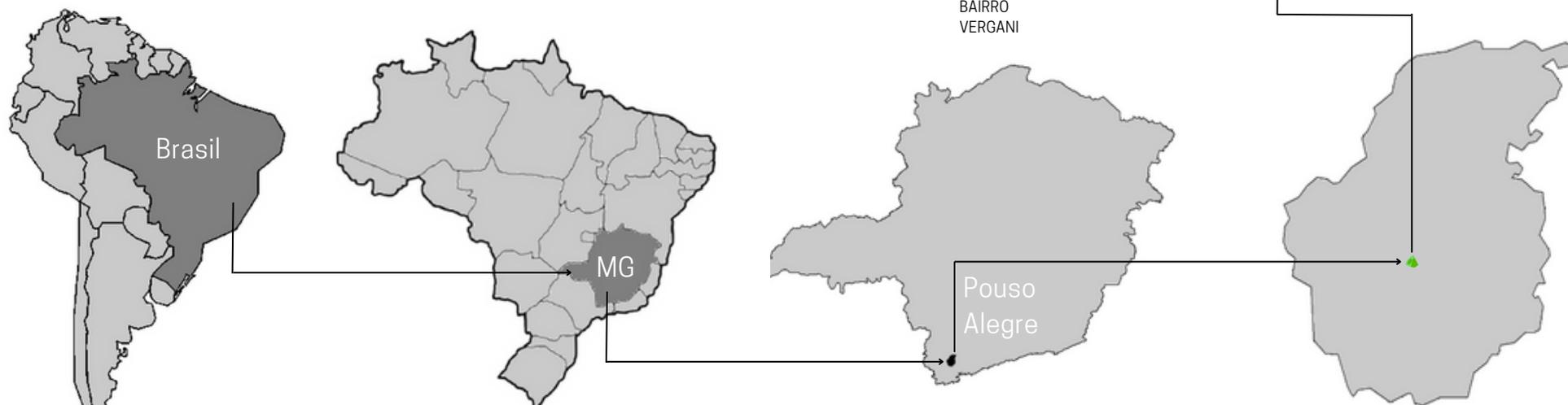


Figura 07: Localização de Pouso Alegre
Fonte: Autor. (2023)

2.2 HISTÓRICO



Figura 08: Cidade de Pouso Alegre.
Fonte: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre. (2023)

Pouso Alegre, também conhecida inicialmente como Arraial de Bom Jesus de Matozinhos tem início no ano de 1596, iniciado por João da Silva, fazendeiro local. Foi o português Antônio José Machado quem doou as terras para a construção da Capela dedicada ao Senhor Bom Jesus as margens do rio Mandú.

Em 1810, através do alvará do príncipe D. João VI o povoado foi eleito a Freguesia do Senhor Bom Jesus do Pouso Alegre e em 1831 foi transformado em vila. Um ano após a sua emancipação, foi levantado o Pelourinho, símbolo dessa conquista na Praça João Pinheiro. Alguns anos depois em 1848 a vila foi transformada em cidade onde foi iniciado a construção de dois empreendimentos que receberam o impulso desse acontecimento a fundação da Santa Casa da Misericórdia, localizada no Largo do Rosário, e a construção da nova Matriz.

Entretanto a cidade vivia isolada do resto do país devido a sua localização e por isso a economia do município girava em torno da agricultura de subsistência, onde se destacava o

cultivo e a fabricação do chá da Índia, além de possuir algumas fabricas de aguardente, velas e chapéus.

Apenas em 1895 se deu início ao desenvolvimento da cidade devido a chegada dos trilhos da Rede Sul-Mineira onde alavancou a economia local. Hoje Pouso Alegre tem 174 anos e o município encontra-se na região sul do estado de Minas Gerais. Na figura 9 antiga varzea do rio sapucaí e nas figuras 10,11, e 12 o início do município.



Figura 09: Várzea do rio Sapucaí.
Fonte: IBGE. (2023)



Figura 10: Vista da cidade da torre da Igreja.
Fonte: IBGE. (2023)



Figura 11: Aspecto parcial da cidade.
Fonte: IBGE. (2023)



Figura 12: Resfriador da fábrica Vigor.
Fonte: IBGE. (2023)

2.3 DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO

A população de Pouso Alegre passou dos 154.000 habitantes, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE,2023) com a vinda de inúmeros migrantes por causa da infraestrutura e a qualidade de vida oferecida pelo município. Isso se da, devido a localização estratégica da cidade, pois ela se localiza em uma importante rota que interliga as principais cidades São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.



Figura 13: Escola CIEM São Geraldo
Fonte: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre (2023)

Atualmente o município de Pouso Alegre possui 49 escolas de ensino fundamental, 22 escolas de ensino médio além de diversas instituições de ensino superior, bem como de cursos técnicos e cursos a distância.



Figura 14: Hospital Samuel Libânio
Fonte: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre (2023)

Pouso Alegre é reconhecida como referência no atendimento centro regional de saúde, com centros de atendimento e diagnóstico de alto padrão, além de receber casos de diversos tipos e complexidades de cidades circunvizinhas. Além do Hospital das Clínicas Samuel Libânio, esta em construção o Hospital Oncológico para tratamento contra o câncer.

O município é tido como um dos maiores polos econômicos do sul de Minas devido a vinda de empresas do ramo industrial onde tem como carro chefe o farmacêutico. Devido a este crescimento, Pouso Alegre tem sido receptiva a novos moradores que buscam novas oportunidades de trabalho. Na tabela abaixo nota-se que o crescimento do município tem sido maior do que as cidades de Poços de Caldas, Varginha, Passos e Itajubá.

Município	1970	1980	2000	2010	2023
Pouso Alegre	38.072	57.362	106.776	130.615	152.212
Poços de Caldas	57.565	86.971	135.627	152.435	169.838
Varginha	43.628	64.904	108.998	123.081	137.608
Passos	54.879	69.046	97.211	106.290	115.970
Itajubá	51.716	60.595	84.135	90.658	97.782

Tabela 02: Crescimento populacional de Pouso Alegre no período entre 1970 e 2023.
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1970 - 2021. Adaptado pelo Autor.

De acordo com a relação do desenvolvimento populacional dos municípios apresentada anteriormente no período de 1970 até 2021, Pouso Alegre foi a cidade que obteve o maior crescimento dentre as cidades no decorrer dos anos sem apresentar quedas ou estagnação nos números. Neste período de tempo o município representa 28,6%, seguido por Varginha com 23,3% como apresenta o gráfico a seguir.

GRÁFICO DE CRESCIMENTO POPULACIONAL DOS MUNICÍPIOS

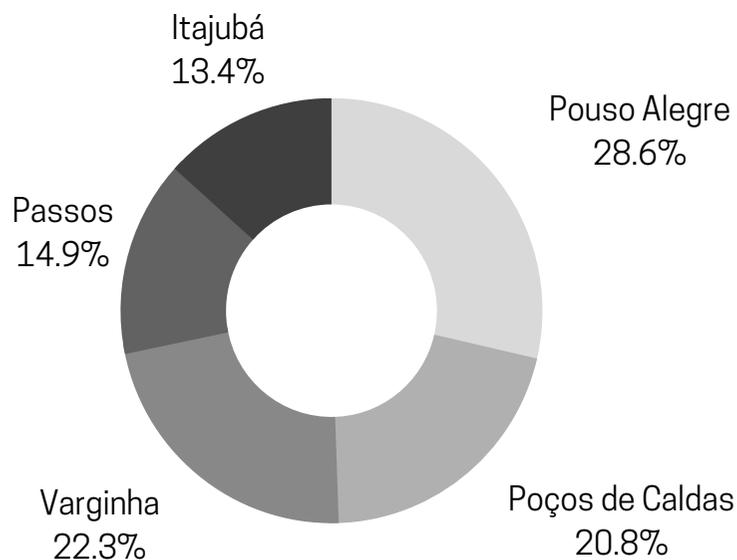


Tabela 03: Crescimento populacional dos municípios no período entre 1970 e 2023.
Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 1970 - 2021. Adaptado pelo Autor.

É notório o ritmo do crescimento populacional de Pouso Alegre. Com esse aumento houve também uma reorganização geoespacial da cidade que proporcionou um aumento significativo da sua área urbana além de apresentar novas dinâmicas de uso e ocupação do solo, o que reflete na contínua fragmentação de seu espaço, porém cada vez mais articulado por meio de avenidas e vias expressas.

2.4 EXPANSÃO URBANA

O crescimento populacional em Pouso Alegre trouxe um grande impacto na distribuição espacial do município, e como consequência disso, o desenvolvimento urbano se deu para a parte sul da cidade e teve papel considerável neste processo, como mostra as imagens abaixo:

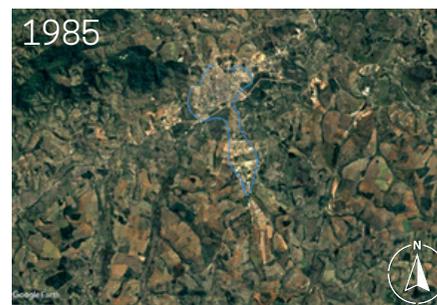


Figura 15: Município de Pouso Alegre ano de 1985.
Fonte: Google Maps. Adaptado pelo Autor. (2023)



Figura 16: Município de Pouso Alegre ano de 2005.
Fonte: Google Maps. Adaptado pelo Autor. (2023)



Figura 17: Município de Pouso Alegre ano de 2010.
Fonte: Google Maps. Adaptado pelo Autor. (2023)



Figura 18: Município de Pouso Alegre ano de 2016.
Fonte: Google Maps. Adaptado pelo Autor. (2023)

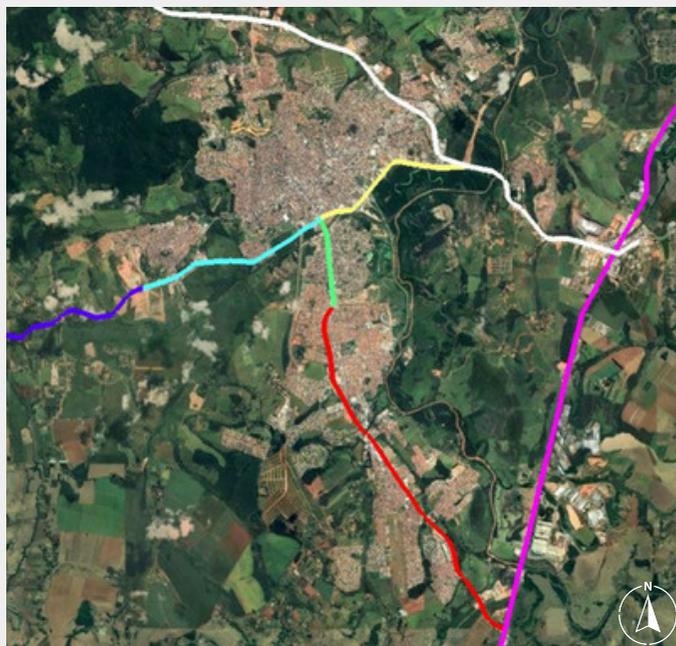


Figura 19: Município de Pouso Alegre ano de 2020.
Fonte: Google Maps. Adaptado pelo Autor. (2023)



Figura 20: Município de Pouso Alegre ano de 2021.
Fonte: Google Maps. Adaptado pelo Autor. (2023)

O município é dividido por duas vias que interligam o centro da cidade á rodovias, que é a Avenida Pinto Cobra que interliga o centro da cidade a BR-459 e a Avenida Antônio Mariosa, que interliga a MG-290. A Avenida Vereador Antônio Costa Rios se inicia no Centro, passa pelo bairro São Geraldo e a Avenida Prefeito Olavo Gomes de Oliveira em sua maior parte interliga os demais bairros da região sul à Fernão Dias sendo que a referida via teve papel norteador dos processos históricos de ocupação desse setor da cidade (CARVALHO, 2013).



LEGENDA

	Av. Antônio Mariosa		BR - 459
	Av. Vereador Antônio Costa Rios		MG - 290
	Av. Pref. Olavo Gomes de Oliveira		Av. Pinto Cobra
			Rodovia Fernão Dias

Figura 21: Mapa Viário.
Fonte: Google Maps. Adaptado pelo Autor.(2023)

Tendo como base o crescimento urbano de Pouso Alegre, principalmente na região sul do município se desenvolveram áreas residenciais, industriais, atividades comerciais e de prestação de serviços, bom como espaços para prática de esportes, e por fim diversos tipos de uso do solo urbano, contribuindo assim para a expansão que a cidade vem tendo durante os anos.

2.5 CONDICIONANTES LEGAIS

Conforme a lei Ordinária nº6476, de 2021, que apresenta o plano diretor da cidade de Pouso Alegre, o Parque Francisco Assis Vilela encontra-se na zona ZEPEC 2 proposto pelo município, conforme pode ser encontrada no mapa do Perímetro Urbano de Pouso Alegre, 2021.

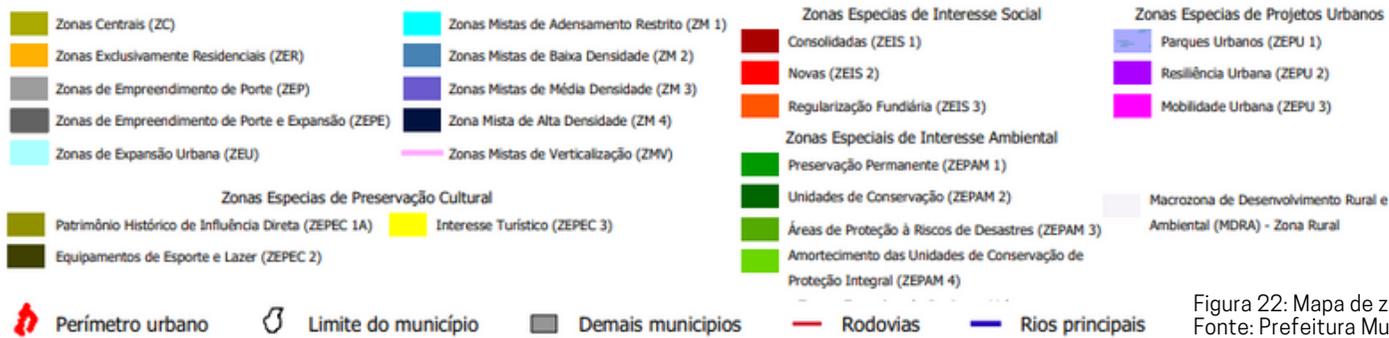
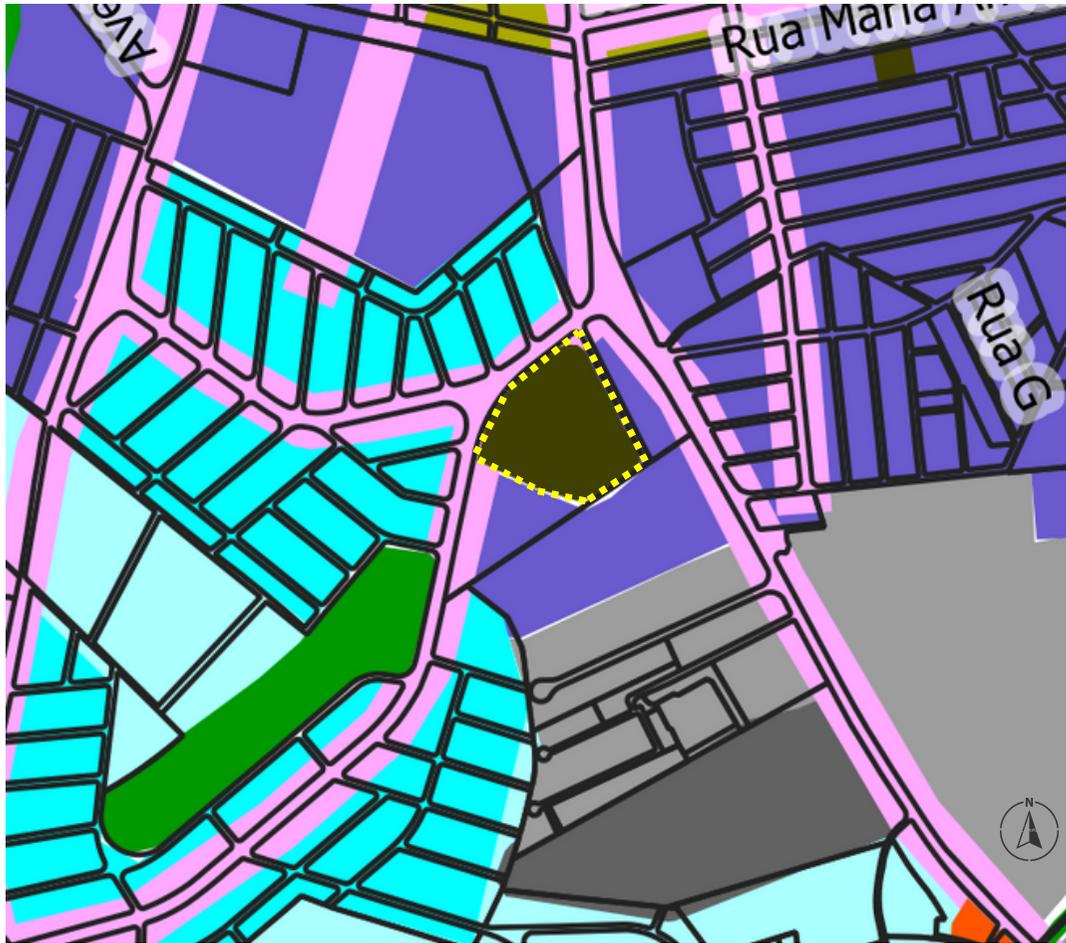


Figura 22: Mapa de zoneamento.
 Fonte: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre, 2021. (2023)

2.6 USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

Através do mapa de usos e ocupação de solo, foi possível identificar a predominância do uso residencial. Nota-se também a presença significativa de lotes vagos, além de edifícios industriais como Unilever, Athaia Farmacêutica e serviços comerciais no decorrer do eixo da Avenida Prefeito Olavo Gomes de Oliveira. Além disso a região oferece serviços voltados ao setor jurídico, sendo que ao lado do parque encontra-se o fórum de Pouso Alegre, Ministério Público e o Fórum da Justiça do Trabalho. Há também a presença de edifícios de transportadoras e escolas de ensino infantil.



Figura 23: Foto Fórum Municipal.
Fonte: Autor. (2023)



Figura 24: Ministério Público
Fonte: Autor. (2023)



Figura 25: Escola de Educação infantil.
Fonte: Autor. (2023)



Figura 26: Hotel Granvale
Fonte: Autor. (2023)



LEGENDA

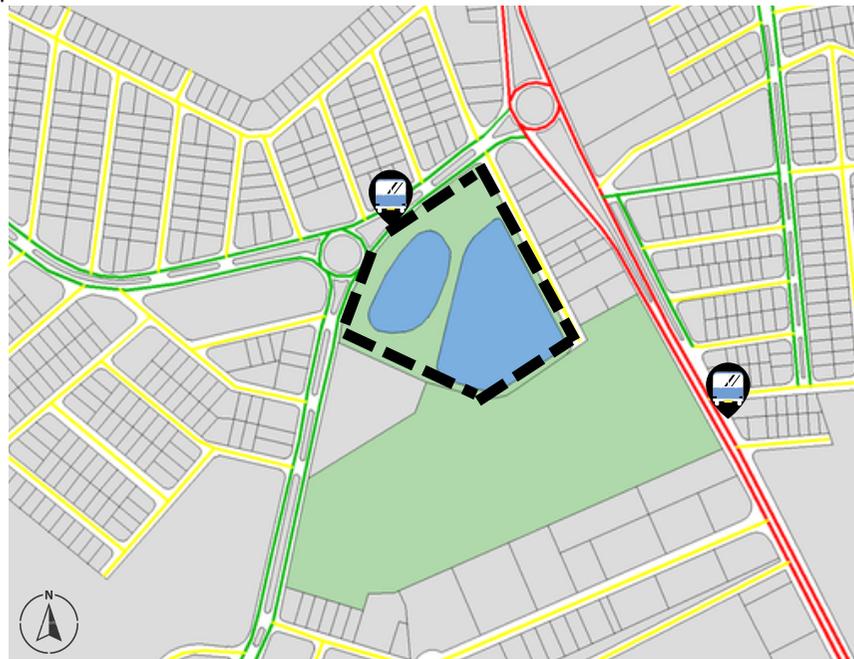
	Residencial		Lote Vago
	Comercial		Área Verde
	Serviços		Área de Proteção Permanente
	Industrial		Área de Intervenção

Figura 27: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre.
Fonte: Autor. (2023)

2.7 MAPA DE VIAS

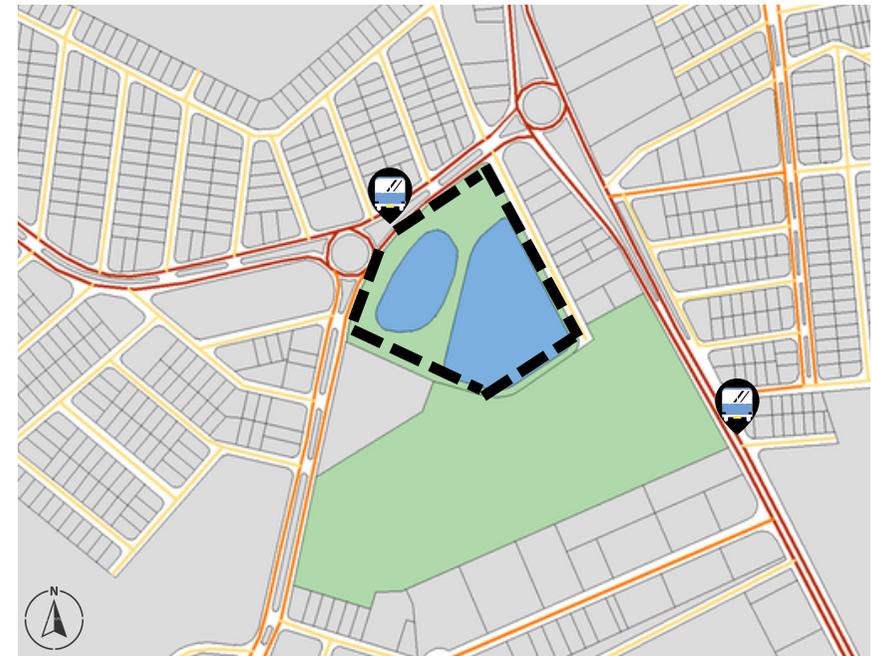
O terreno esta localizado em uma região privilegiada, onde se encontra o sub- centro de Pouso Alegre, tendo um sistema viário bem estruturado. A principal rota de acesso se da pelas Av. Prefeito Olavo Gomes de Oliveira denominada via arterial e pela Av. Luis Carlos Vilela, uma via coletora, sendo um ponto de fácil acesso pelos moradores locais e também oriundos de outros bairros.

A Avenida Prefeito Olavo Gomes de Oliveira é a principal via que interliga a região sul ao centro da cidade, que ao longo do seu trajeto possui pontos comerciais, o que provoca um maior tráfego de veículos. As demais vias são locais possuindo um fluxo leve.



Legenda
— Via Arterial — Via Coletora — Via Local Área de Intervenção

Figura 28: Hierarquia das vias.
 Fonte: Autor.(2023)



Legenda

- Fluxo Intenso — Fluxo leve Ponto de Ônibus
- Fluxo Moderado Área de Intervenção

Figura 29: Fluxo viário.
 Fonte: Autor. (2023)

As linhas de ônibus possuem rotas através das principais vias de acesso do bairro, porém nota-se a insuficiência de pontos, devido ao tamanho da área analisada. Percebe-se que nem todas as linhas passam pelo local para atendimento da população.



Figura 30: Ponto de Ônibus 1.
 Fonte: Autor. (2023)



Figura 31: Ponto de Ônibus 2.
 Fonte: Autor. (2023)

2.8 TOPOGRAFIA



Legenda

■ ■ ■ ■ Local de Intervenção

Figura 32: Mapa topográfico.

Fonte: Topographic maps Brasil. Adaptado pela autor. (2023)

O município de Pouso Alegre encontra-se a 832m em relação ao nível do mar. A região em análise possui uma variação em sua altitude entre 835m e 824m, porém a maior parte do terreno encontra-se na cota 820m tornando a área regular.

2.9 ESTUDO SOLAR



Legenda

■ Lotes ■ Curso D'água ■ ■ ■ Área de Intervenção

Figura 33: Insolação e Ventilação.

Fonte: Google Maps. Adaptado pelo Autor (2023)

O local em toda a sua totalidade recebe uma ótima incidência solar direta, durante todo o dia tornando mais intenso ao meio dia. Os ventos são oriundos do nordeste como apresentado na figura ao lado.

2.10 HIDROLOGIA



Legenda

■ Lotes ■ Curso D'água ■ ■ ■ Área de Intervenção

Figura 34: Curso D'água.

Fonte: Geopixel Cidades. Adaptado pelo Autor. (2023)

A cidade de Pouso Alegre é banhada por cinco rios sendo eles o Sapucaí e o Sapucaí-Mirim, Rio Mandú, Rio Cervo e o Rio Itaim. Próximo a localização do Parque foi encontrado uma nascente em uma área de preservação, sendo que esse curso d'água desagua no Rio Sapucaí-Mirim.

2.11 ÁREA DE PRESERVAÇÃO



Legenda

■ Lotes ■ Curso D'água ■ ■ ■ Área de Intervenção ■ APP

Figura 35: Mapa de Area de Preservação Permanente.

Fonte: Google Maps. Adaptado pelo Autor. (2023)

Como apresentado no mapa ao lado nota-se um maciço de árvores, oriundas de uma área de preservação permanente que também é chamada de APP.

2.12 VEGETAÇÃO EXISTENTE



Figura 36: Mapa de vegetação.
Fonte: Google Maps. Adaptado pelo Autor. (2023)

Foi realizado um levantamento fotográfico no Parque Francisco Assis Vilela, onde nota-se a presença de um paisagismo mal planejado e de pequeno porte. A vegetação existente está em fase de desenvolvimento.



Angico Branco



Escova de Garrafa



Mangueira



Palmeira Areca



Palmeira



Pitanga



Jaboticabeira

2.13 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO



Figura 37: Mapa de levantamento Fotográfico.
Fonte: Google Maps. Adaptado pelo Autor. (2023)

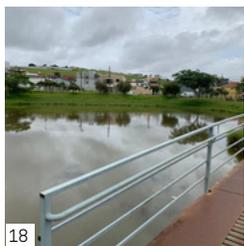


Figura 38: Levantamento Fotográfico.
Fonte: Autor. (2023)

PARQUE FUTURO
GRIFO ARQUITETURA | BELEM

3. OBRAS ANÁLOGAS



3.1 PARQUE FUTURO | GRIFO ARQUITETURA | BELEM

A escolha deste projeto se justifica pela inserção adequada de uma intervenção em um meio natural. Neste projeto se fez uma intervenção que valorizou o ambiente local mantendo a interação do usuário com a natureza, além de criar um espaço voltado para o entretenimento e lazer.

O parque está localizado no bairro reduto, área central de Belém, onde a sua implantação faz parte de um projeto maior que irá revitalizar sete galpões com atividades destinadas ao lazer, turismo e alimentação.



Figura 39: Implantação.
Fonte: Archdaily. (2023)

Como ponto de partida, utilizou-se a forma alongada do terreno para definir eixo principal interligando as duas entradas principais. Na região central do parque foi acrescentado mais duas entradas secundárias, sendo que uma delas antes cortava o parque, e essa rua foi transformada em um caminho do parque mantendo assim as árvores existentes no local. A partir deste eixo principal é realizado todas as atividades do parque, como academia ao ar livre, lago, ponte, cachorródromo e parque infantil.

O material utilizado nas áreas pavimentadas foi o concreto lixado que acomoda o alto fluxo de visitantes e coberturas em estrutura metálica, e são responsáveis pela proteção contra o sol e chuva. Na principal entrada do parque localiza o setor de alimentação ao lado da academia ao ar livre. Decks em madeira envolvem o lago artificial, que possui uma profundidade de 50 a 150 cm. O deck central que corta o lago é composto por um banco com uma forma angulada, promovendo assim uma variedade de utilidades, além do fato de que a baixa profundidade do lago dispensou o uso de guarda corpos.



Figura 40: Lago central do Parque
Fonte: Archdaily. (2023)



Figura 41: Implantação.
Fonte: Archdaily. (2023)

Como mostrado na figura anterior, na área sul encontra-se a praça gastronômica, espaço pensado para realocar antigas lanchonetes que foram removidas para ampliação da Av. Visconde de Souza Franco. O espaço foi pensado de maneira estratégica pois é o local destinado para restaurantes e estacionamentos, tornando um ponto estratégico para os usuários do espaço. Além dos restaurantes o local conta com praças de alimentação, banheiros e uma área técnica para manutenção da área. Já na área do Parque foi implantado uma pista de caminhada e uma ciclovia com uma extensão de 600 metros contornando a área do parque interligando as entradas principais e secundárias. No que tange á porção mais norte, foi concentrado a área de banheiros e a área administrativa. Próximo aos sanitários encontram-se fontes interativas instaladas sobre um piso emborrachado, juntamente com um parquinho infantil e o cachorródromo completam este setor do parque.

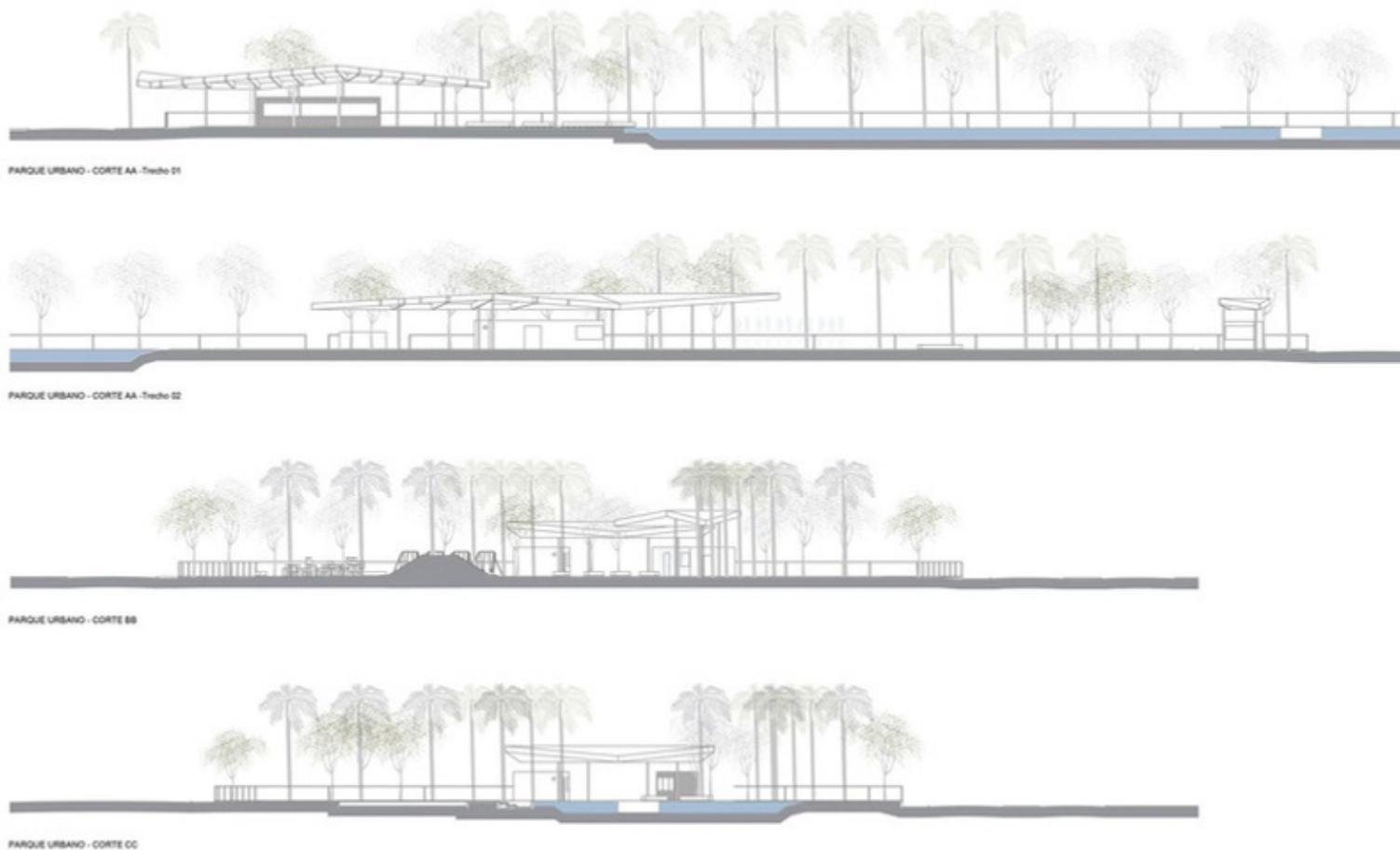


Figura 42: Elevações
Fonte: Archdaily. (2023)

A imagem ao lado, nota-se que a topografia do parque é plana, facilitando assim a implementação do projeto e aproveitar o terreno de forma linear, promovendo a inserção de espaços acessíveis para todos os usuários, e facilitando a interação do ser com a natureza.

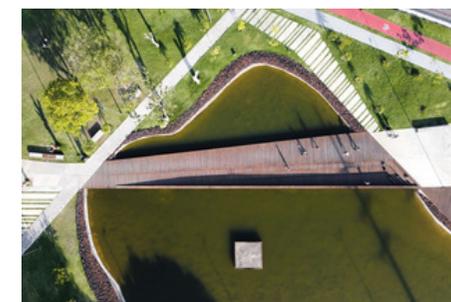


Figura 47: Vista do lago.
Fonte: Archdaily. (2023)



Figura 43: Fonte Interativa.
Fonte: Archdaily. (2023)

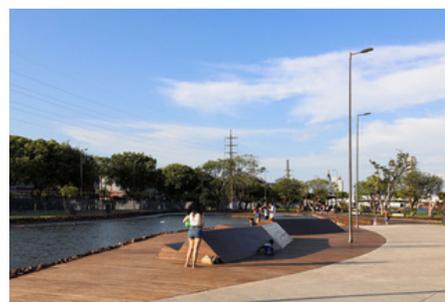


Figura 44: Deck voltado para o Lago.
Fonte: Archdaily. (2023)



Figura 45: Ponte de madeira.
Fonte: Archdaily. (2023)

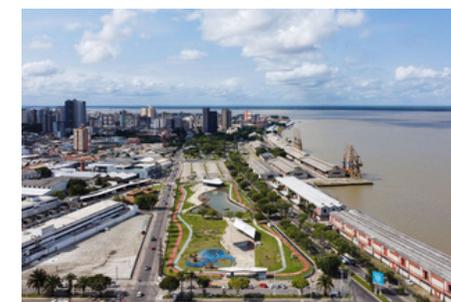


Figura 46: Vista panorâmica do Parque.
Fonte: Archdaily. (2023)

PARQUE DA JUVENTUDE
AFLADO E GASPARINI, ROSAS KLIASS | SÃO PAULO



3.2 PARQUE DA JUVENTUDE AFLADO E GASPARINI, ROSAS KLIASS | SÃO PAULO

O terreno que há muitos anos foi marcado pela violência, abrigou o antigo Complexo Penitenciário Carandiru, considerado o maior presídio da América Latina. A escolha deste projeto se justifica pela transformação do espaço obscuro e rejeitado da cidade para um espaço recreativo e de lazer ressignificando o espaço que antes era marcado pela violência.

Inaugurada em 2003, a primeira etapa da obra foi construir uma nova paisagem e espaço dedicado a área esportiva com 35 mil metros quadrado de quadras poliesportivas e pistas de skate, além de utilizar árvores para criação de sombras. As terras movimentadas foram importantes para criar leves desníveis na topografia da área gramada sendo possível criar áreas para caminhada.

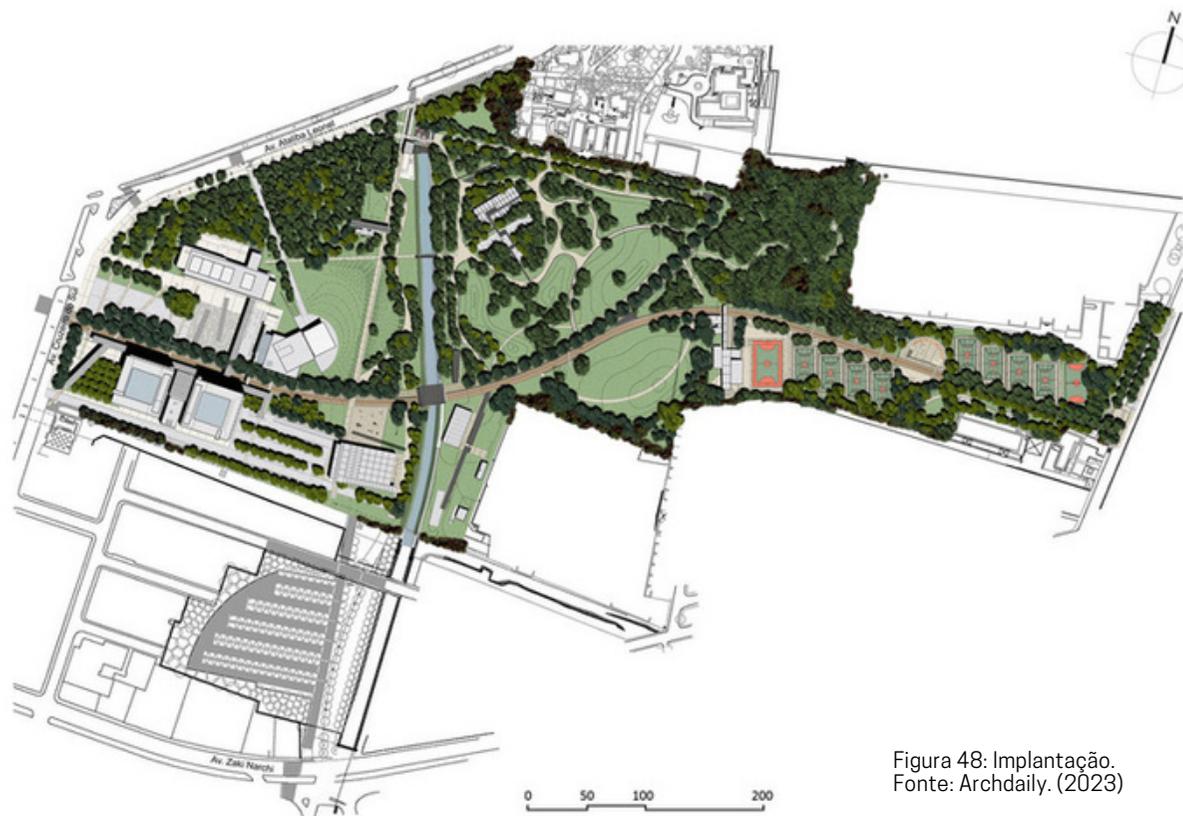


Figura 48: Implantação.
Fonte: Archdaily. (2023)



Figura 49: Etapa um do projeto.
Fonte: Archdaily. (2023)

As ruínas e estruturas de um dos pavilhões que na época estava em construção, mais ao fundo do terreno, foram preservados. Por meio de decks e escadas interligaram as estruturas, permitindo assim um espaço para caminhada e contemplação.



Figura 50: Ruínas do antigo pavilhão.
Fonte: Archdaily. (2023)



Figura 51: Etapa dois do projeto.
Fonte: Archdaily. (2023)

Os muros e a antiga passarela onde se encontravam os vigias da antigo presidio, que obstruía a paisagem, foi mantido como monumento histórico, transformando-o em uma área de caminhada acessada por escadas e por uma estrutura metálica criando um amplo mirante para o parque.

O espaço possui áreas verdes e um desenho paisagístico que respeita a vegetação existente. Foi criado pequenos morros de terra, alterando um pouco a estética visual do terreno planejado a fim de cobrir os entulhos da demolição do presidio.



Figura 52: Etapa três do Projeto.
Fonte: Archdaily. (2023)

Do ponto de vista urbanístico, o terreno com características urbanas, localizado em uma área extremamente residencial e comercial. O parque se encontra próximo a várias linhas de metrô, o que permite que além da população local, usuários de outras regiões tenham a possibilidade de deslocar-se até o Parque.

Em 2004 foi inaugurada a segunda etapa do projeto. Foi previsto um espaço de contemplação, justificando assim a ausência de equipamentos públicos, tendo apenas bancos ao longo do trajeto do parque.

Em 2007 foi inaugurada a terceira etapa do projeto que consiste na área institucional do parque. Nele se encontra o prédio da Biblioteca e uma escola técnica.



Figura 53: Parque.
Fonte: Archdaily.(2023)



Figura 54: Quadra.
Fonte: Archdaily.(2023)



Figura 55: Estrutura dos mirantes.
Fonte: Archdaily.(2023)



Figura 56: Mirante.
Fonte: Archdaily.(2023)

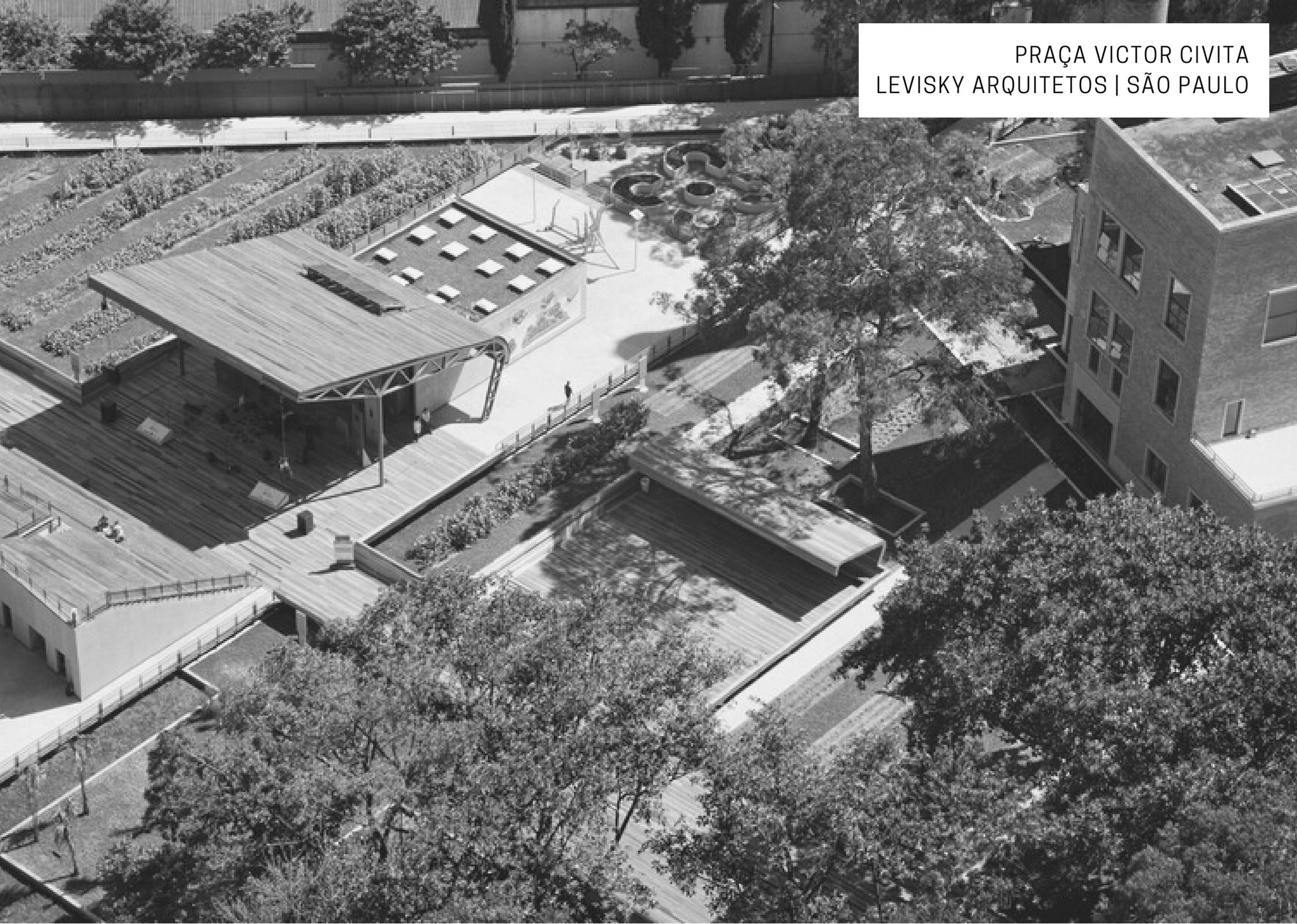


Figura 57: Biblioteca.
Fonte: Archdaily.(2023)



Figura 58: Antiga passarela do Presidio.
Fonte: Archdaily. (2023)

PRAÇA VICTOR CIVITA
LEVISKY ARQUITETOS | SÃO PAULO



3.3 PRAÇA VICTOR CIVITA LEVISKY ARQUITETOS | SÃO PAULO

O terreno contaminado que abrigava um lixão é recuperado, revitalizando um espaço público. A escolha deste projeto se justifica pelos elementos inseridos na praça de forma dinâmica, criando espaços de convívio e lazer, além de trazer atividades educativas.

A praça foi construída em um terreno de 13.648m² localizado em uma área deixada pelo antigo incinerador Pinheiros. O local encontrava-se em estado de degradação e contaminação, oriundo da queima de 200 toneladas de lixo por dia, durante quarenta anos. Além da praça o projeto tem como objetivo a recuperação do solo tendo como medidas sustentáveis a utilização de aquecimento solar, reuso de água e permeabilização do solo.

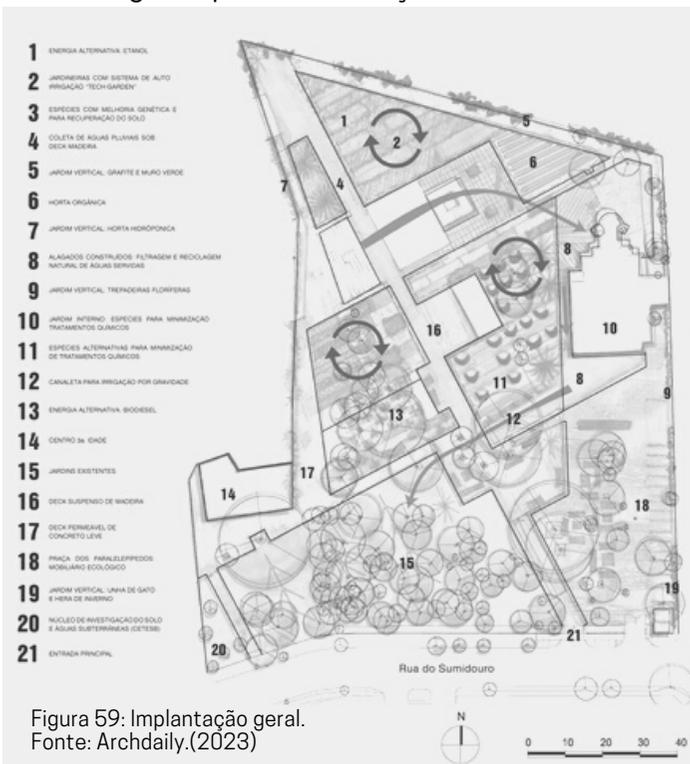


Figura 59: Implantação geral.
Fonte: Archdaily.(2023)



Figura 60: Localização.
Fonte: Archdaily.(2023)

O diferencial do projeto foi um deck de madeira certificada montado de forma suspensa, sustentado por uma estrutura metálica para impedir o contato com o solo contaminado. O deck está suspenso a aproximadamente 1,00 metro do solo. O projeto foi pensado de forma alternativa pois além de criar caminhos, o deck serve como mobiliário urbano ao longo do seu percurso pois as bordas se curvam do plano horizontal e vertical formando assim coberturas e bancos.

O parque conta com os seguintes detalhes construtivos:



Figura 61: Axonométrica deck de madeira.
Fonte: Archdaily. (2023)

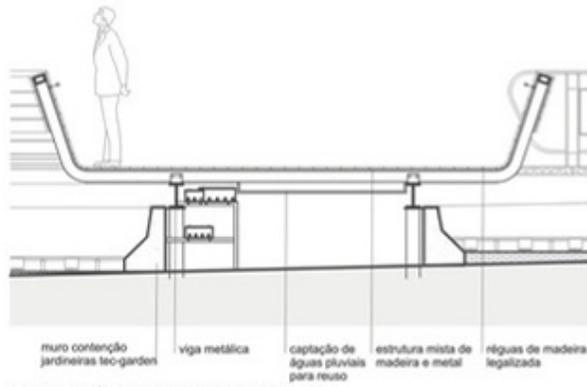


Figura 62: Corte deck de madeira.
Fonte: Archdaily. (2023)

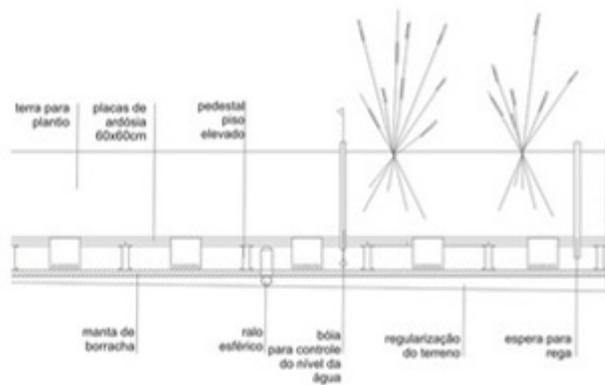


Figura 63: Corte jardineira com sistema tec-garden.
Fonte: Archdaily. (2023)

O parque conta com as seguintes propostas:

Atividades Oferecidas:

Os serviços existentes na praça são, o Centro de Informação para o Envelhecimento, Núcleo de Informação e Estudos Ambientais e serviços de Exposições Permanentes.



Sustentabilidade Econômica:

Parcerias público/privado, tendo uma gestão que viabiliza a transformação e reabilitação do espaço para o uso público. Da parte pública a utilização do espaço com espetáculos, exposições e cursos.



Sustentabilidade Cultural:

Busca usar os espaços para o desenvolvimento comunitário, cultural e educacional oferecendo oportunidades de acesso a programas voltados a cultura em parceria com ONGs e instituições como o Museu de Arte de São Paulo.



Sustentabilidade Ecológica:

Através de parcerias com Institutos, a praça oferece oportunidades de investimento em pesquisas com temas ligados a sustentabilidade, como a certificação da madeira, uso de sistemas orgânicos para a reciclagem de água e racionamento energético.

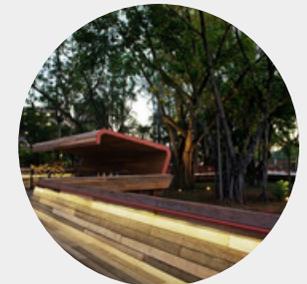




Figura 64: Vista Panorâmica.
Fonte: Archdaily.(2023)



Figura 65: Vista dos bancos.
Fonte: Archdaily.(2023)



Figura 66: Vista Panorâmica.
Fonte: Archdaily.(2023)



Figura 67: Passarela da praça.
Fonte: Archdaily.(2023)



Figura 68: Vista dos decks.
Fonte: Archdaily.(2023)



Figura 69: Área de recreação.
Fonte: Archdaily.(2023)

4. ESTUDO PRELIMINAR



4.1 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Localizado em uma área de classe média alta o residencial Santa Rita se encontra na região sul do município. A área do parque recebeu o nome de Parque Francisco Assis Vilela. O terreno apresenta frente para Avenida Vereador Celso Golart Vilela que é uma via de acesso ao centro do município e interliga os de bairros circunvizinhos.



Figura 70: Dimensão Área de intervenção.
Fonte: Autor.(2023)

QUADRO DE ÁREAS	
Área Parque	12.031,58m ²
Área Lago	17.658,04m ²
Área total	29.689,62m ²

Tabela 05: Quadro de Áreas.
Fonte: Autor.(2023)

A tabela ao lado apresenta as áreas do parque. O local apresenta uma área total de 29.689,62m² sendo elas divididas em área do parque existente e área de lago.

4.2 TOPOGRAFIA

Conforme o mapa a lado, nota-se que a topografia do terreno é regular.

O parque varia entre as cotas 820 e 830 promovendo assim um terreno acessível para realizar o projeto.

O parque visa utilizar da topografia existente evitando assim o recorte do terreno e também a criação de taludes.

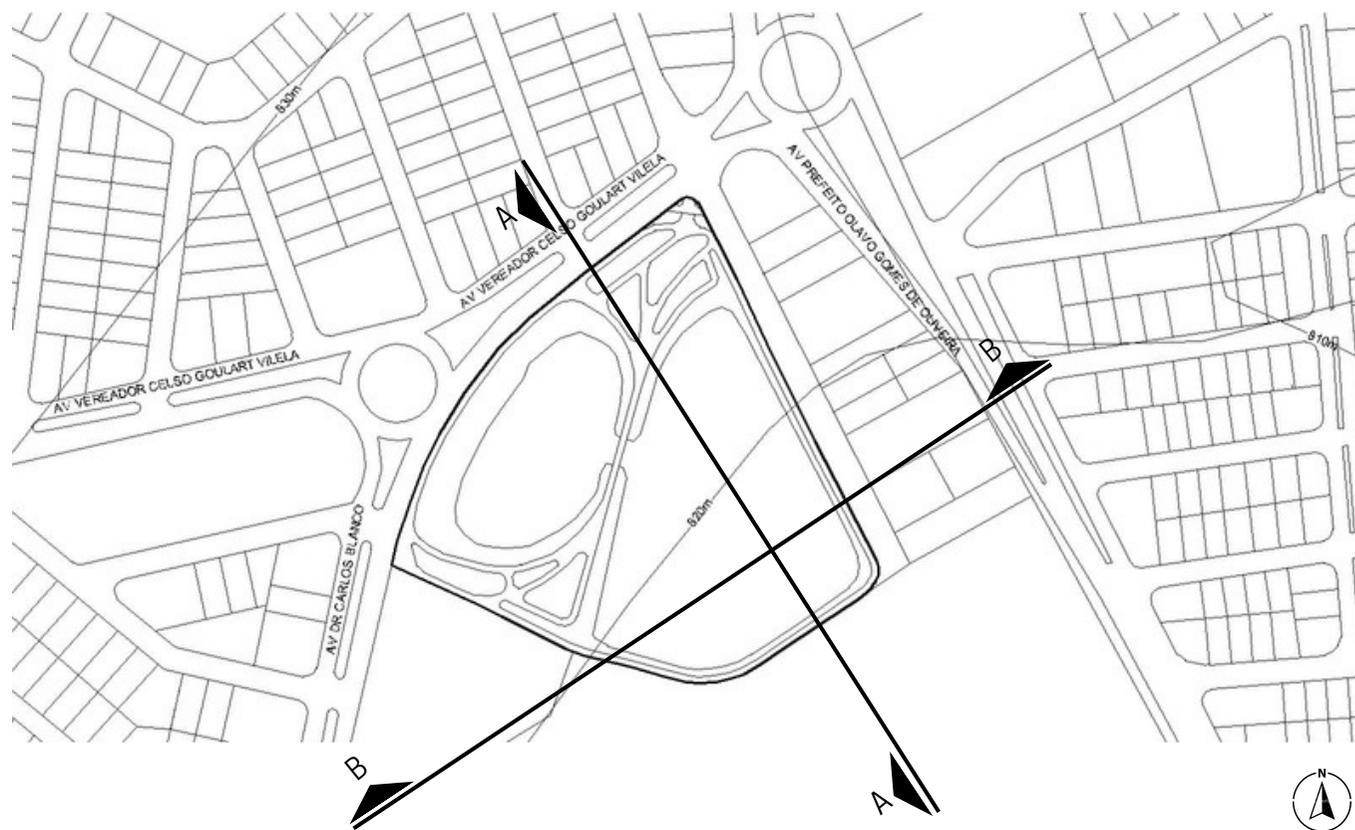


Figura 71: Mapa topográfico.
Fonte: Autor. (2023)



Figura 72: Corte AA
Fonte: Autor. (2023)



Figura 73: Corte BB
Fonte: Autor. (2023)

4.4 CONCEITO

BIOFILIA

O conceito que norteia este projeto é a "Biofilia" que vem do latim "Bio", vida, e "filia", amor ou apreço, que é definido pela conexão ou vínculo que o homem possui com a natureza. A escolha da Biofilia para concepção deste projeto, dá-se pelas características naturais existentes no parque.

Além da relação do homem com a natureza o parque melhorará o microclima da região, bem como preserva a vegetação existente e a nascente que passa pelo parque.

O mapa conceitual abaixo apresenta a relação da biofilia com as características potenciais do parque.

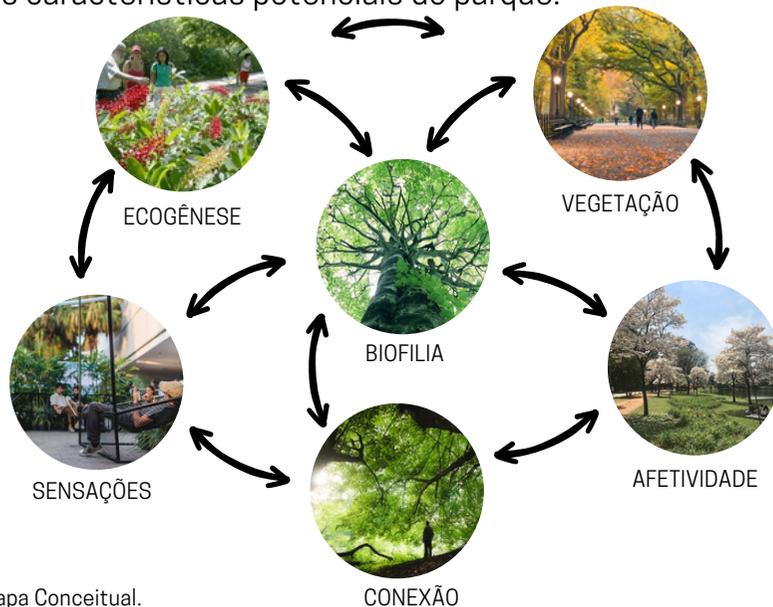


Figura 74: Mapa Conceitual.
Fonte: Autor.(2023)

4.5 PARTIDO

Para alcançar o conceito de biofilia, a escolha do partido foi definida com o objetivo de projetar um espaço novo de lazer, contemplação, espaços de convivência, que ofereça qualidade de vida para a população.

Áreas arborizadas: Preservar a mata existente e implementar novos tipos de vegetação, afim de promover áreas com sombra e aumentar os espaços de permanência.

Elementos Naturais: Utilização de elementos naturais para construção de mobiliários de apoio, permanência e interação.

Espaços de convivência e contemplação: Criação de espaços de contemplação afim de aumentar o contato do usuário com a natureza.

4.6 DEMANDA DE PROJETO

- Atender a população local e do município de Pouso Alegre;
- Ampliar o parque de forma a propor novos locais e usos;
- Integrar o parque com a área urbana;
- Criar espaços de uso compartilhado que estimulem a prática de atividades físicas;
- Atender diretrizes e normativas do município.

4.8 PROGRAMA DE NECESSIDADES

	AMBIENTE	USO	QTD.	ÁREA	ÁREA TOTAL
CONT EMPL ATIV O	Área de Contemplação	Lago para contemplação e reflexão	1	-	-
	Área de Descanso	No entorno do lago locais com mobiliários para descanso.	1	500m ²	500m ²
ESPO RTIV O	Academia Popular	Área com equipamentos de musculação ao ar livre.	1	200m ²	200m ²
	Playground	Área com equipamentos para recreação infantil.	1	250m ²	250m ²
	Bicicletário	Local para guarda de bicicletas.	1	60m ²	60m ²
SERVI ÇO	Guarita	Local para vigilância, controle de entrada e saída de visitantes do parque e local de informação.	2	50m ²	100m ²
	Banheiros	Banheiros masculinos e femininos, acessíveis, fradarios e pontos de bebedouros.	4	300m ²	300m ²
	Apoio	Local para armazenagem de produtos de limpeza e manutenção do parque.	1	100m ²	100m ²

Tabela 08: Programa de necessidades.
Fonte: Autor. (2023)

4.10 FLUXOGRAMA

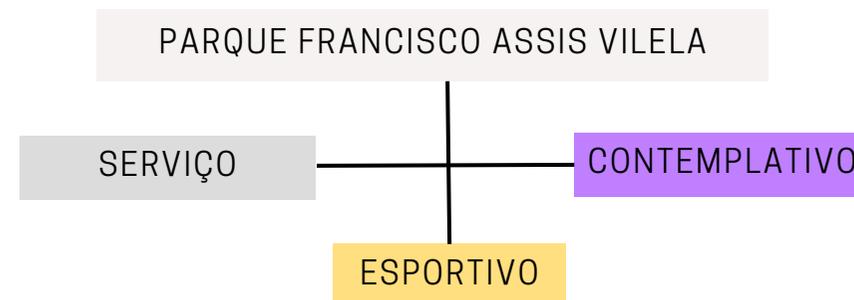


Figura 77: Fluxograma.
Fonte: Autor. (2023)

4.9 SETORIZAÇÃO

LEGENDA:

- 01 - Guarita/Apoio/banheiros
- 02 - Bicletário
- 03 - Praça Sensorial
- 04 - Áreas de descanso
- 05 - Playground
- 06 - Academia popular
- 07 - Lago

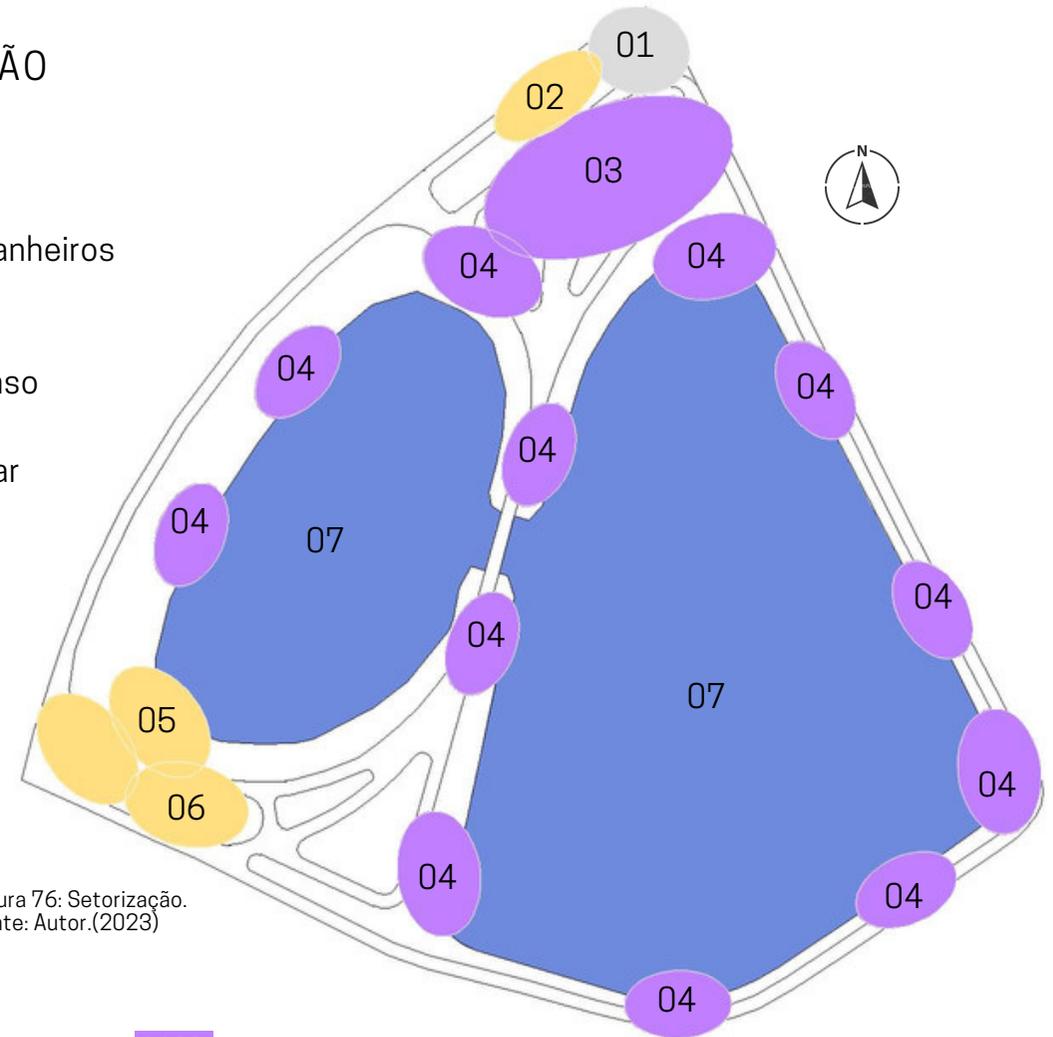


Figura 76: Setorização.
Fonte: Autor.(2023)

4.11 ORGANOGRAMA

Os setores foram organizados em virtude da circulação para fluidez de todos os fluxos e atividades oferecidas.

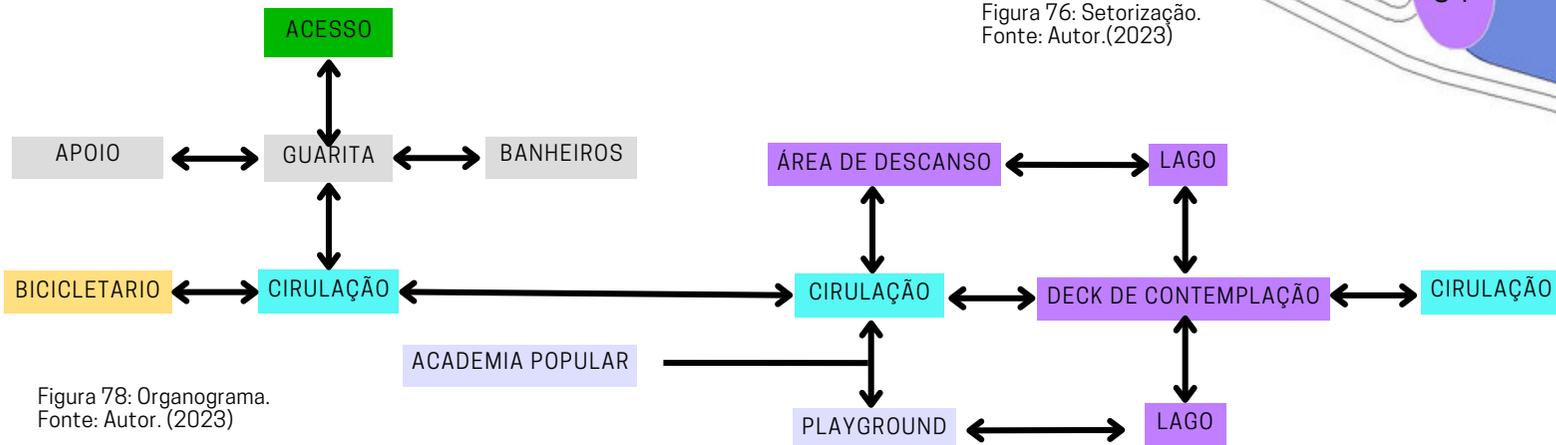


Figura 78: Organograma.
Fonte: Autor. (2023)

4.12 DIRETRIZES URBANÍSTICAS

Por meio de observações do local e percepção da rotina a proposta visa revitalizar o espaço existente e adequar o parque conforme a necessidade da população de modo a proporcionar uma nova experiência de conexão com a natureza e incentivar os novos hábitos de saúde. Além de manter o a vegetação o projeto irá aumentar a área verde com novas espécies de plantas e árvores, além de oferecer novos espaços de lazer ativo como: locais para práticas de corrida, caminhada e também espaços para contemplação que serão localizadas próximo ao lago, através de decks e novos equipamentos públicos.

- Criação de cercas vivas;
- Criação de novos equipamentos urbanos através do uso de elementos naturais;
- Melhoria da guarita existente;
- Inserção de decks e bancos para descanso;
- Manter as árvores nativas existentes;
- Criação de novos caminhos promovendo a inclusão de toda a população ao parque;
- Criação de microclimas aproveitando a vegetação existente;
- Preservação da mata existente e ampliação com novas espécies.





Figura 79: Estudo 1.
Fonte: Autor. (2023)

Foi constatado algumas fragilidades como a falta de iluminação, poucos mobiliários urbanos como bancos para descanso, vegetação e a má gestão do espaço, além de haver acesso limitado. Como mostra a figura ao lado foi apontado alguns pontos de melhorias como intuito de melhorar a relação cidade-bairro.

Para solucionar tais fragilidades, foi pensado em áreas que promovessem o contato com a natureza com a ampliação da mata nativa criando trilhas em meio a mata, criação de equipamentos que favoreçam a permanência do usuário no local aumentando assim o uso do espaço.

4.13 ESTUDOS DE MASSA E IMPLANTAÇÃO

O parque possui algumas condicionantes naturais que influenciam no desenho final do projeto que são eles:

A APP (Área de preservação Permanente, o lago, o acesso existente e o perímetro do local.

Tais fatores que condicionam o projeto mas também se tornam elementos fundamentais que fazem parte do novo desenho do parque. Para facilitar a acessibilidade haverá 2 acessos sendo voltado para a Av. Prefeito Olavo Gomes de Oliveira e o outro voltado para a Av. Celso Goulart.

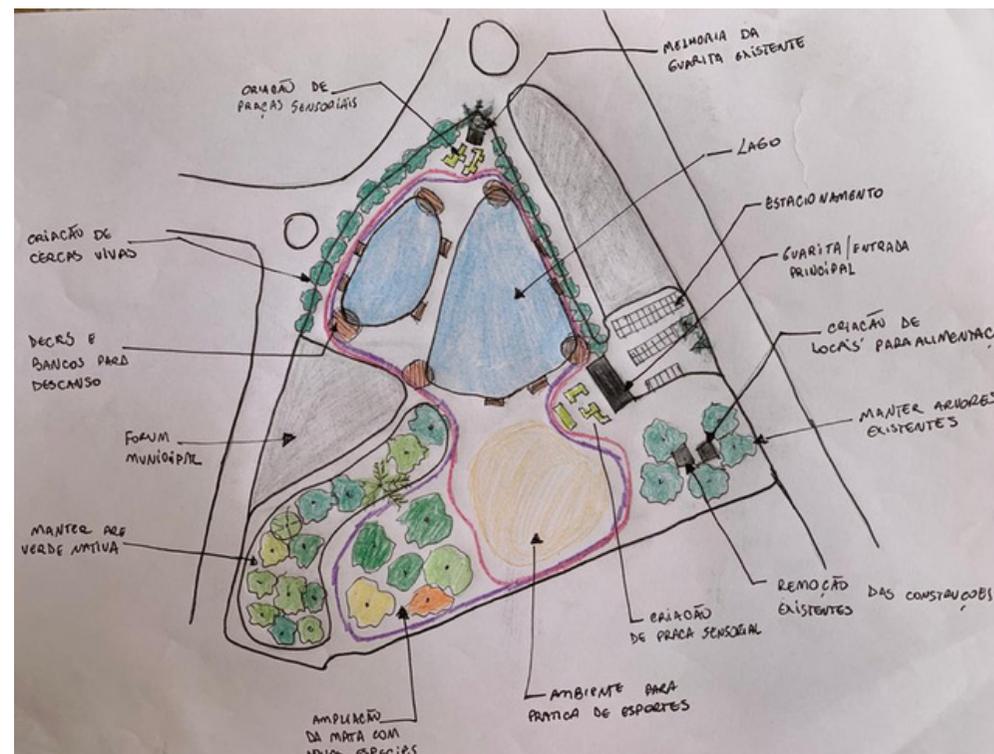


Figura 80: Estudo 2.
Fonte: Autor.(2023)

O projeto conta com uma proposta biofílica para o parque. Sendo assim todos os caminhos serão dispostos de maneira orgânica a fim de proporcionar ao usuário uma sensação de desconstrução do cotidiano, da rotina.

A ideia é induzir o usuário em se desconectar da rotina e se conectar com a natureza. Por isso o parque contará com acessos que interligam todas as áreas do parque, com pista de caminhada e com a criação de mais um acesso com entrada para a Av. Prefeito Olavo Gomes de Oliveira.

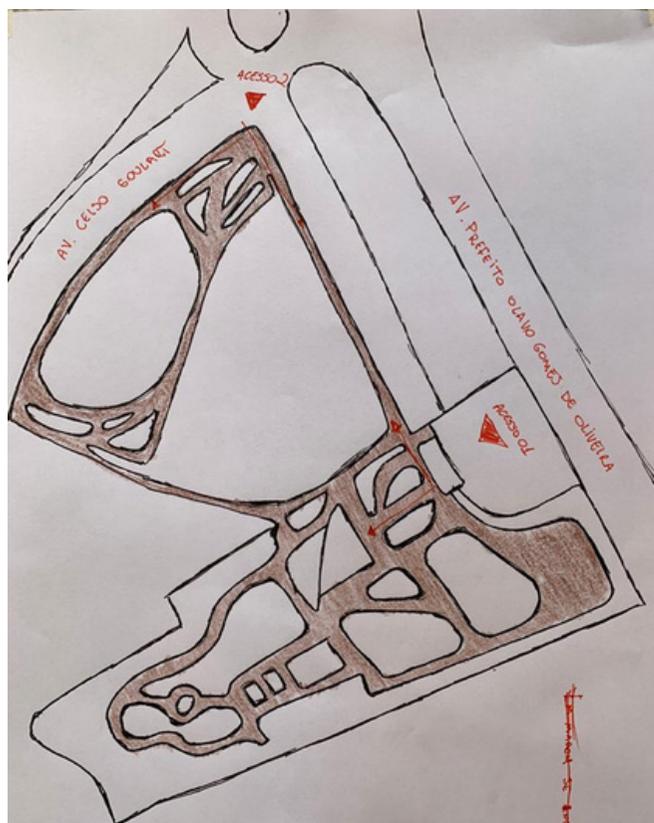


Figura 81: Estudo 3.
Fonte: Autor.(2023)



Figura 82: Estudo 4.
Fonte: Autor.(2023)

A região é caracterizada pelo clima tropical de altitude que na maior parte do ano o clima é morno. O parque hoje, conta com poucas árvores o que dificulta a existência de sombra no local. Dito isso, após traçar os caminhos do parque foi distribuído as vegetações pensando em tipologias de grande porte, médio porte, vegetação rasteira de modo que torne o local agradável e proporcione uma manutenção no clima do local. Nas imagens abaixo segue algumas propostas de vegetação que será utilizado no parque:



Nome popular: Buxinho
Nome científico: *Buxus sempervirens*
Tipologia: Arbusto
Insolação: Sol Pleno



Nome popular: Ipê Amarelo
Nome científico: *Handroanthus albus*
Tipologia: Árvore
Insolação: Sol Pleno



Nome popular: Ipê Roxo
Nome científico: *Handroanthus impetiginosus*
Tipologia: Árvore
Insolação: Sol Pleno



Nome popular: Ipê Branco
Nome científico: *Tabebuia roseo-alba*
Tipologia: Árvore
Insolação: Sol Pleno



Nome popular: Lavanda
Nome científico: *Lavandula*
Tipologia: Arbusto
Insolação: Sol Pleno



Nome popular: Grama Esmeralda
Nome científico: *Zoysia japonica*
Tipologia: Forração
Insolação: Sol Pleno



Nome popular: Grama-Japonesa
Nome científico: *Ophiopogon japonicus*
Tipologia: Forração
Insolação: Sol Pleno



Nome popular: Palmeira Imperial
Nome científico: *Roystonea oleracea*
Tipologia: Palmeiras
Insolação: Sol Pleno



Nome popular: Jacarandá-mimoso
Nome científico: *Jacaranda mimosifolia*
Tipologia: Árvore
Insolação: Sol Pleno



Nome popular: Palmeira-rabo-de-raposa
Nome científico: *Wodyetia bifurcata*
Tipologia: Palmeiras
Insolação: Sol Pleno



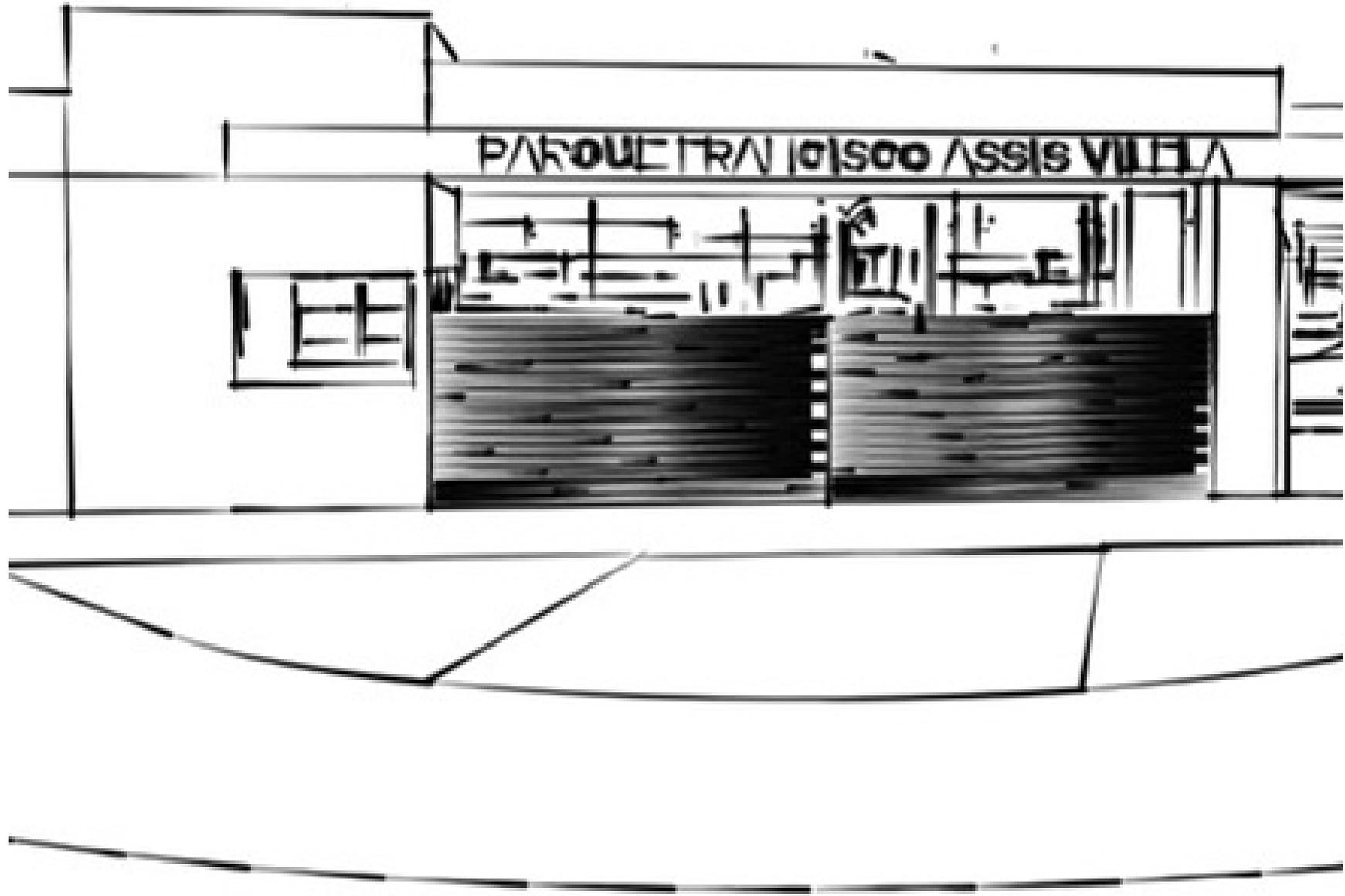
Nome popular: Flamboyant
Nome científico: *Delonix regia*
Tipologia: Árvores
Insolação: Sol Pleno



Nome popular: Lambari
Nome científico: *Tradescantia zebrina*
Tipologia: Forração
Insolação: Meia-sombra

Figura 83: Vegetação Proposta.
Fonte: Autor.

5. PROJETO



SOLUÇÕES TÉCNICAS

Separação das atividades oferecidas pelo parque;

Utilização de materiais sustentáveis e naturais;

Distribuição das áreas passivas e ativas conectadas pela pista de caminhada;

Jardim sensorial para estímulo das emoções e sentimentos;

Aumento das vegetações de porte grande, para criação de espaços com sombra;

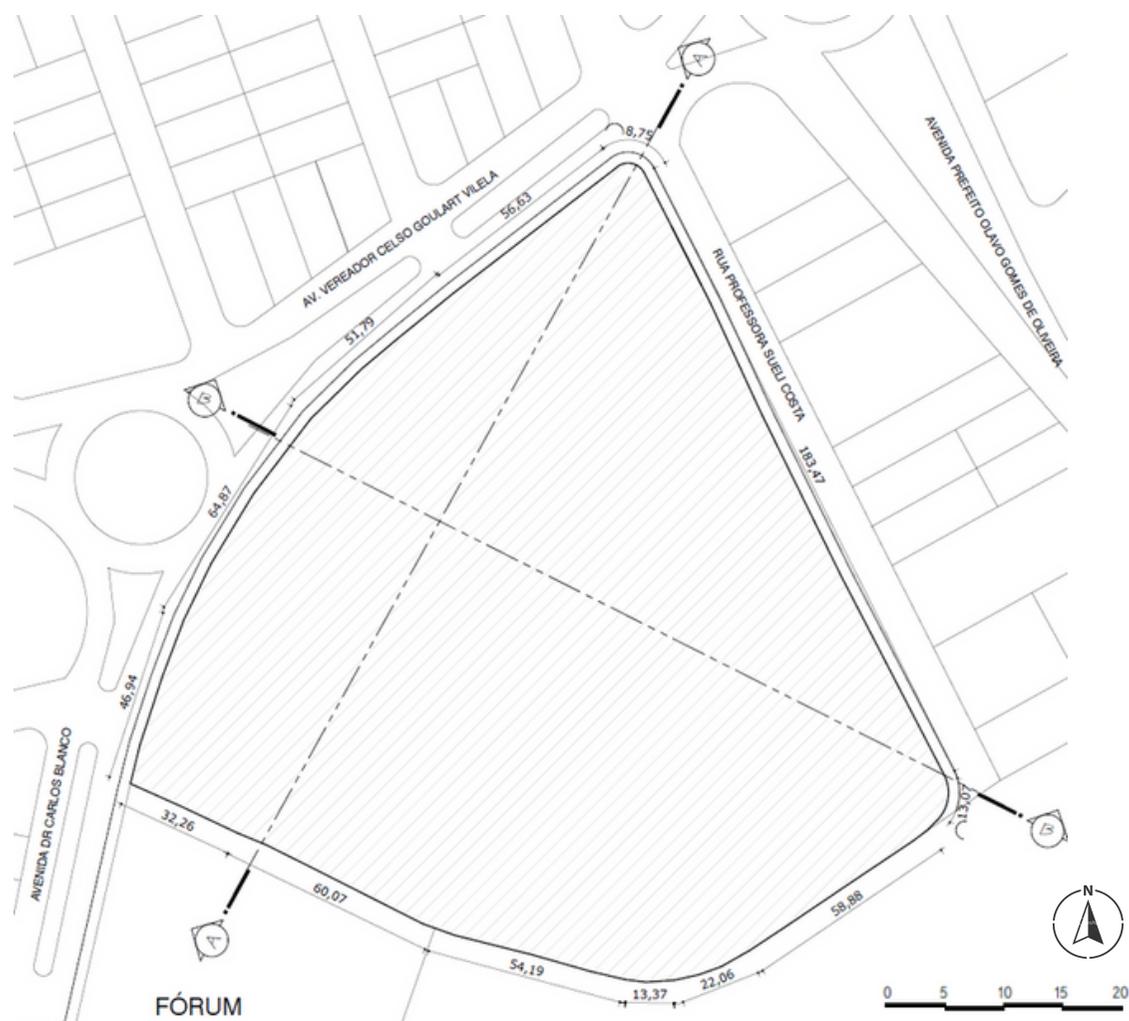
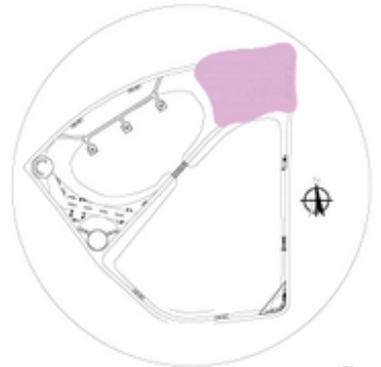
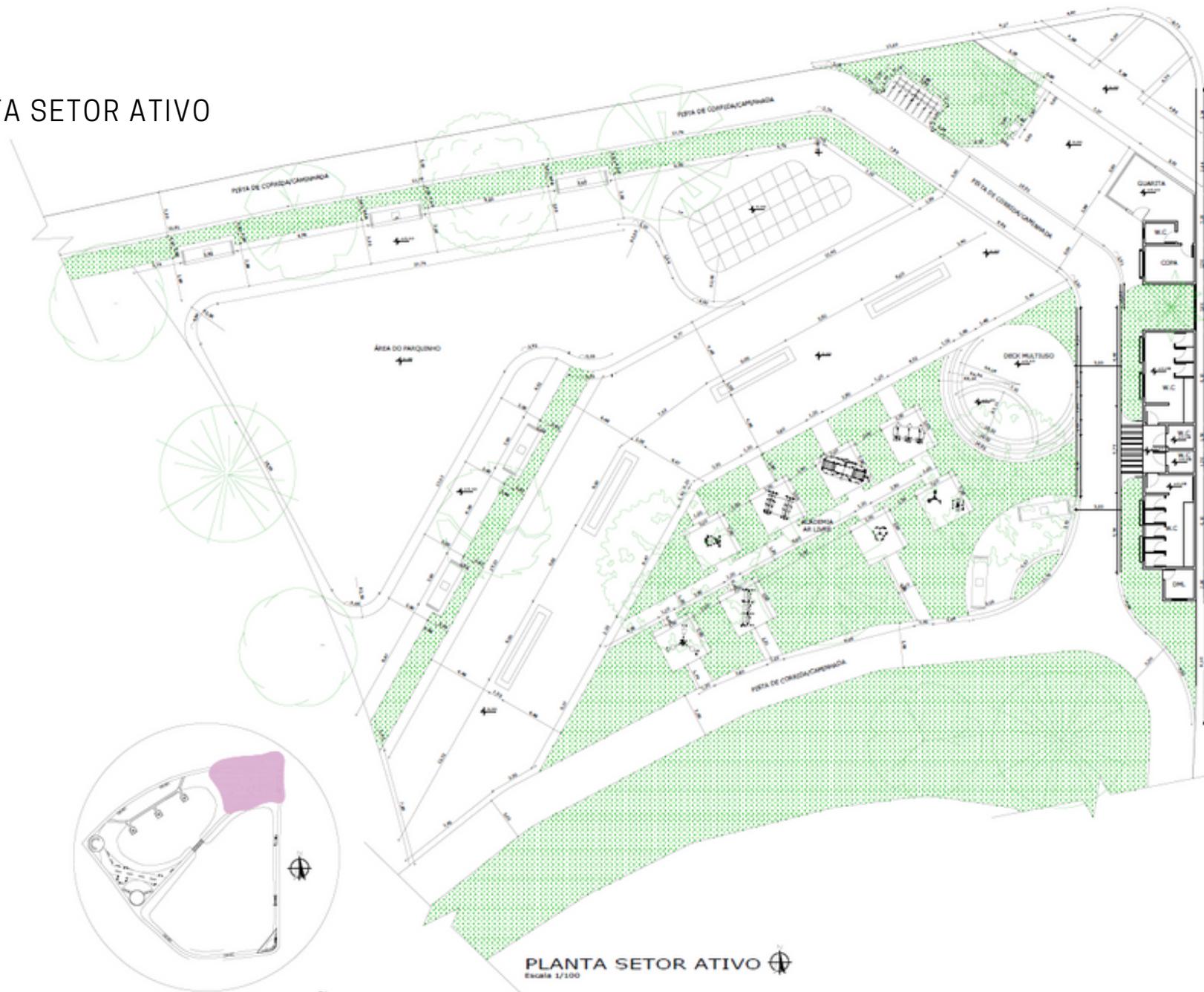


IMAGEM: Corte AA. Fonte: Autor.

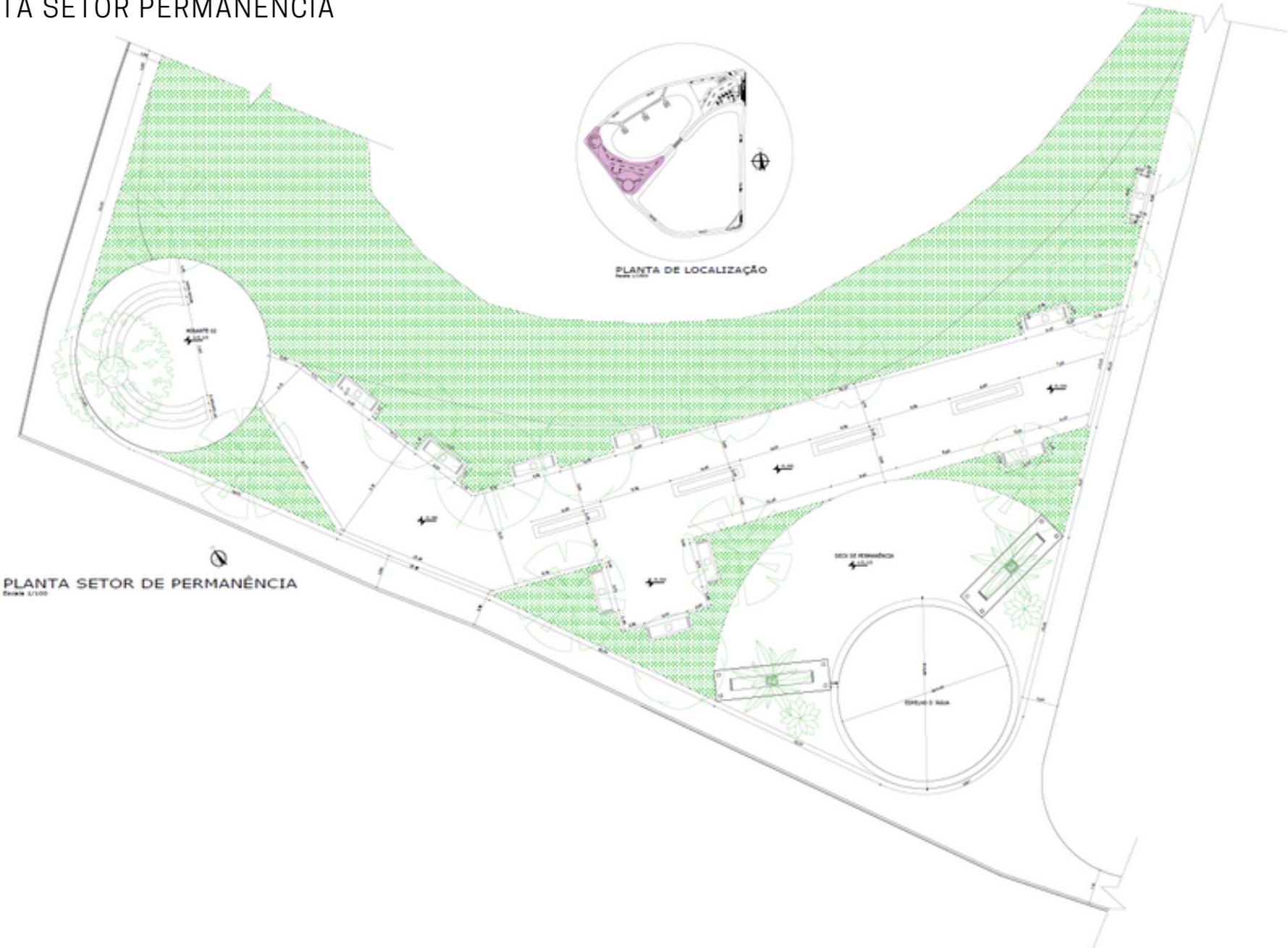


IMAGEM: Corte BB. Fonte: Autor.

PLANTA SETOR ATIVO



PLANTA SETOR PERMANÊNCIA



PARQUE ATUAL X PROPOSTA



PARQUE ATUAL

- Parque com muitos caminhos;
- vegetação escassa;
- Falta de mobiliário urbano;
- Falta de banheiros e bebedouros.

PRPOSTA

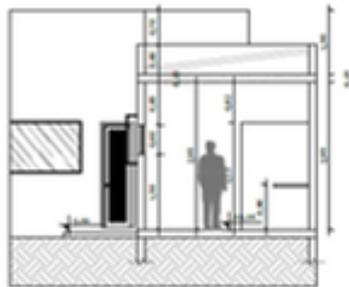
- Delimitação da pista de caminhada;
- Inserção de novas espécies de vegetação;
- Inserção de mobiliários urbanos;
- Criação de banheiros e pontos de bebedouro;
- Melhoria no microclima da região.



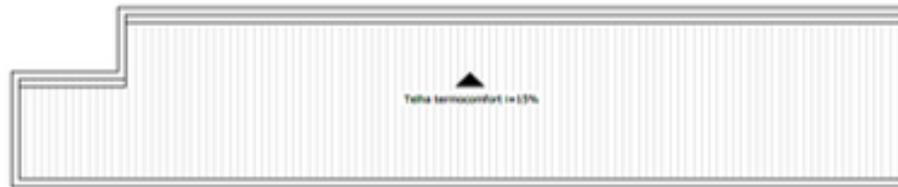
ELEVAÇÕES



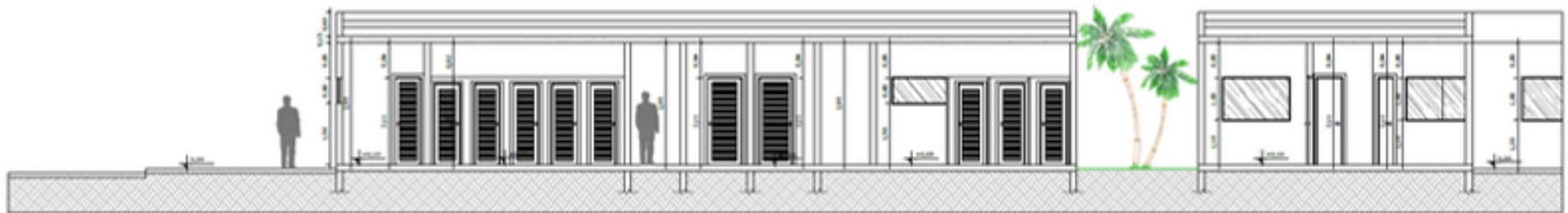
GUARITA E BANHEIROS



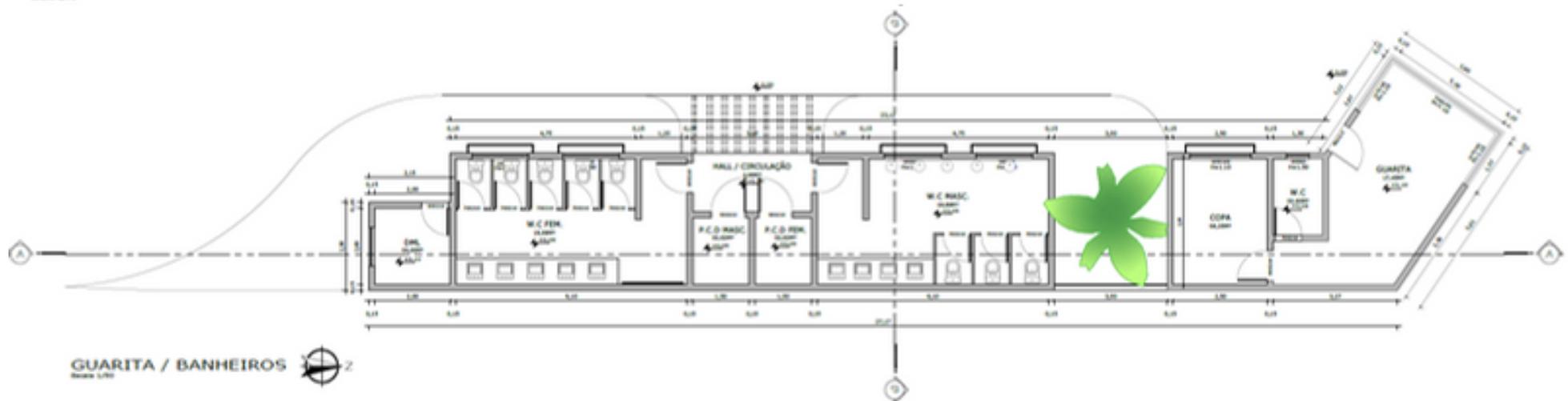
CORTE BB
Escala 1/10



COBERTURA
Escala 1/10

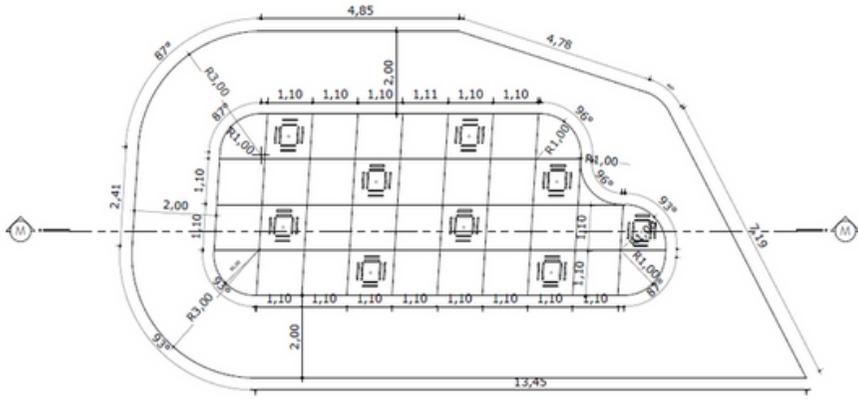
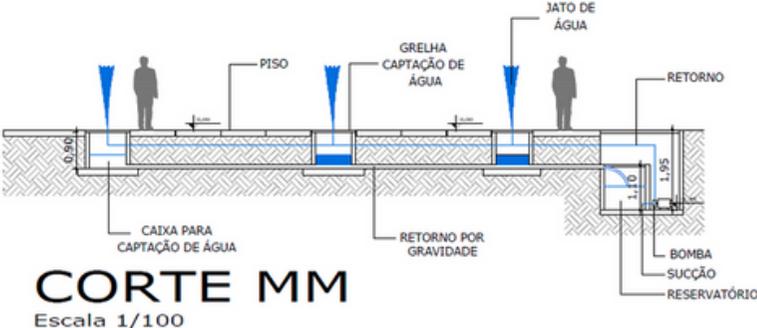


CORTE AA
Escala 1/10



GUARITA / BANHEIROS
Escala 1/10

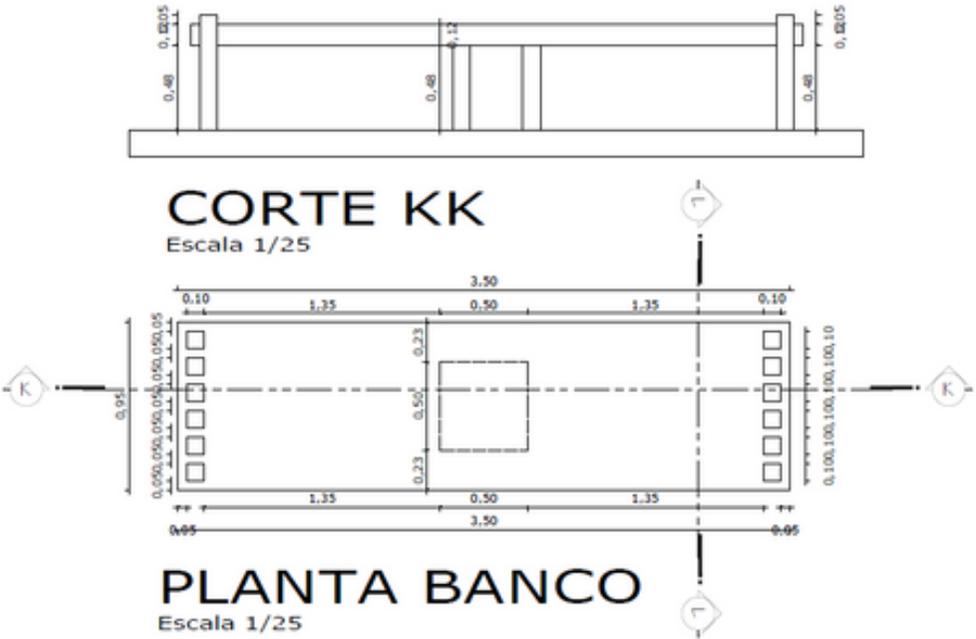
PLANTA BAIXA FONTE INTERATIVA



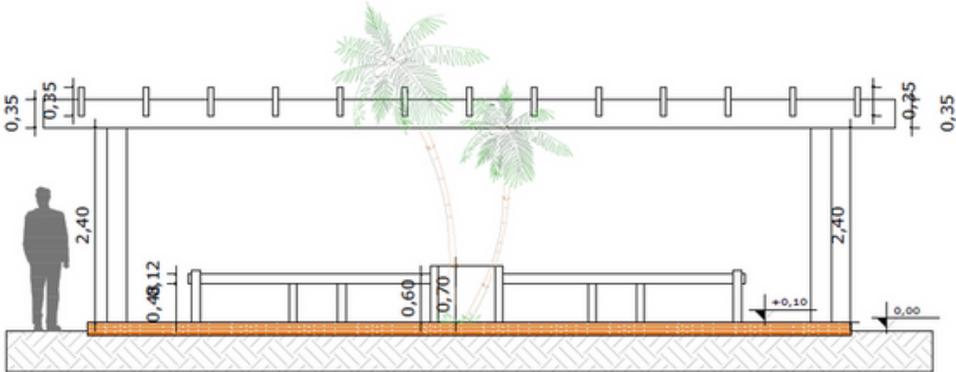
FONTE INTERATIVA
Escala 1/100



PLANTA BAIXA BANCO

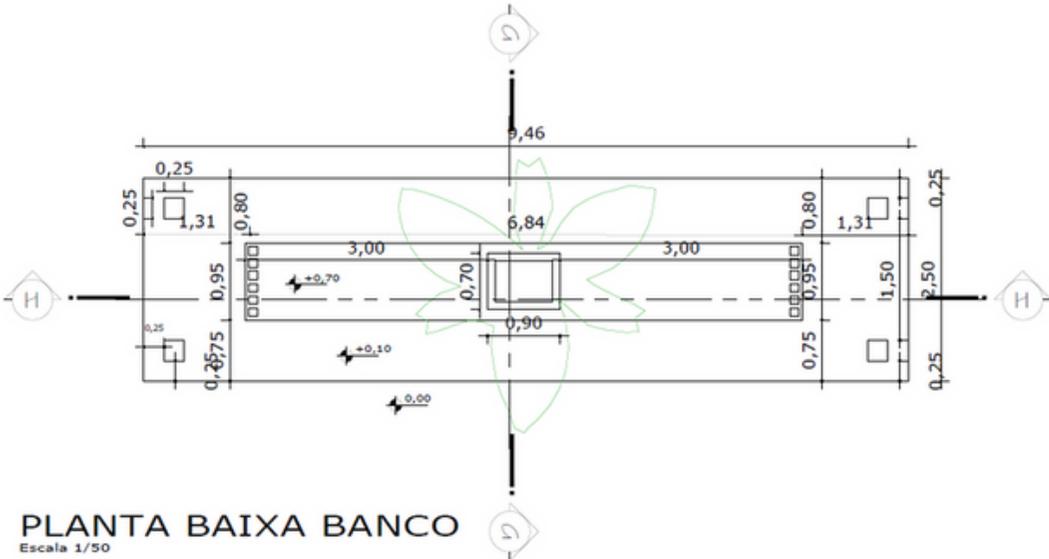


PLANTA BAIXA BANCO COM PERGOLADO



CORTE HH

Escala 1/50

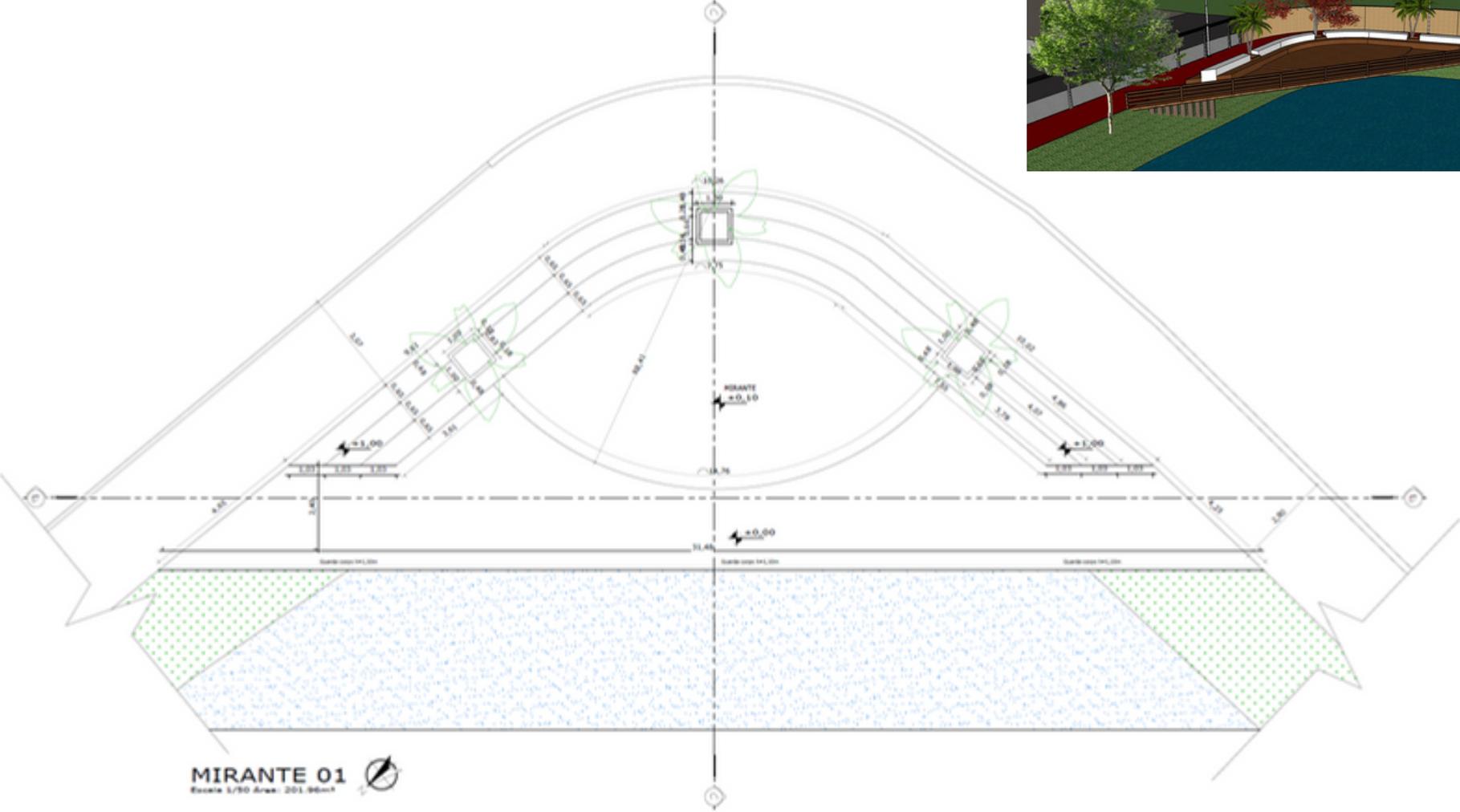


PLANTA BAIXA BANCO

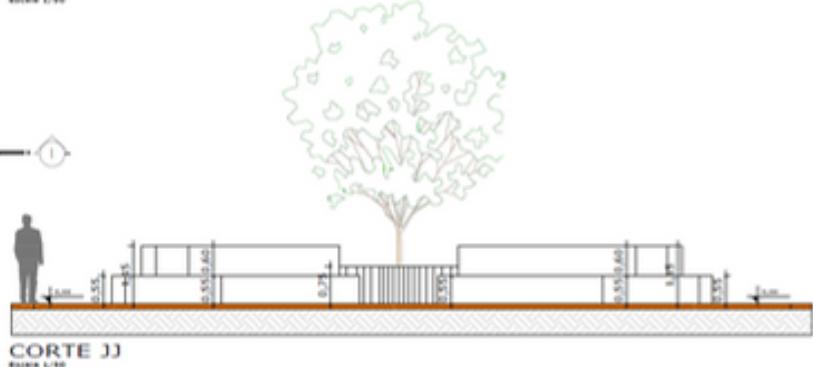
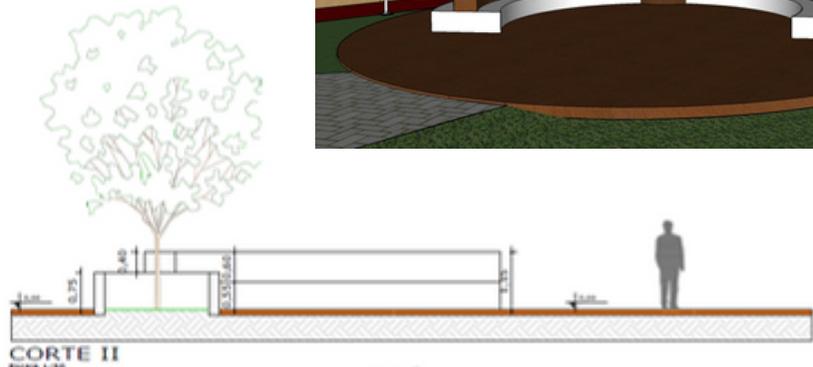
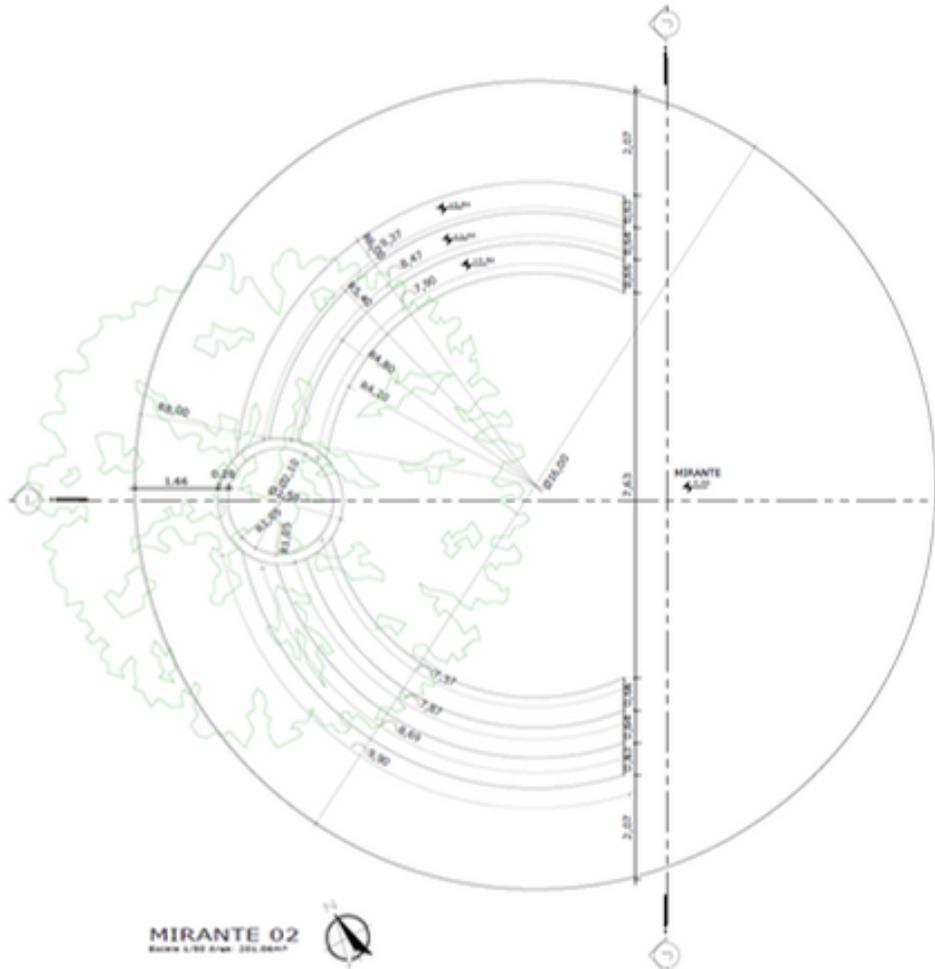
Escala 1/50



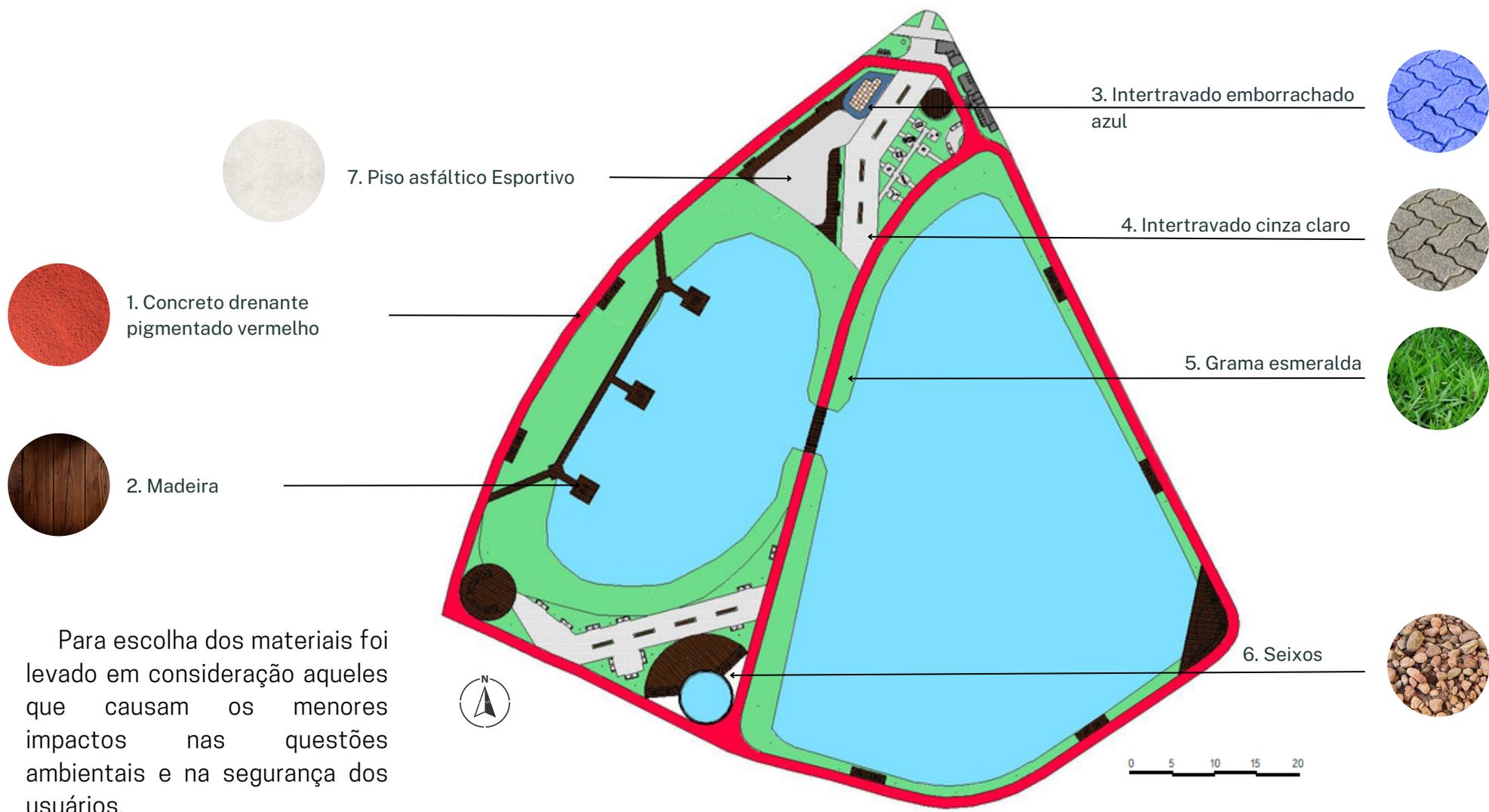
PLANTA BAIXA MIRANTE 1



PLANTA BAIXA MIRANTE 2



MATERIALIDADE (PISOS)



PLANTA DE VEGETAÇÃO



Nome popular: Ipê Amarelo
Nome científico:
Handroanthus albus
Tipologia: Árvore



Nome popular: Ipê Roxo
Nome científico:
Handroanthus impetiginosus
Tipologia: Árvore



Nome popular: Jacarandá-
mimoso
Nome científico: *Jacaranda
mimosifolia*
Tipologia: Árvore



Nome popular: Ipê
Branco
Nome científico:
Tabebuia roseo-alba
Tipologia: Árvore



Nome popular: Palmeira
Imperial
Nome científico: *Roystonea
oleracea*
Tipologia: Palmeiras

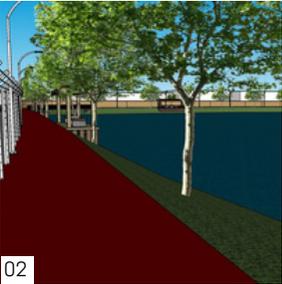


Nome popular: Palmeira-
rabo-de-raposa
Nome científico: *Wodyetia
bifurcata*
Tipologia: Palmeiras

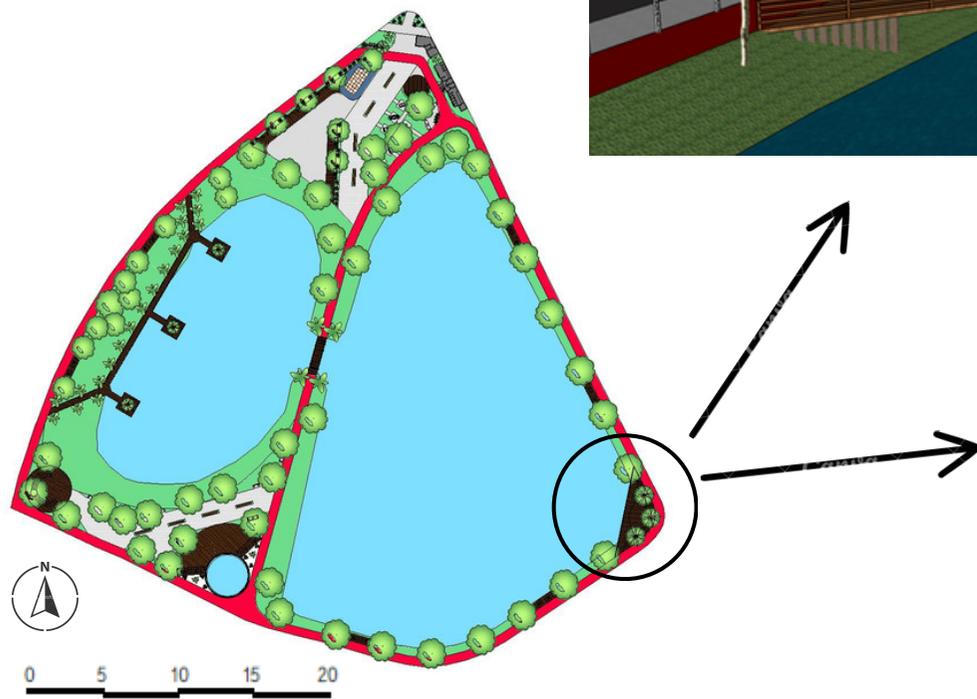


A escolha da espécies foram definidas após a análise das características do local, como o clima e o tipo de solo.

VISTAS



SOLUÇÕES PROJETUAIS



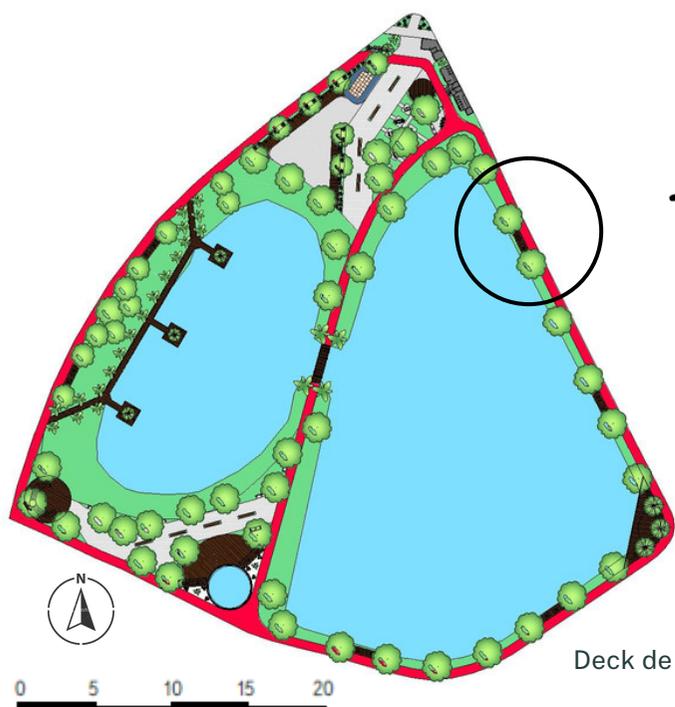
Mirante:

Criação de área de contemplação para o parque;

Deck em madeira com bancos.



SOLUÇÕES PROJETUAIS

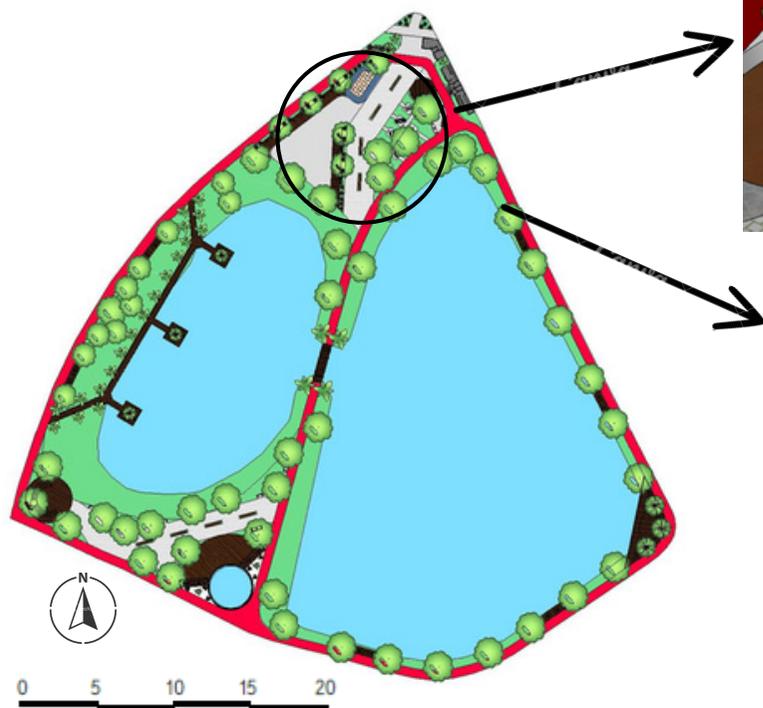


Deck de Descanço

- Banco coberto por pergolado;
- Deck no mesmo nível da pista de corrida.



SOLUÇÕES PROJETUAIS



Área Ativa

- Atividades ao ar livre
- Deck multi-uso, para aulas de dança e ginastica.
- Local destinado a praticas de atividades fisicas;
- Playground para bricadeiras infantis



SOLUÇÕES PROJETOAIS



Área de Permanência:

- Área passiva do parque;
- Voltada a contemplação;
- Gerar permanência no local.

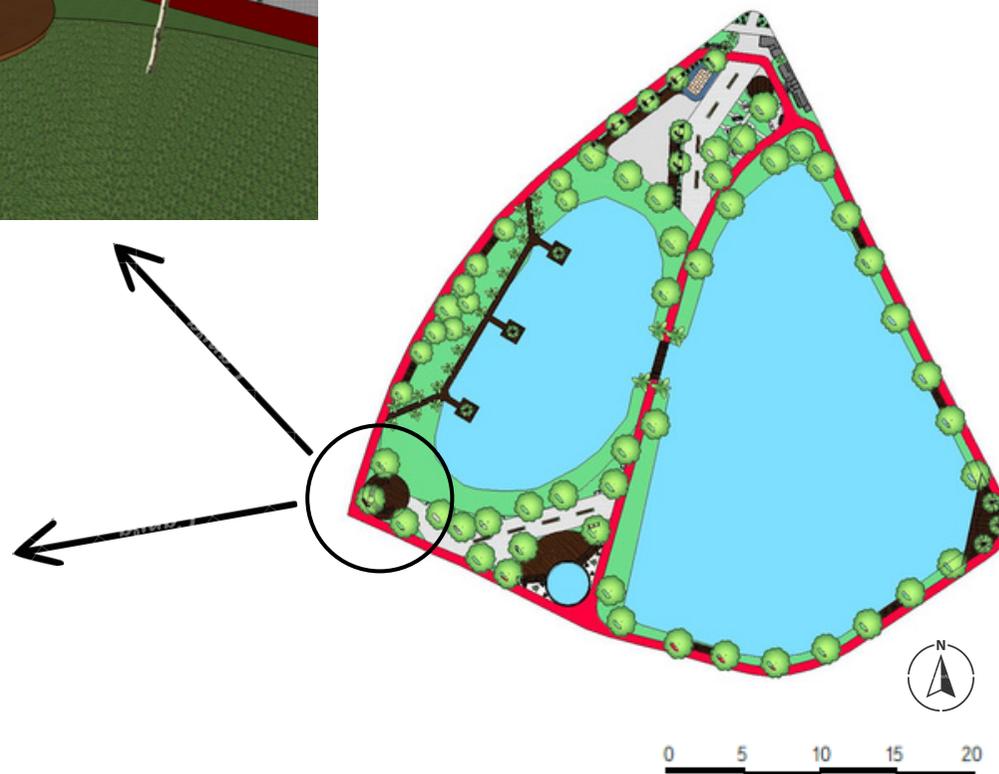


SOLUÇÕES PROJETOAIS



Mirante 2:

- Área passiva do parque;
- Voltada a contemplação;
- Vista panorâmica para o parque;
- Contêm bancos com acesso para pista de corrida;



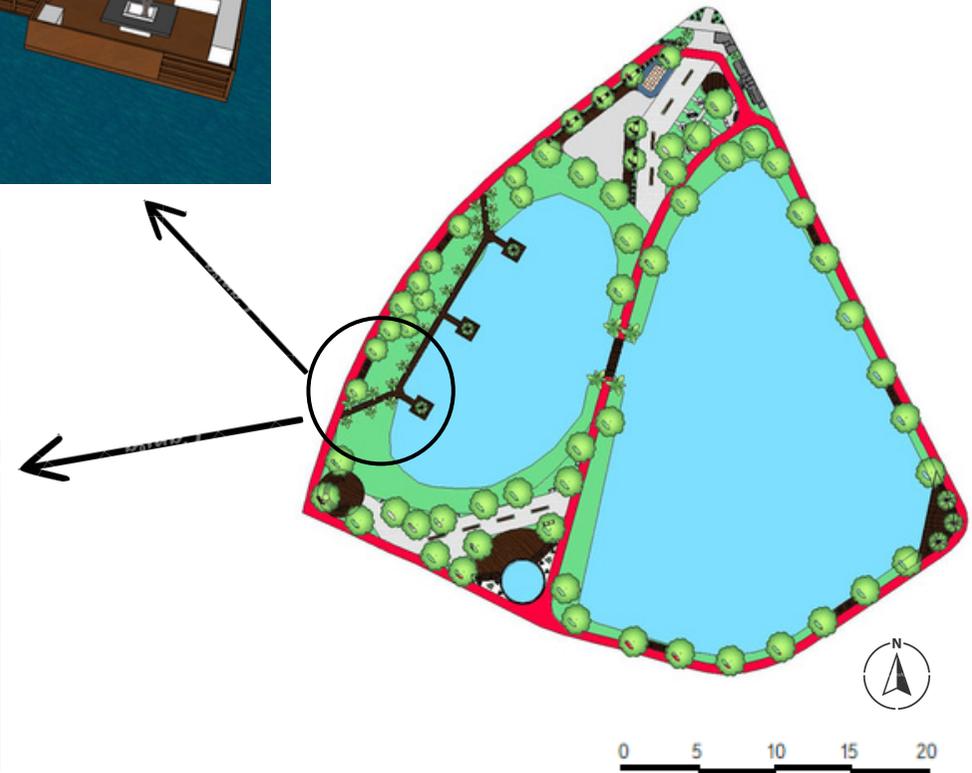
SOLUÇÕES PROJETAIS

Decks para contemplação:

- Voltada a contemplação;
- Vista panorâmica para o parque;
- Contêm bancos com acesso para pista de corrida;
- Contém deck sobre o lago;



Soluções Projetuais



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após reconhecer o Parque Francisco Assis Vilela como um dos principais espaços livres da cidade de Pouso Alegre-MG e elemento central da composição da paisagem urbana da região sul do município, a proposta deste trabalho busca explorar a potencialidade desse parque, gerando um local mais atrativo e com infraestruturas apropriadas para a escala da cidade. Ao longo do desenvolvimento desse projeto, foi possível identificar quais eram as principais necessidades deste parque.

Nesse sentido, foi possível produzir espaços que atendessem a diversas faixas etárias, promovendo tanto a diversidade de pessoas quanto a de usos, cores, espécies, texturas e sensações.

Assim, a apropriação do local e as conexões geradas com os usos propostos contribuem para a promoção da melhoria da qualidade de vida dos usuários.

Por fim, espera-se que o trabalho possa contribuir para novos estudos urbanos da cidade e que as análises colaborem nas decisões de projetos futuros para o local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOPYAN, Kelly Komatsu. É possível ressignificar o uso dos espaços urbanos pós pandemia?. JUSTIFICANDO.COM, [s. l.], 15 jun. 2020.

BORJA, Jordi. Espaço público, condição da cidade democrática: A criação de um lugar de intercâmbio (1). ARQUITEXTOS, [S. l.], p. 1, 6 maio 2006.

Gehl, Jan. Cidades para Pessoas. Tradução Anita di Marco. Ed. Perspectiva, 2015.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Crescimento Populacional da cidade de Pouso Alegre. Pouso Alegre IBGE, 2023.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. Parques urbanos no Brasil = Brazilian urban parks. [S.l: s.n.], 2010.

NARCISO, C. A. F. (2008). Espaço público: desenho, organização e poder: o caso de Barcelona. Dissertação de Mestrado. Lisboa, Universidade de Lisboa. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/1736>.

PERPÉTUO, Maini de Oliveira; FONTES, Adriana Sansão; Cada um no seu quadrado: a pandemia, a cidade e suas bolhas. In: RUA [online]. Volume 26, número 2 - e-ISSN 2179-9911 - Abril/2023. Consultada no Portal Labeurb – Revista do Laboratório de Estudos Urbanos do Núcleo de Desenvolvimento da Criatividade. Disponível em: <http://www.labeurb.unicamp.br/rua/>.

PREFEITURA MUNICIPAL DE POUSO ALEGRE. SECRETARIA MUNICIPAL DE INFRAESTRUTURA, OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS. 2021. Plano Diretor. Pouso Alegre, 2023.

XIMENES, Deize Sbarai Sanches; MAGLIO, Ivan Carlos. A vida urbana nos espaços públicos e áreas verdes pós-pandemia. A vida urbana nos espaços públicos e áreas verdes pós-pandemia, São Paulo, 18 abr. 2023.

SCHICCHI, Maria Cristina REstauração, REnovação, REvitalização, REqualificação, Reabilitação. Setembro 2005. Disponível em Acesso em: 20 de abril de 2023

VASCONCELLOS, Lélia Mendes & MELLO, Maria Cristina Fernandes de Terminologias em Busca de uma Identidade In Revista de Urbanismo e Arquitetura, vol 6, nº 1, 2003

Parque Futuro / Grifo Arquitetura. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/980559/parque-futuro-grifo-arquitetura>>. Acesso em: 15 de Abr. de 2023.

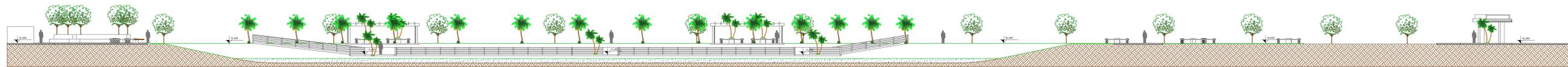
Parque da Juventude: Paisagismo como ressignificador espacial. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/880975/parque-da-juventude-paisagismo-como-ressignificador-espacial?ad_source=search&ad_medium=projects_tab&ad_source=search&ad_medium=search_result_all>. Acesso em: 15 de Abr. de 2023

Praça Victor Civita / Levisky Arquitetos e Anna Julia Dietzsch. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-10294/praca-victor-civita-levisky-arquitetos-e-anna-julia-dietzsch?ad_source=search&ad_medium=projects_tab>. Acesso em 16 de Abr. de 2023.

Três ideias para recuperar os espaços públicos e fomentar a vida urbana. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/803094/tres-ideias-para-recuperar-os-espacos-publicos-e-fomentar-a-vida-urbana>>. Acesso em: 6 jun. 2023. Acesso em: 18 de Abr. de 2023.

CIDADE DE SÃO PAULO. Parque da Juventude . Disponível em: <http://cidadedesaopaulo.com/v2/atrativos/parque-da-juventude/?lang=pt>. Acesso em: 19 abr. 2023.

PORTAS, Nuno. Notas sobre a intervenção na cidade existente. Espaço & Debates, Ano VI, 1986, nº 17: 94-104.



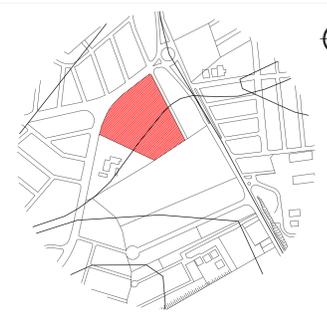
CORTE AA
Escala 1/200

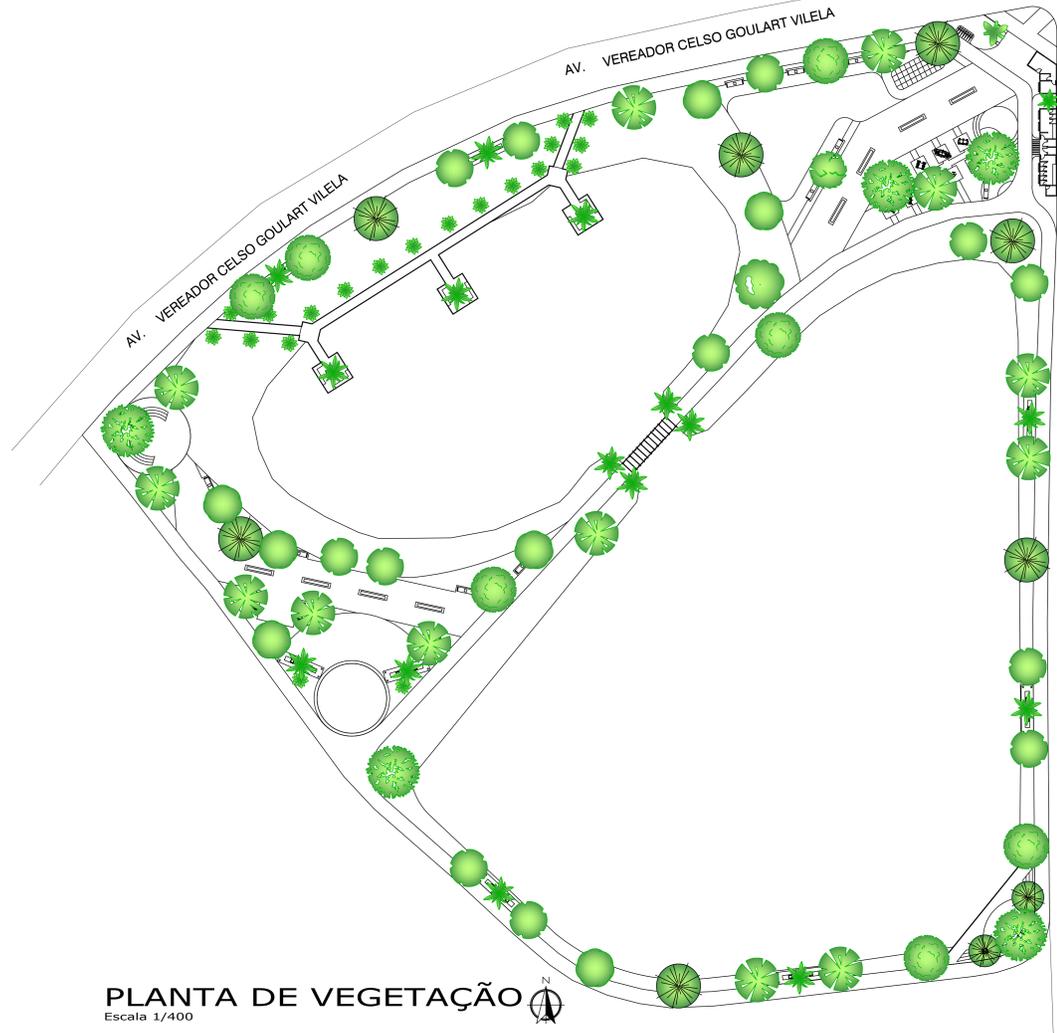


CORTE BB
Escala 1/200



PLANTA DE SITUAÇÃO
Escala 1/1200

IMPLANTAÇÃO ESC.: 1/1500			
			
ÁREA DO TERRENO	TAXA DE OCUPAÇÃO		
PAVTO TERRENO	TAXA DE PERMEABILIDADE		
1º PAVTO	COCFICIENTE DE ARBORIZAMENTO		
TIPO X2	Nº DE PAVTOS		
2º PAVTO			
ÁREA TOTAL 1			
RESPONSÁVEL TÉCNICO:	RA:		
RAFAEL BOBENICK DOS SANTOS	112.311-243		
PROPRIETÁRIO:	C.P.F. Nº:		
TÍTULO: REVITALIZAÇÃO DO PARQUE FRANCISCO ASSIS VILELA			
CATEGORIA DE USO: PARQUE URBANO			
DETALHE: PLANTA DE SITUAÇÃO, PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E CORTES			
PROJETO	ENDEREÇO DA OBRA:	QUADRA:	DATA:
	AV. VEREADOR CELSO GOULART VILELA	XX	NOVEMBRO - 2023
BARRO:	SANTA RITA	LOTE:	XX
CIDADE:	POUSO ALEGRE - MG	DES.: RAFAEL B.	01/08



PLANTA DE VEGETAÇÃO
Escala 1/400



PLANTA PISO
Escala 1/400

LEGENDA DE VEGETAÇÃO														LEGENDA DE PISO			
REPRESENTAÇÃO	IMAGEM	NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR	PORTE	FLORAÇÃO	INSOLAÇÃO	REPRESENTAÇÃO	IMAGEM	NOME CIENTIFICO	NOME POPULAR	PORTE	FLORAÇÃO	INSOLAÇÃO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO	REPRESENTAÇÃO	DESCRIÇÃO
		DELONIX REGIA	FLAMBOYANT	GRANDE 9 A 12 MT	SETEMBRO A DEZEMBRO	SOL PLENO			HAMDORANTHUS IMPETIGINOSUS	IPÊ ROXO	GRANDE 20 A 30 MT	JULHO A SETEMBRO	SOL PLENO		CONCRETO DRENANTE PIGMENTADO VERMELHO		INTERTRAVADO EMBORRACHADO BEGE
		BAUHINIA VARIEGATA	PATA DE VACA	GRANDE 9 A 12 MT	MAIO A DEZEMBRO	SOL PLENO			TABEBUIA ROSEO-ALBA	IPÊ BRANCO	GRANDE 7 A 16 MT	OUTUBRO A NOVEMBRO	SOL PLENO		INTERTRAVADO CINZA CLARO		CONCRETO
		TIBOUCHINA MUTABILIS	MANACÁ-DA-SERRA	GRANDE 3 A 12 MT	SETEMBRO A DEZEMBRO	SOL PLENO			ROYSTONEA OLERACEA	PALMEIRA IMPERIAL	GRANDE ACIMA DE 12 MT	SETEMBRO A DEZEMBRO	SOL PLENO		MADERA		PEDEGRULHOS
		HANDROANTHUS ALBUS	IPÊ AMARELO	GRANDE 6 A 14 MT	JULHO A SETEMBRO	SOL PLENO			WODYETIA BIFURCATA	PALMEIRA RARO- DE-RAPOSA	MÉDIO 9 MT	SETEMBRO A DEZEMBRO	SOL PLENO		GRAMA ESMERALDA		
		JACARANDA MIMOSIFOLIA	JACARANDÁ-MIMOSO	GRANDE 12 MT	SETEMBRO A DEZEMBRO	SOL PLENO			PHOENIX ROEBELENI	PALMEIRA FÊNIX	MÉDIO 6 A 14 MT	JULHO A SETEMBRO	SOL PLENO		INTERTRAVADO EMBORRACHADO AZUL		

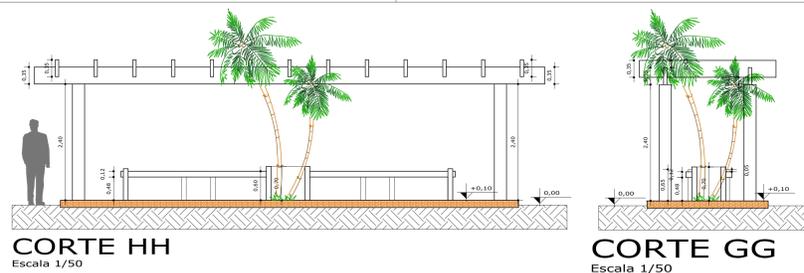
IMPLANTAÇÃO
ESC.: 1/1500

ÁREA DO TERRENO: _____ TAXA DE OCUPAÇÃO: _____ RESUMO DAS ÁREAS: _____
 PAVTO TERREO: _____ TAXA DE PERMEABILIDADE: _____
 1º PAVTO: _____ COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO: _____
 TIPO X2: _____ Nº DE PAVTOS: _____
 2º PAVTO: _____

REQUERENTE: _____ RUA: _____
 RESPONSÁVEL TÉCNICO: RAFAEL BOBENICK DOS SANTOS 112.311.243
 PROPRIETÁRIO: _____ C.P.F. Nº.: _____

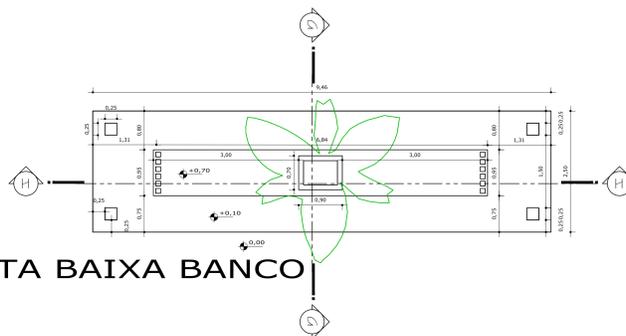
TÍTULO: REVITALIZAÇÃO DO PARQUE FRANCISCO ASSIS VILELA
 CATEGORIA DE USO: PARQUE URBANO
 PROJETO: PLANTA DE VEGETAÇÃO E PLANTA HUMANIZADA

ENDEREÇO DA OBRA: AV. VEREADOR CELSO GOULART VILELA QUADRA: XX DATA: NOVEMBRO - 2023
 BARRIO: SANTA RITA LOTE: XX FOLHA: _____
 CIDADE: POUSO ALEGRE - MG DES.: RAFAEL B. 02/08

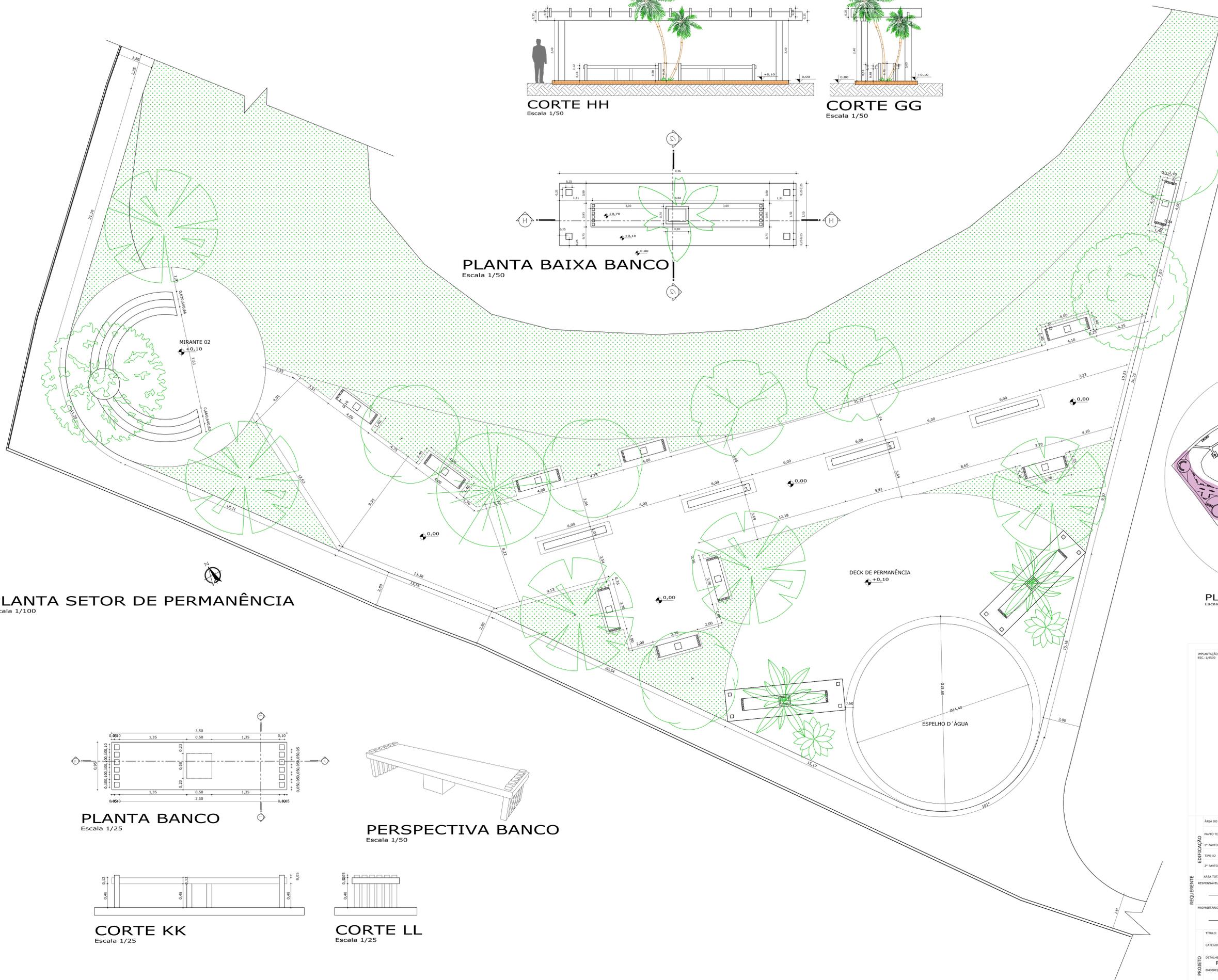


CORTE HH
Escala 1/50

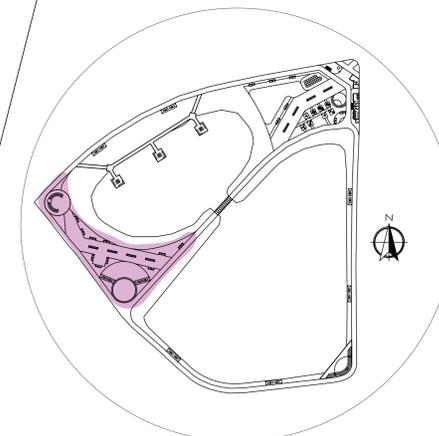
CORTE GG
Escala 1/50



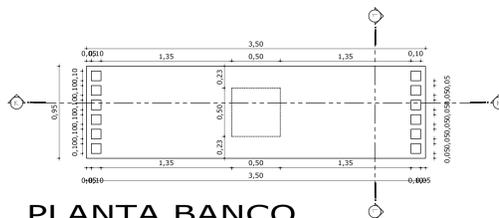
PLANTA BAIXA BANCO
Escala 1/50



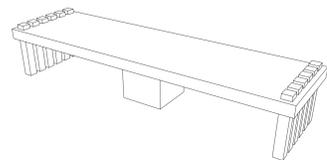
PLANTA SETOR DE PERMANÊNCIA
Escala 1/100



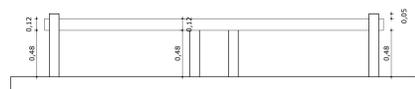
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala 1/1500



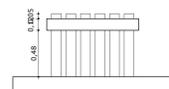
PLANTA BANCO
Escala 1/25



PERSPECTIVA BANCO
Escala 1/50

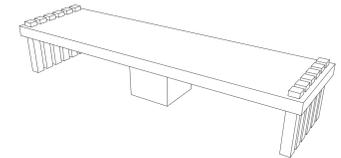
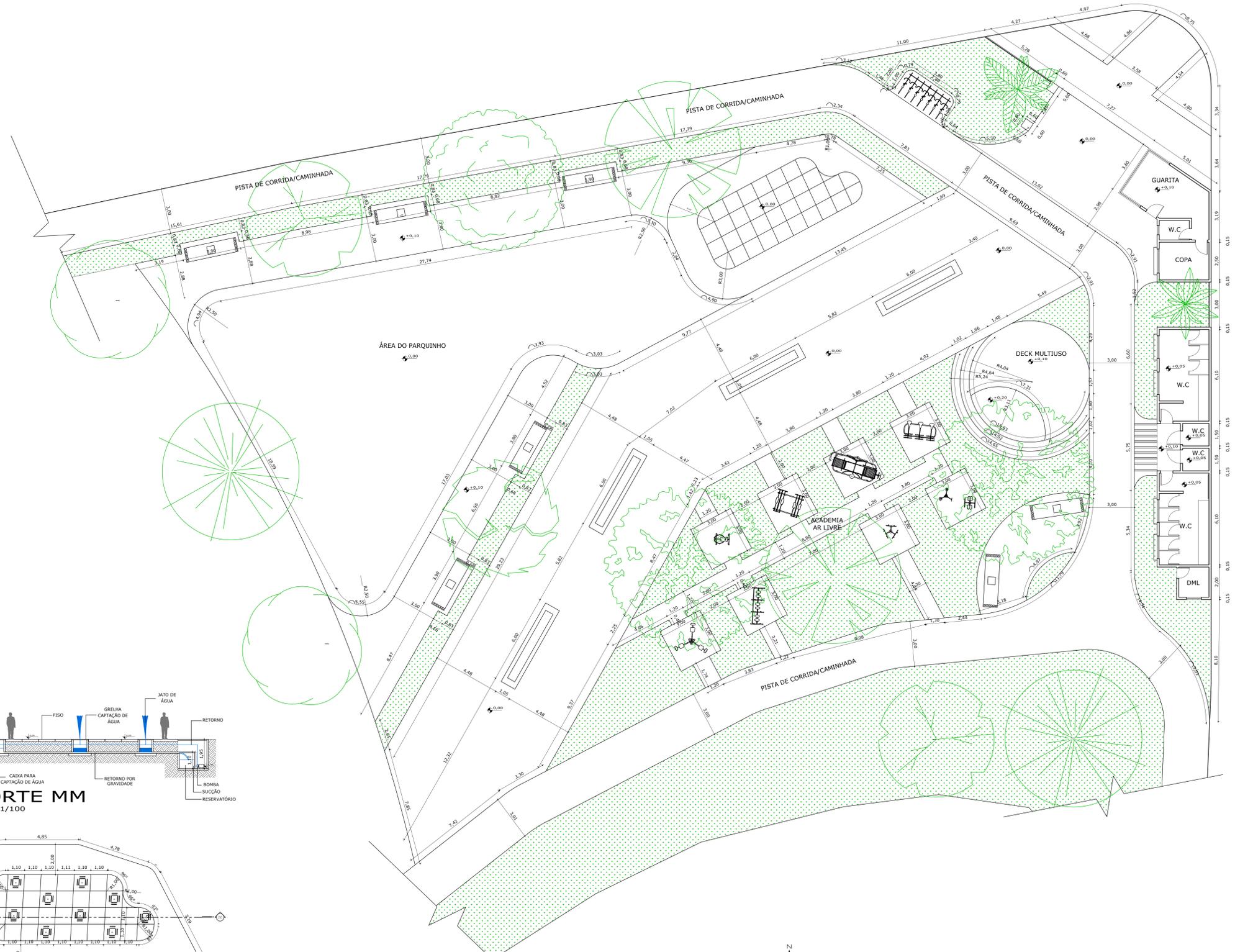


CORTE KK
Escala 1/25

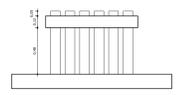


CORTE LL
Escala 1/25

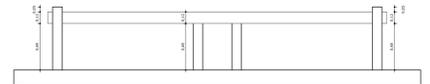
IMPLANTAÇÃO ESC.: 1/1500		
ÁREA DO TERRENO	TAXA DE OCUPAÇÃO	RESUMO DAS ÁREAS:
FAYTO TERREO	TAXA DE PERMEABILIDADE	
1º FAYTO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	
2º FAYTO	Nº DE FAYTOS	
ÁREA TOTAL:		
RESPONSÁVEL TÉCNICO:		CAU:
PROPRIETÁRIO:		C.P.F. Nº:
TÍTULO: REVITALIZAÇÃO DO PARQUE FRANCISCO ASSIS VILELA		
CATEGORIA DE USO: PARQUE URBANO		
DETALHE: PLANTA SETOR DE PERMANÊNCIA E PLANTA BAIXA DO BANCO		
ENDEREÇO DA OBRA:	QUADRA:	DATA:
AV. VEREADOR CELSO GOUVART VILELA	XX	NOVEMBRO - 2023
BARRIO:	LOTES:	FOLHA:
SANTA RITA	XX	
CIDADE:	DES.: RAFAEL B.	03/08
POUSO ALEGRE - MG		



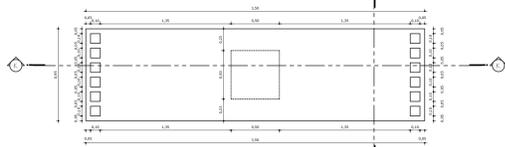
PERSPECTIVA BANCO
Escala 1/50



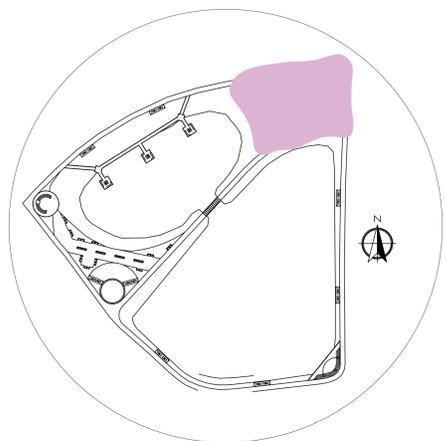
CORTE LL
Escala 1/25



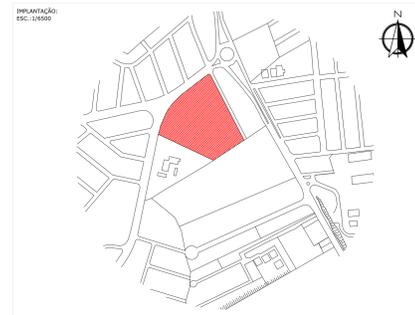
CORTE KK
Escala 1/25



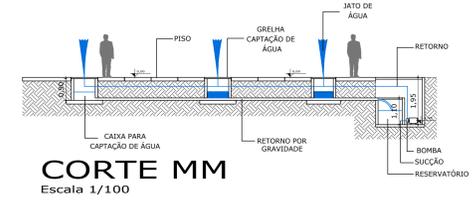
PLANTA BANCO
Escala 1/25



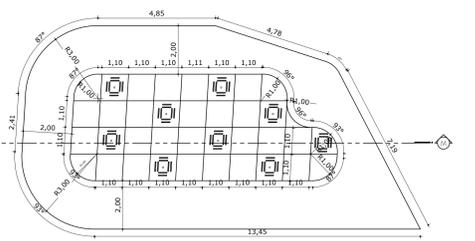
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala 1/1500



IMPLANTAÇÃO ESC.: 1/15000		
ÁREA DO TERRENO	TAXA DE OCUPAÇÃO	RESUMO DAS ÁREAS:
PAVTO TERREO	TAXA DE PERMEABILIDADE	
1º PAVTO	CODIFICANTE DE APROVEITAMENTO	
TIPO X2	Nº DE PAVTOS	
2º PAVTO		
ÁREA TOTAL:		
RESPONSÁVEL TÉCNICO:		CAU:
PROPRIETÁRIO:		C.P.F. Nº:
TÍTULO: REVITALIZAÇÃO DO PARQUE FRANCISCO ASSIS VILELA		
CATEGORIA DE USO: PARQUE URBANO		
PROJETO DETALHE: PLANTA SETOR ATIVO, PLANTA BAIXA DO BANCO E PLANTA BAIXA FONTE		
ENDERECO DA OBRA: AV. VEREADOR CELSO GOUVART VILELA	QUADRA: XX	DATA: NOVEMBRO - 2023
BARRIO: SANTA RITA	LOTE: XX	FOLHA: 04/08
CIDADE: POUSO ALEGRE - MG	DES.: RAFAEL B.	

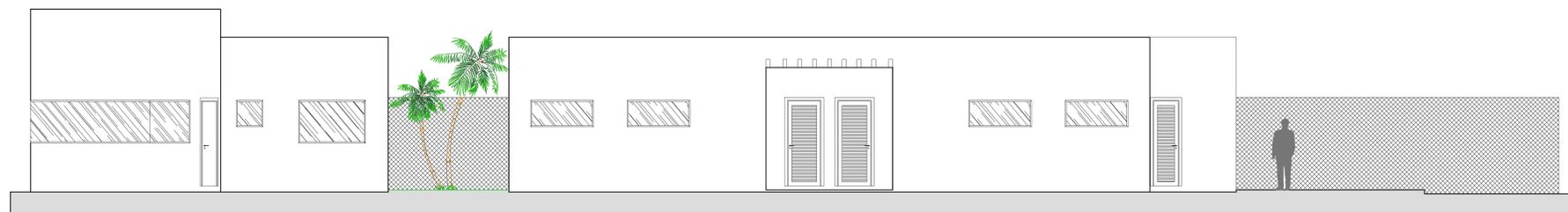


CORTE MM
Escala 1/100

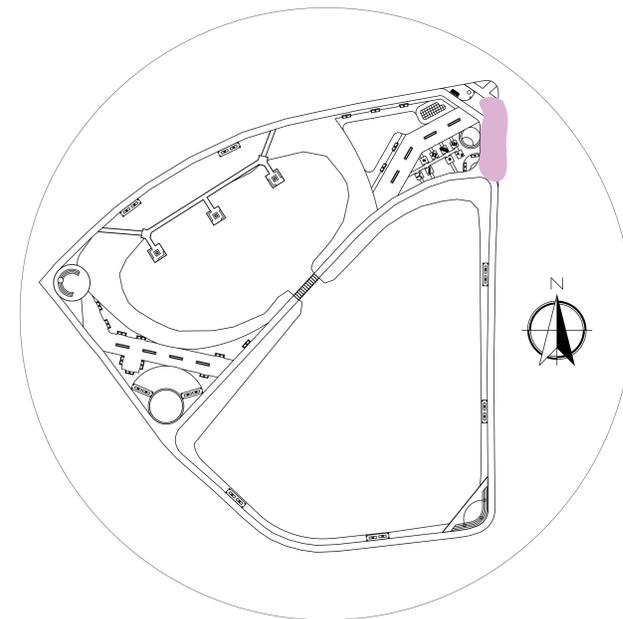


FONTE INTERATIVA
Escala 1/100

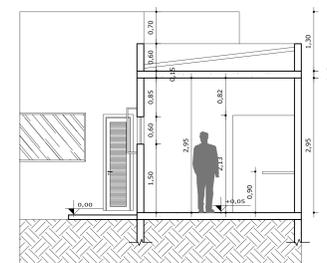
PLANTA SETOR ATIVO
Escala 1/100



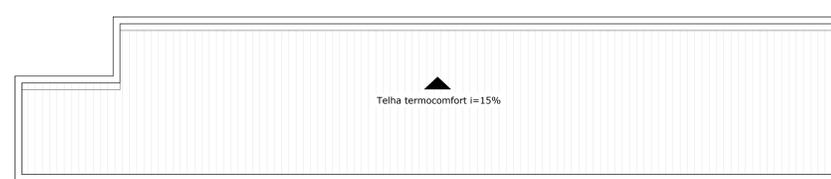
FACHADA
Escala 1/50



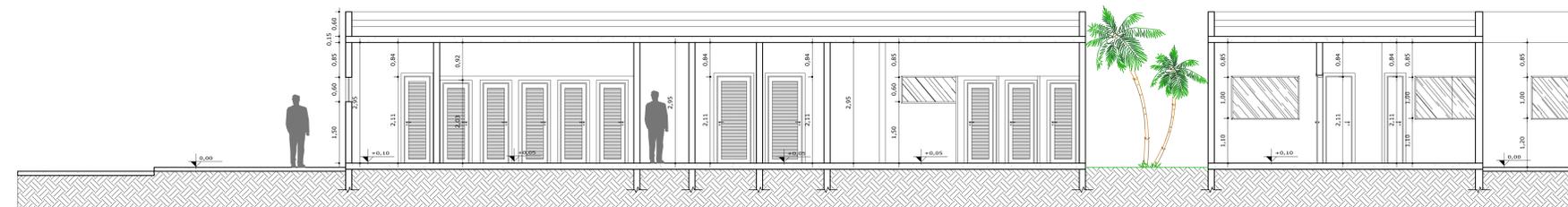
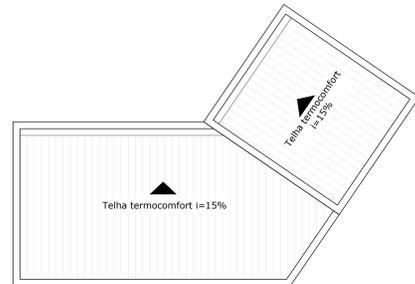
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala 1/2500



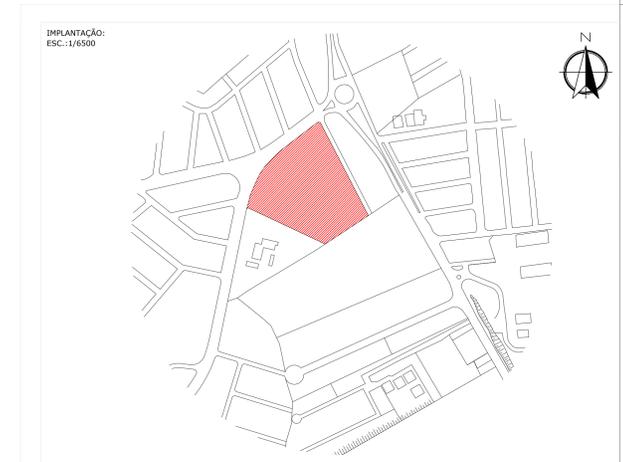
CORTE BB
Escala 1/50



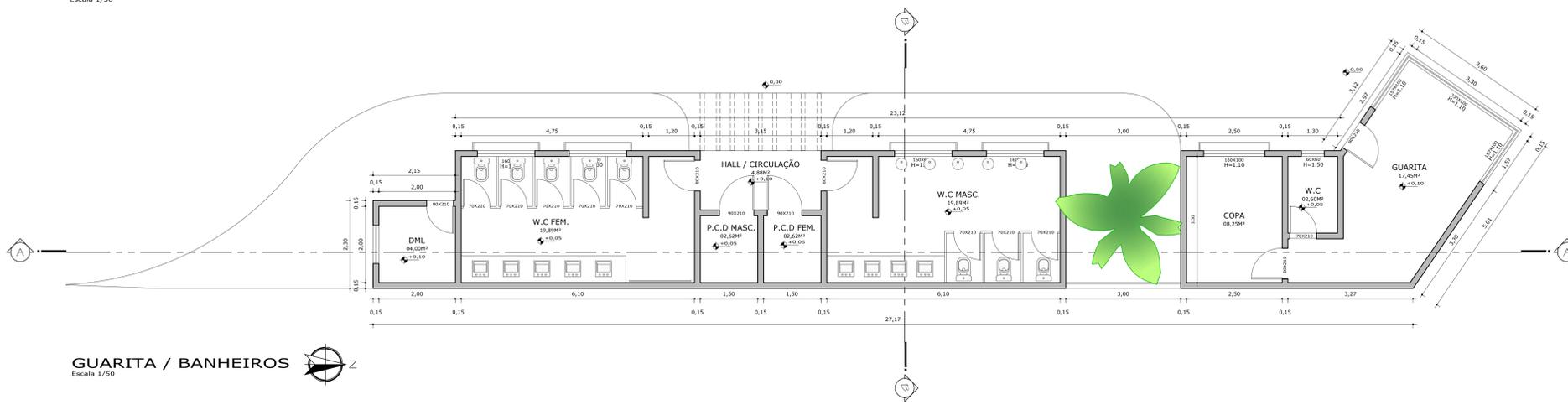
COBERTURA
Escala 1/50



CORTE AA
Escala 1/50

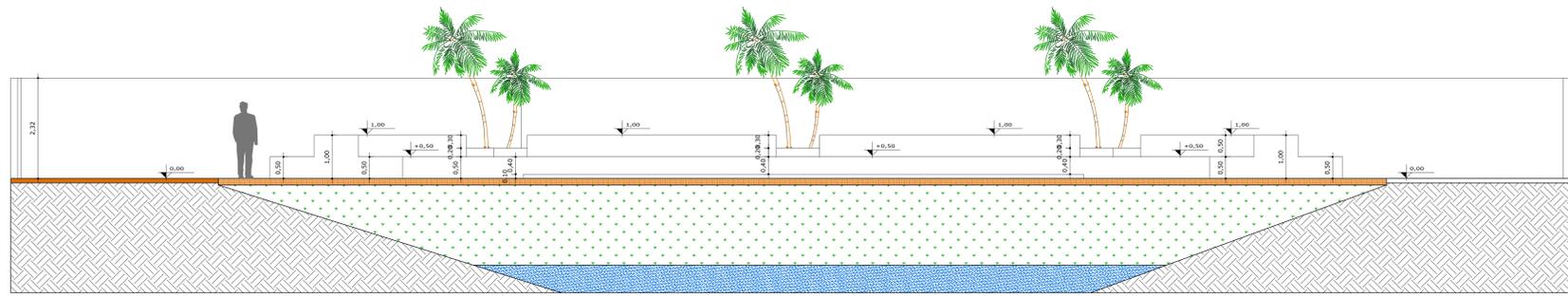


IMPLANTAÇÃO:
ESC.: 1/6500

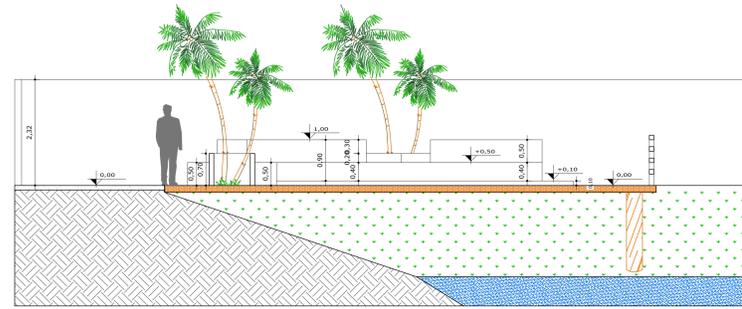


GUARITA / BANHEIROS
Escala 1/50

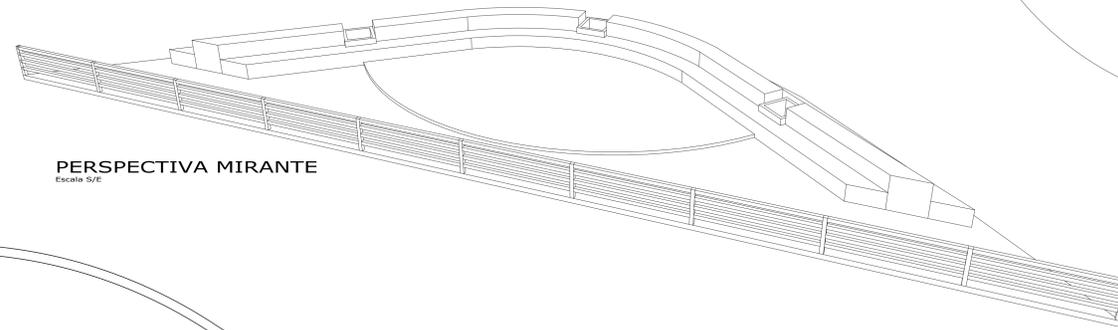
REQUERENTE		RESUMO DAS ÁREAS:	
ÁREA DO TERRENO	TAXA DE OCUPAÇÃO		
PAVTO TERREO	TAXA DE PERMEABILIDADE		
1º PAVTO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO		
TIPO X2	Nº DE PAVTOS		
2º PAVTO			
ÁREA TOTAL:		CAU:	
RESPONSÁVEL TÉCNICO:		C.P.F. No.:	
PROPRIETÁRIO:			
TÍTULO: REVITALIZAÇÃO DO PARQUE FRANCISCO ASSIS VILELA			
CATEGORIA DE USO: PARQUE URBANO			
DETALHE: PLANTA BAIXA GUARITA, CORTES, FACHADA, COBERTURA E PERSPECTIVA			
ENDEREÇO DA OBRA:	QUADRA:	DATA:	
AV. VEREADOR CELSO GOULART VILELA	XX	NOVEMBRO - 2023	
BAIRRO:	LOTE:	FOLHA:	
SANTA RITA	XX		
CIDADE:	DES.:	05/08	
POUSO ALEGRE - MG	RAFAEL B.		



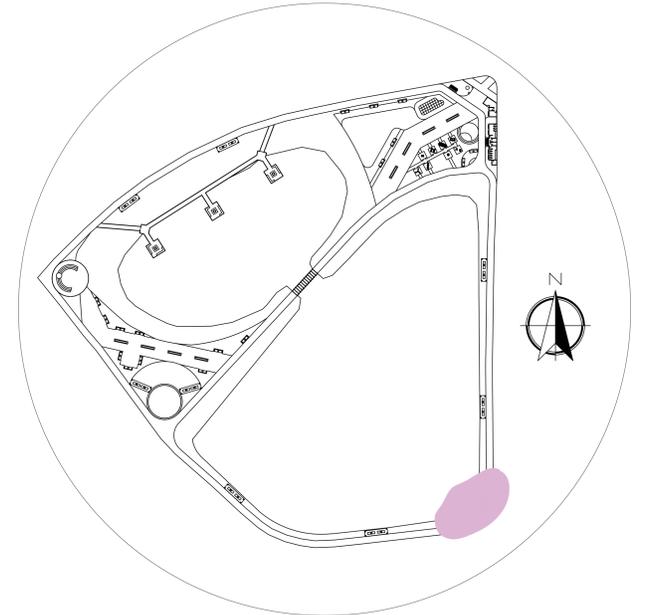
CORTE DD
Escala 1/50



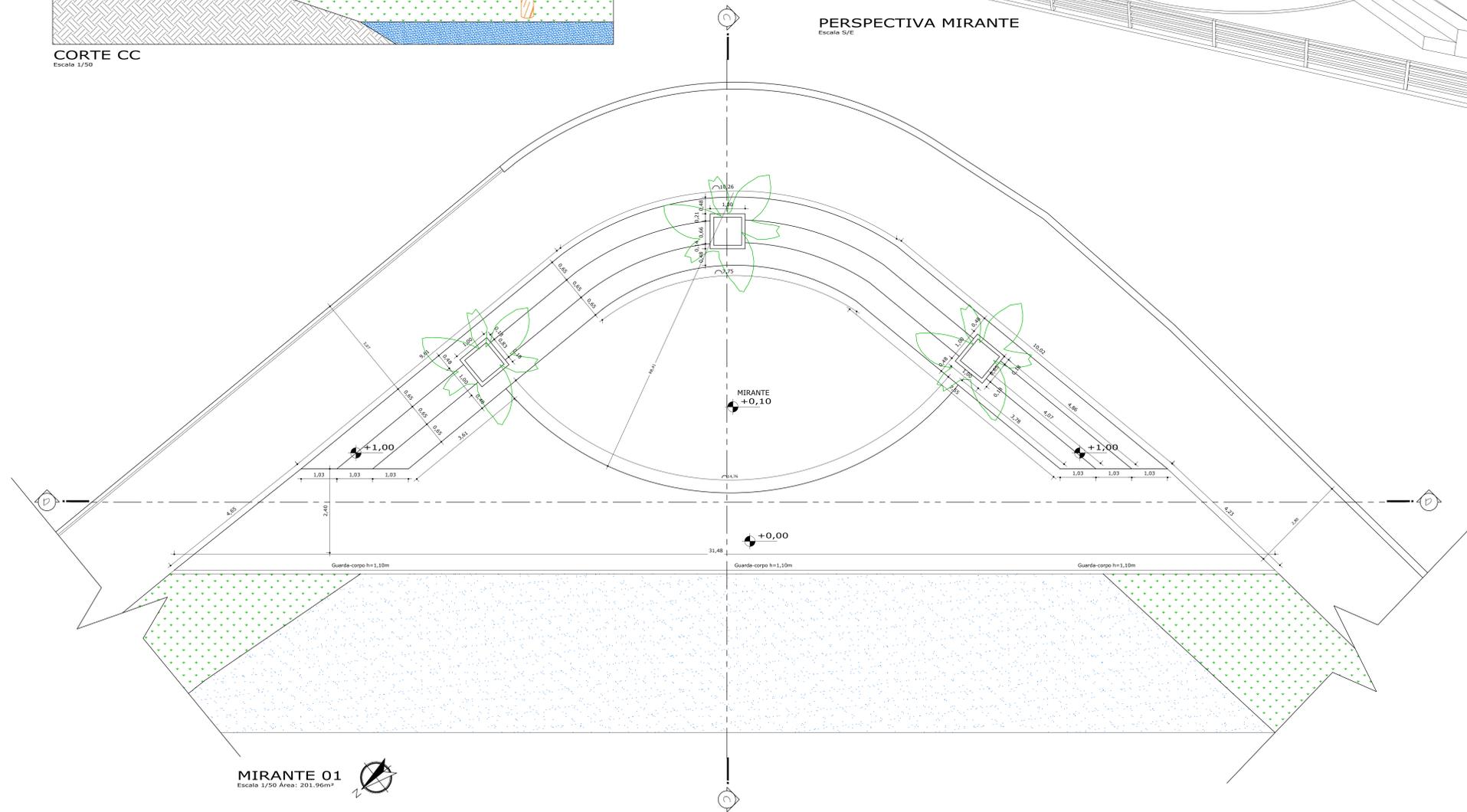
CORTE CC
Escala 1/50



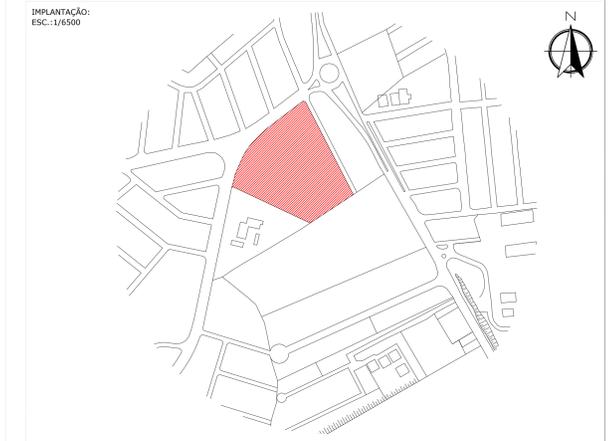
PERSPECTIVA MIRANTE
Escala 5/6



PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala 1/2500

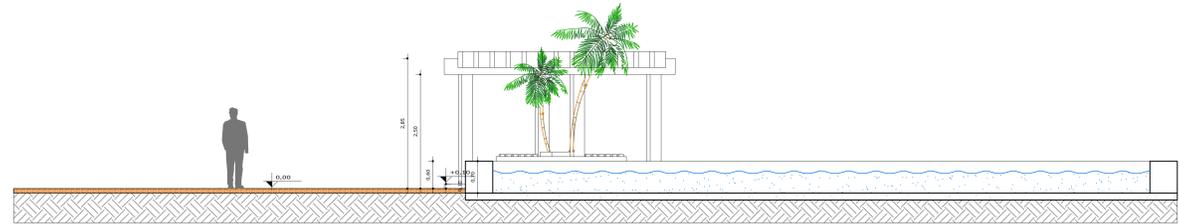


MIRANTE 01
Escala 1/50 Area: 201,96m²

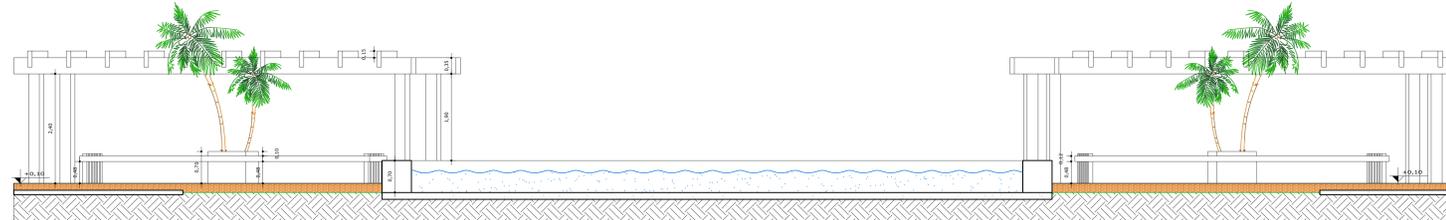


ÁREA DO TERRENO		TAXA DE OCUPAÇÃO	RESUMO DAS ÁREAS:
PAVTO TERREO		TAXA DE PERMEABILIDADE	
1º PAVTO		COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO	
TIPO X2		Nº DE PAVTOS	
2º PAVTO			
ÁREA TOTAL:			CAU:
RESPONSÁVEL TÉCNICO:			C.P.F. No.:
PROPRIETÁRIO:			

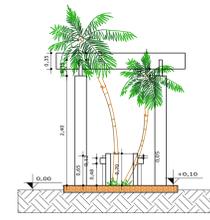
TÍTULO: REVITALIZAÇÃO DO PARQUE FRANCISCO ASSIS VILELA			
CATEGORIA DE USO: PARQUE URBANO			
PROJETO DETALHE: PLANTA BAIXA MIRANTE 01, CORTES E PERSPECTIVA			
ENDEREÇO DA OBRA:	QUADRA:	DATA:	
AV. VEREADOR CELSO GOULART VILELA	XX	NOVEMBRO - 2023	
BAIRRO:	LOTE:	FOLHA:	
SANTA RITA	XX		
CIDADE:	DES.:		
POUSO ALEGRE - MG	RAFAEL B.		06/08



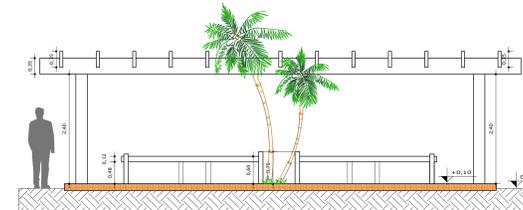
CORTE EE
Escala 1/50



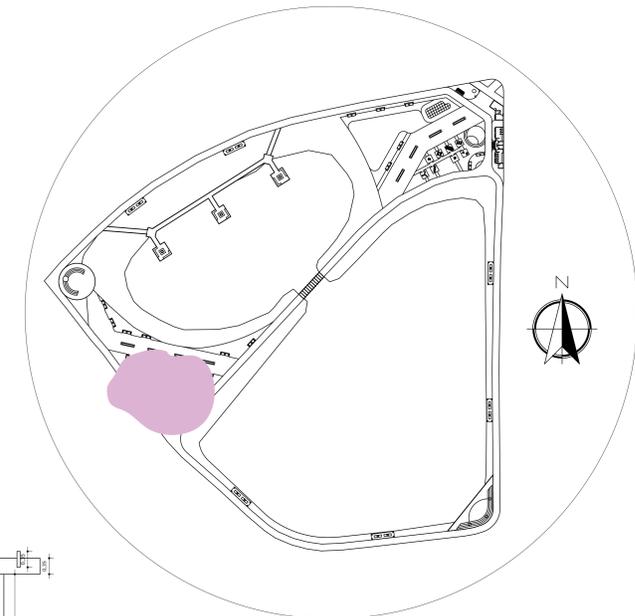
CORTE FF
Escala 1/50



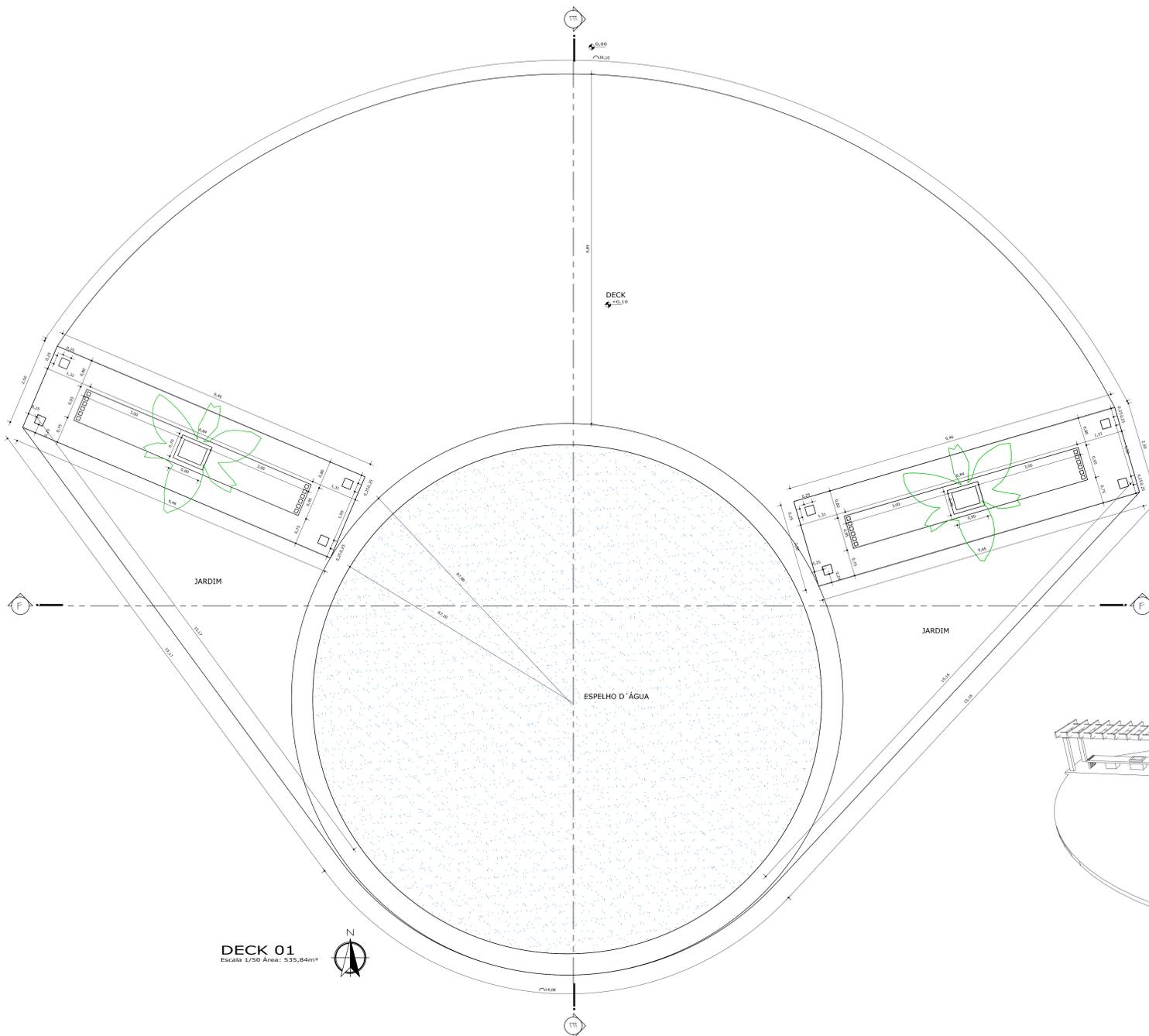
CORTE GG
Escala 1/50



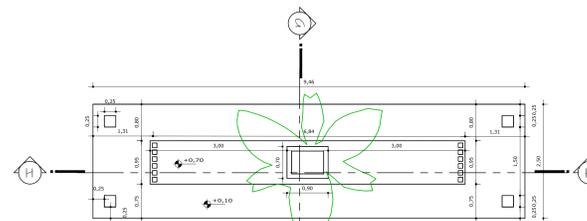
CORTE HH
Escala 1/50



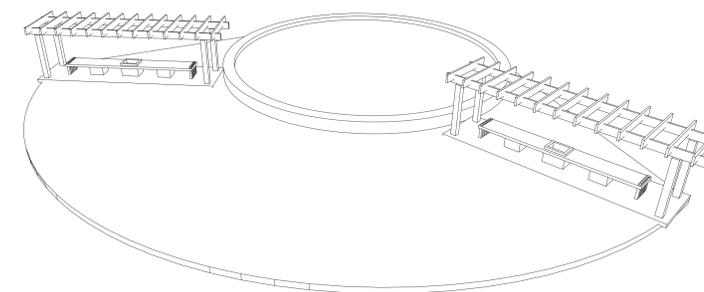
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala 1/2500



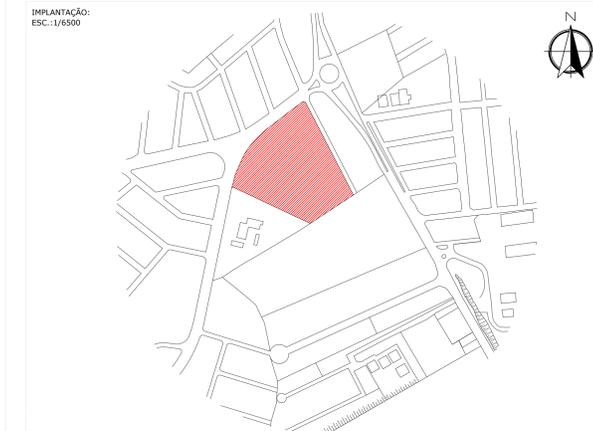
DECK 01
Escala 1/50 Área: 535,84m²



PLANTA BAIXA BANCO
Escala 1/50

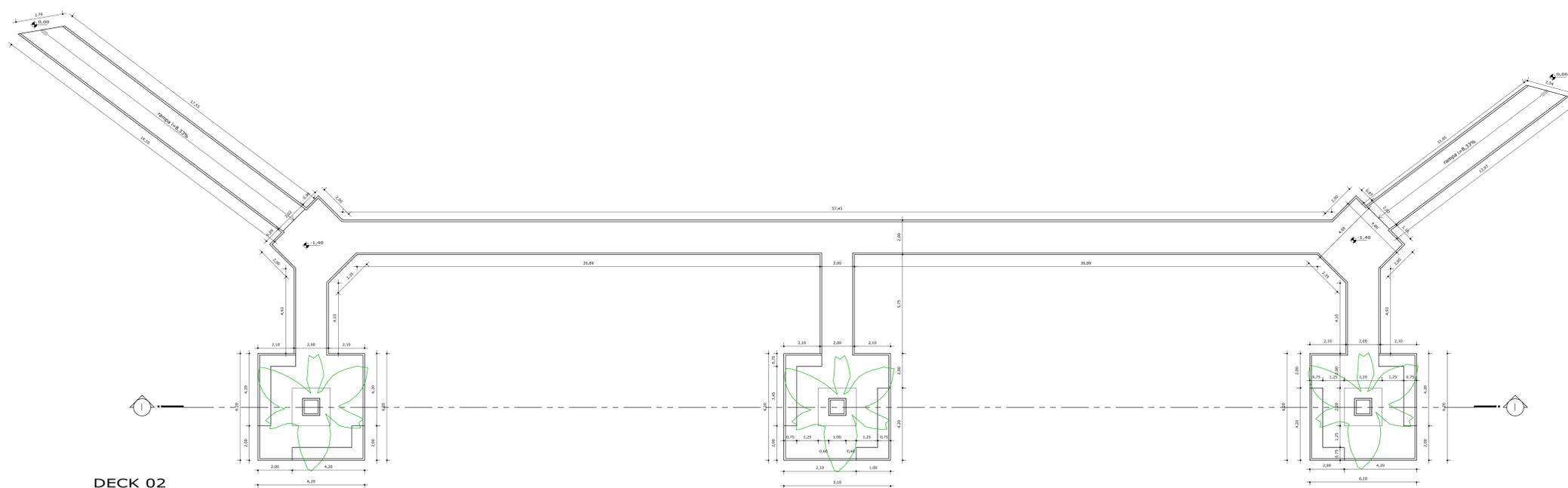


PERSPECTIVA DECK
Escala 5/E

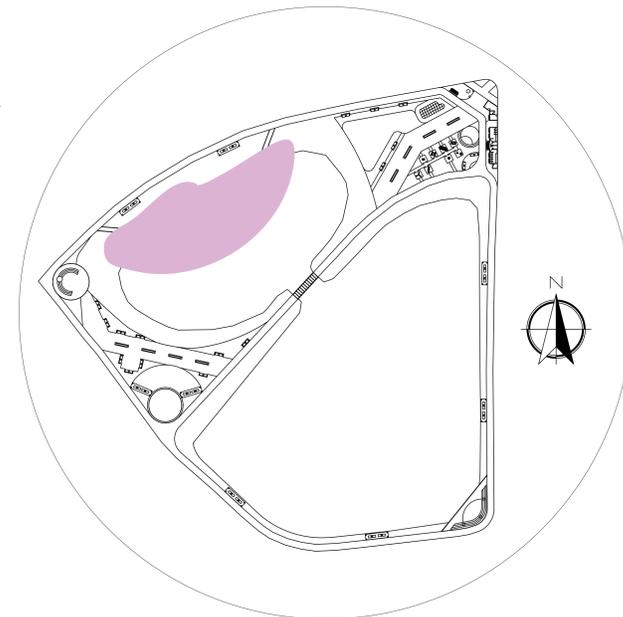


REQUERENTE		RESUMO DAS ÁREAS:	
ÁREA DO TERRENO	TAXA DE OCUPAÇÃO		
PAVTO TERREO	TAXA DE PERMEABILIDADE		
1º PAVTO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO		
TIPO X2	Nº DE PAVTOS		
2º PAVTO			
ÁREA TOTAL:		CAU:	
RESPONSÁVEL TÉCNICO:		C.P.F. No.:	
PROPRIETÁRIO:			

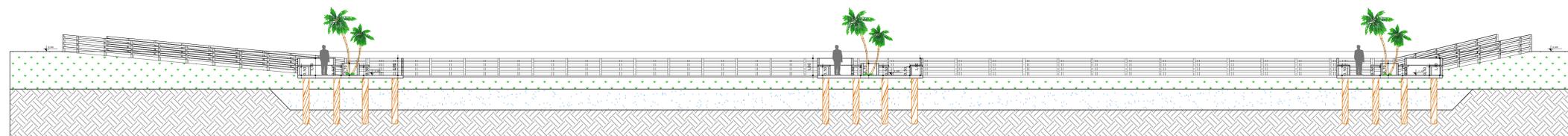
TÍTULO: REVITALIZAÇÃO DO PARQUE FRANCISCO ASSIS VILELA			
CATEGORIA DE USO: PARQUE URBANO			
DETALHE: PLANTA BAIXA DECK 01 E PLANTA BAIXA BANCO COM PERGOLADO			
ENDEREÇO DA OBRA: AV. VEREADOR CELSO GOULART VILELA	QUADRA: XX	DATA: NOVEMBRO - 2023	
BAIRRO: SANTA RITA	LOTE: XX	FOLHA:	
CIDADE: POUSO ALEGRE - MG	DÉS.: RAFAEL B.	07/08	



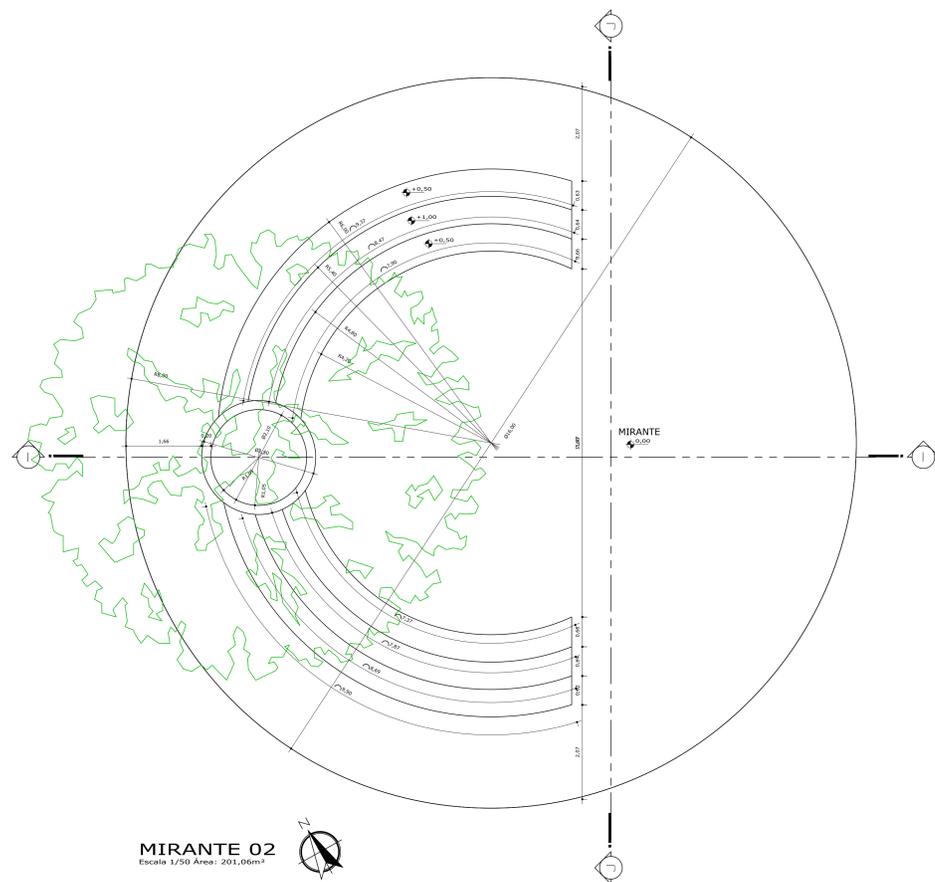
DECK 02
Escala 1/150



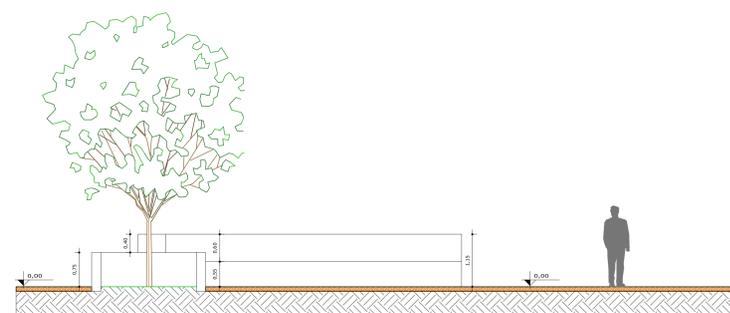
PLANTA DE LOCALIZAÇÃO
Escala 1/2500



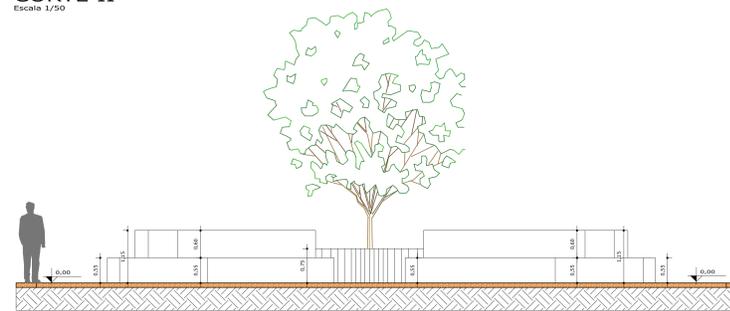
CORTE II
Escala 1/150



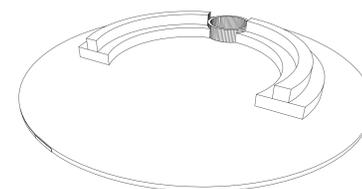
MIRANTE 02
Escala 1/50 Área: 201,06m²



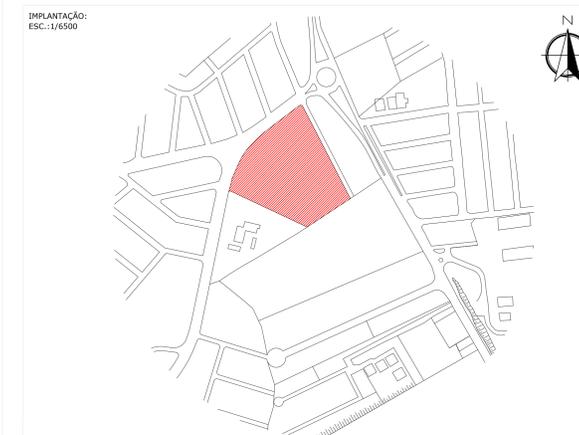
CORTE II
Escala 1/50



CORTE JJ
Escala 1/50



PERSPECTIVA MIRANTE 02
Escala 5/8



IMPLANTAÇÃO: ESC.: 1/6500		RESUMO DAS ÁREAS:	
ÁREA DO TERRENO	TAXA DE OCUPAÇÃO		
PAVTO TERREO	TAXA DE PERMEABILIDADE		
1º PAVTO	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO		
TIPO X2	Nº DE PAVTOS		
2º PAVTO			
ÁREA TOTAL:		CAU:	
RESPONSÁVEL TÉCNICO:		C.P.F. No.:	
PROPRIETÁRIO:			
TÍTULO: REVITALIZAÇÃO DO PARQUE FRANCISCO ASSIS VILELA CATEGORIA DE USO: PARQUE URBANO DETALHE: PLANTA BAIXA MIRANTE 2 E PLANTA BAIXA DECK 02			
ENDEREÇO DA OBRA:	QUADRA:	DATA:	
AV. VEREADOR CELSO GOULART VILELA	XX	NOVEMBRO - 2023	
BAIRRO:	LOTE:	FOLHA:	
SANTA RITA	XX		
CIDADE:	DES.: RAFAEL B.		08/08
POUSO ALEGRE - MG			

Título: Revitalização do Parque Francisco Assis Vilela

Aluno: Rafael Bobenick dos Santos

Orientador: Daniel Casalechi

Folha: 01

TEMA

Os espaços públicos têm emergido como protagonistas essenciais no tecido urbano contemporâneo, e o Parque Francisco Assis Vilela está prestes a se tornar um exemplo paradigmático dessa transformação. Num contexto onde a valorização dessas áreas é crescente, compreende-se que os espaços públicos não pertencem apenas à esfera governamental, mas são tesouros acessíveis a todos os cidadãos.

A demanda por parques bem estruturados tem se intensificado, revelando uma lacuna na organização das áreas existentes. O crescimento acelerado da cidade evidenciou a carência de parques e espaços verdes em sintonia com as necessidades do município.

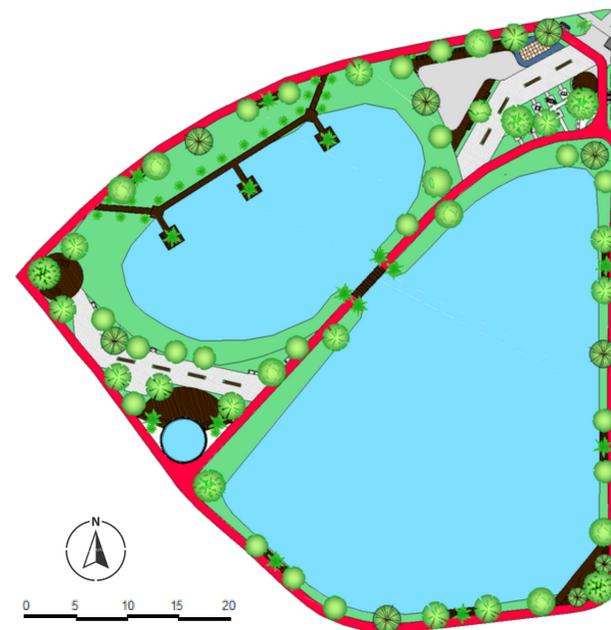
Os parques não são apenas pedaços de natureza em meio ao concreto; são resultados de benefícios socioculturais, ambientais e de saúde para a população. Além disso, são um recurso para o desenvolvimento de cidades sustentáveis, estimulando a sinestesia e a melhoria psicossocial da sociedade.

No âmbito deste movimento de resgate urbano, propomos a revitalização do Parque Francisco Assis Vilela. Este projeto não é apenas uma reconfiguração física; é uma resposta ao clamor da comunidade por espaços que inspiram convívio e integração com o ambiente.

A proposta é criar uma identidade única para o local, onde atividades físicas se entrelaçam com momentos de contemplação, promovendo uma simbiose entre a comunidade e a natureza. Essa nova visão busca intensificar o uso do parque, incorporando novos equipamentos urbanos que enriquecem a experiência dos visitantes.

Mais do que isso, a revitalização do parque busca fomentar uma relação profunda entre cultura, atividade e meio ambiente. Busca fortalecer laços comunitários, proporcionando um espaço onde as pessoas não apenas coexistem, mas interagem, juntas e constroem memórias coletivas.

Ao transformar o parque num oásis urbano, estamos investindo não apenas em infraestrutura, mas na qualidade de vida dos nossos cidadãos. Esta iniciativa não é apenas sobre espaços públicos, mas sobre a construção de um legado de vitalidade, interconexão e bem-estar para as gerações presentes e futuras.



LOCALIZAÇÃO

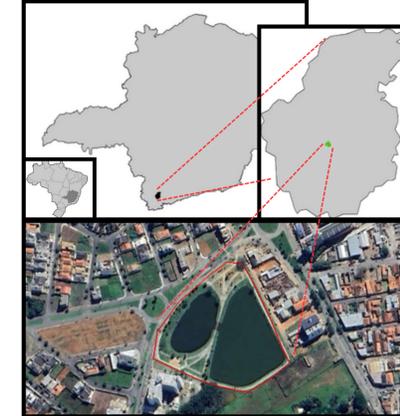


Imagem: Localização da área de intervenção no sul de Pouso Alegre. Fonte: Google Earth, novembro, 2023. Editado pelo autor

O município de Pouso Alegre está localizado no sul do estado de Minas Gerais, é uma cidade de médio porte, com uma população estimada de aproximadamente 152.212 pessoas (2023), segundo IBGE.

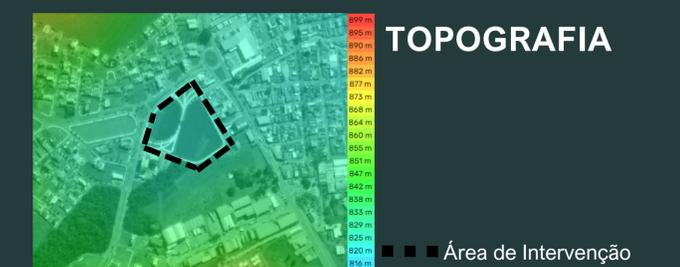
A área de intervenção está localizada na região sul da cidade (contorno em linhas vermelhas) entre as Av. Vereador Celso Goulart Vilela, Av. Prefeito Olavo Gomes de Oliveira e Rua Profa. Sueli Costa. O parque conta com uma área aproximada de 29.689,62m².

CONCEITO

Biofilia

O conceito aplicado neste projeto é a "Biofilia" - uma expressão derivada do latim, onde "Bio" significa vida, e "filia" representa amor ou apreço. A Biofilia é a essência da conexão intrínseca do ser humano com a natureza, uma sinergia que guiará a concepção deste parque. A escolha desse conceito é justificada pelas características naturais intrínsecas ao local, uma área que será transformada em um santuário para a vida e a coexistência harmoniosa entre o homem e o meio ambiente.

Para alcançar o conceito de biofilia, a escolha do partido foi definida com o objetivo de projetar um espaço novo de lazer, contemplação, espaços de convivência, que ofereça qualidade de vida para a população.



Título: Revitalização do Parque Francisco Assis Vilela

Aluno: Rafael Bobenick dos Santos

Orientador: Daniel Casalechi

Folha: 02

TEMA

Os espaços públicos vem ganhando cada vez mais notoriedade dentro de uma cidade nos dias atuais. Entende-se por espaços públicos um local de domínio e propriedade da administração pública e acessível para todos os cidadãos. Além disso parques bem projetados dentro de uma cidade podem proporcionar vários benefícios socioculturais, ambientais e da saúde da população.

PROBLEMÁTICA

A procura por parques tem aumentado, e as áreas existentes não possuem uma organização adequada. Conforme o crescimento da cidade, notou-se a deficiência de parques e áreas verdes em relação a necessidade do município, que precisa adequar-se ao planejamento social e recreativo que esses espaços produzem.

JUSTIFICATIVA

Os parques permitem o incentivo da socialização, além de incorporar questões de saúde física e mental e mobilidade urbana. Além disso, estes espaços promovem a melhoria psicossocial da sociedade, o estímulo das sensações (sinestesia), bem como o incentivo ao desenvolvimento de cidades sustentáveis.

PROPOSTA

Revitalizar o Parque Municipal Francisco Vilela, através do estudo e da percepção do local, afim de propor locais de interação social, promover o convívio da população e fornecer um importante pilar da arquitetura: a integração do indivíduo com o meio.

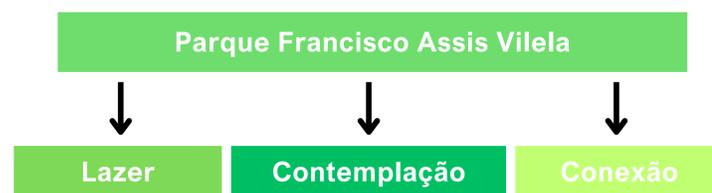


Imagem: Esquema de intencões para o parque.
Fonte: Autor

DADOS DO LOCAL

Área do lago: 17.658,04m²
Área do Parque: 12.031,58m²

Área total: 29.689,62m²



IMAGEM 1: Entrada do Parque
Fonte: Autor



IMAGEM 2: Playground
Fonte: Autor



IMAGEM 3: Academia ao ar livre
Fonte: Autor



IMAGEM 4: Pista de Caminhada
Fonte: Autor

OBJETIVOS

- Criar uma identidade para o local, relacionando atividades físicas, contemplação, convivência e meio ambiente.
- Intensificar o uso do parque através da inserção de novos equipamentos urbanos.
- Criar uma identidade para o local, relacionando a cultura, recreação e meio ambiente, fortalecendo a convivência entre as pessoas.

ESPAÇO

O município de Pouso Alegre esta localizado no sul do estado de Minas Gerais, 402 quilômetros da capital. Pertencente a região sul do estado, é uma cidade de médio porte, com área de 542.797km² (2023) e uma população estimada de aproximadamente 152.212 pessoas (2023), segundo IBGE.

A área de intervenção está localizada na região sul da cidade (contorno em linhas vermelhas) entre as Av. Vereador Celso Goulart Vilela, Av. Prefeito Olavo Gomes de Oliveira e Rua Profa. Sueli Costa. O parque conta com uma área aproximada de 29.689,62m².

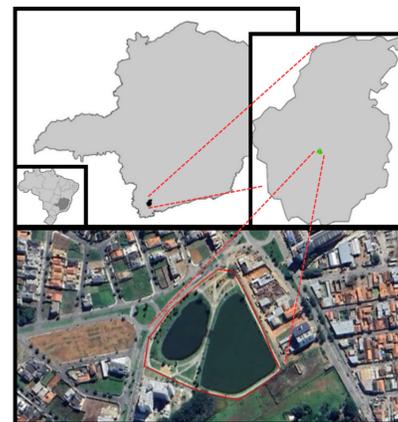


Imagem: Localização da cidade no país e estado de MG, e área de intervenção no sul de Pouso Alegre. Fonte: Google Earth, novembro. 2023. Editado pelo autor

ESPAÇO PÚBLICO

O estudo do espaço público no município é um campo essencial no planejamento urbano e na arquitetura, que busca compreender e otimizar a forma como as áreas públicas são projetadas, mantidas e utilizadas em cidades. Os espaços públicos englobam praças, parques, calçadas, ruas e outros locais acessíveis a todos os cidadãos, desempenhando um papel central na vida urbana.

Em resumo, o espaço público é necessário porque desempenha um papel multifacetado na construção de comunidades urbanas saudáveis, inclusivas e vibrantes, conforme figura 1 e 2. Ele não é apenas um componente físico da cidade, mas um elo vital na conexão de pessoas, culturas e oportunidades, promovendo uma melhor qualidade de vida para todos os cidadãos. Portanto, seu planejamento, desenvolvimento e preservação devem ser prioridades em qualquer projeto urbano.



IMAGEM 1 E 2: Horto Municipal de Pouso Alegre
Fonte: Prefeitura Municipal de Pouso Alegre

A IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO PÚBLICO NA MALHA URBANA

Os espaços públicos tem por finalidade o benefício coletivo, como a promoção da qualidade de vida, tanto nos aspectos físicos, na saúde mental e também no aspecto social. Os parques são espaços públicos presentes nos centros urbanos e destinados a essa função, proporcionando contato com a natureza, são áreas verdes nos centros das cidades, trazendo qualidade de vida para a população, favorecendo a biodiversidade e combatendo a poluição.

A definição de parque nem sempre é clara, para alguns é simplesmente qualquer espaço público de lazer ou de conservação com a presença de vegetação. Na opinião de Macedo (2003) um parque urbano é um espaço livre público estruturado por vegetação e dedicado ao lazer da massa urbana, que atende a uma grande diversidade de solicitações de lazer, tanto esportivas quanto culturais, não possuindo, muitas vezes, a antiga destinação voltada basicamente para o lazer contemplativo.

Título: Revitalização do Parque Francisco Assis Vilela

Aluno: Rafael Bobenick dos Santos

Orientador: Daniel Casalechi

Folha: 03

ESPAÇO PÚBLICO X BENEFÍCIOS A SAÚDE

Atualmente vivemos em regiões altamente urbanizadas, sendo um grande desafio de nossa geração implementar maiores níveis de áreas verdes nesses centros urbanos, para reconectar a natureza e a sociedade. Existem dois principais fatores que contribuem para a proteção da saúde nas cidades, através das árvores ou áreas verdes. "De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), 'a OMS recomenda um mínimo de 12 m² de área verde por habitante, sendo assim quanto mais densa a área verde, maior a proteção à nossa saúde'" (OMS, s.d.).

As diferentes funções - ecológica, estética e de lazer - desenvolvidas pelas áreas verdes amenizam as consequências negativas da urbanização e contribuem para a melhoria da saúde da população e do ambiente físico justificando assim a manutenção das mesmas no espaço urbano.

Existem evidências de que a proximidade às áreas verdes traz outros inúmeros benefícios físicos, psicológicos e mentais à saúde. Com isso o espaço público desempenha um papel fundamental na promoção da saúde e do bem-estar das comunidades assim como o do ponto de vista da arquitetura. Como exemplo, o espaço público pode beneficiar a saúde das pessoas incorporando elementos que incentivem a atividade física, como a criação de trilhas para caminhada, ciclovias e parques esportivos.

REFLEXÃO SOBRE AS TERMINOLOGIAS “RES” NAS INTERVENÇÕES URBANAS



O início das terminologias utilizando o prefixo "re" inicia na década de 50, e se prolonga até os dias atuais. Observa-se diversas expressões, como: reestruturação, revitalização, reapropriação, renovação, reabilitação, reciclagem, restauração, redesenho, reversão, recomposição, readequação, requalificação, entre outros.

O termo renovação urbana é utilizada para reconstrução de áreas deterioradas ou que foram em parte destruídas, reconstruindo algo que foi esquecido no tempo. É direcionada para a renovação de áreas degradadas substituindo construções antigas e construindo outras modernas.

O termo revitalização surge com uma proposta mais eficiente para dar vida novamente aos espaços de forma abrangente e sistêmica, proporcionando alto desempenho, baixo impacto na paisagem, e trazendo benefícios no lazer e recreação.

Com o aumento da utilização dos espaços, seus recursos tem como consequência a degradação do território, surge o termo “requalificação urbana” que reorganiza o espaço físico de forma a atribuir novas funções a eles. A requalificação urbana é considerada por alguns autores o eixo principal e prioritário nas intervenções urbanas, sendo um processo social e político.

OBRAS ANÁLOGAS

PARQUE FUTURO | BELEM

A escolha deste projeto se justifica pela inserção adequada de uma intervenção em um meio natural. Neste projeto se fez uma intervenção que valorizou o ambiente local mantendo a interação do usuário com a natureza, além de criar um espaço voltado para o entretenimento e lazer.

Como ponto de partida, utilizou-se a forma alongada do terreno para definir eixo principal interligando as duas entradas principais. A partir deste eixo principal é realizado todas as atividades do parque, como academia ao ar livre, lago, ponte, cachorródromo e parque infantil.

Decks em madeira envolvem o lago artificial, que possui uma profundidade de 50 a 150 cm. O deck central que corta o lago é composto por um banco com uma forma angulada, promovendo assim uma variedade de utilidades, além do fato de que a baixa profundidade do lago dispensou o uso de guarda corpos.



IMAGEM 1: Fonte Interativa. Fonte: Archdaily.



IMAGEM 2: Deck voltado para o Lago. Fonte: Archdaily.



IMAGEM 3: Vista do Parque. Fonte: Archdaily.



IMAGEM 4: Vista do lago. Fonte: Archdaily.

PARQUE DA JUVENTUDE | SÃO PAULO

A escolha deste projeto se justifica pela transformação do espaço obscuro e rejeitado da cidade para um espaço recreativo e de lazer ressignificando o espaço que antes era marcado pela violência. O terreno que há muitos anos foi marcado pela violência, abrigou o antigo Complexo Penitenciário Carandiru, considerado o maior presídio da América Latina.

O espaço possui áreas verdes e um desenho paisagístico que respeita a vegetação existente. Foi criado pequenos morros de terra, alterando um pouco a estética visual do terreno planejado.

Do ponto de vista urbanístico, o terreno com características urbanas, localizado em uma área extremamente residencial e comercial. Por fim este projeto transformou um espaço marcado pelo sofrimento em um local vivo, trazendo novas experiências para o usuário.



IMAGEM 5: Parque. Fonte: Archdaily.



IMAGEM 6: Quadra. Fonte: Archdaily.



IMAGEM 7: Biblioteca. Fonte: Archdaily.



IMAGEM 8: Implantação. Fonte: Archdaily.

PRAÇA VICTOR CIVITA | SÃO PAULO

A escolha deste projeto se justifica pelos elementos inseridos na praça de forma dinâmica, criando espaços de convívio e lazer, além de trazer atividades educativas. O terreno contaminado que abrigava um lixão é recuperado, revitalizando um espaço público.

Além da praça o projeto tem como objetivo a recuperação do solo tendo como medidas sustentáveis a utilização de aquecimento solar, reuso de água e permeabilização do solo.

O diferencial do projeto foi um deck de madeira certificada montado de forma suspensa, sustentado por uma estrutura metálica para impedir o contato com o solo contaminado. O deck esta suspenso a aproximadamente 1,00 metro do solo. O projeto foi pensado de forma alternativa pois além de criar caminhos, o deck serve como mobiliário urbano ao longo do seu percurso pois as bordas se curvam do plano horizontal e vertical formando assim coberturas e bancos.



IMAGEM 9: Vista Panorâmica. Fonte: Archdaily.



IMAGEM 10: Vista dos bancos. Fonte: Archdaily.



IMAGEM 11: Vista Panorâmica. Fonte: Archdaily.



IMAGEM 12: Passarela da praça. Fonte: Archdaily.

Título: Revitalização do Parque Francisco Assis Vilela

Aluno: Rafael Bobenick dos Santos

Orientador: Daniel Casalechi

Folha: 04

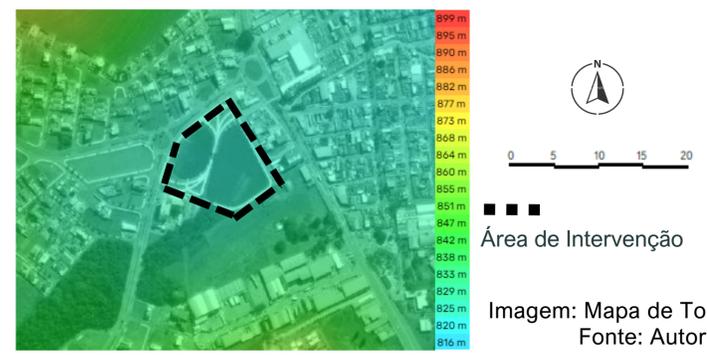
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

É possível identificar a predominância do uso residencial e a presença de lotes vagos. O entorno conta com a presença de edifícios industriais como Unilever, Fórum e serviços comerciais.



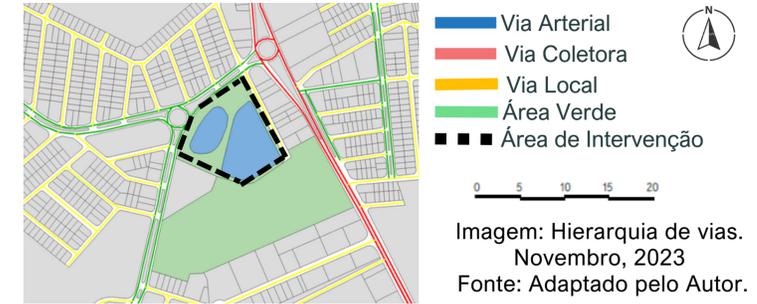
TOPOGRAFIA

O município de Pouso Alegre encontra-se a 832m em relação ao nível do mar. A região em análise possui uma variação em sua altitude entre 835m e 824m, porém a maior parte do terreno encontra-se na cota 820m tornando a área regular.



MAPA DE VIAS

O terreno esta localizado em uma região privilegiada, onde se encontra o sub- centro de Pouso Alegre, tendo um sistema viário bem estruturado. A principal rota de acesso se da pelas Av. Prefeito Olavo Gomes de Oliveira denominada via arterial e pela Av. Luis Carlos Vilela, uma via coletora, sendo um ponto de fácil acesso pelos moradores locais e também oriundos de outros bairros.



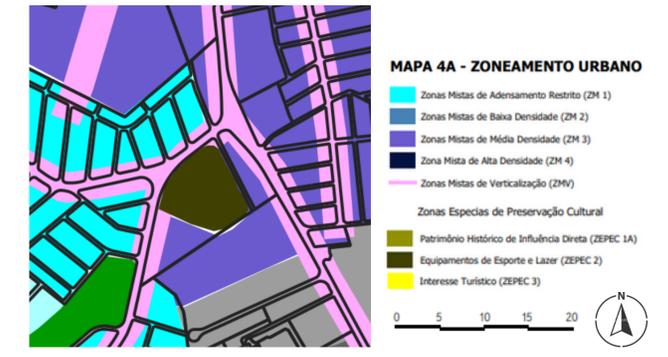
HIDROLOGIA E ÁREA DE PRESERVAÇÃO

No mapa abaixo encontra-se um maciço de árvores, oriundas de uma área de preservação permanente que também é chamada de APP. Próximo a localização do Parque foi encontrado uma nascente em uma área de preservação, sendo que esse curso d'água desagua no Rio Sapucaí-Mirim.



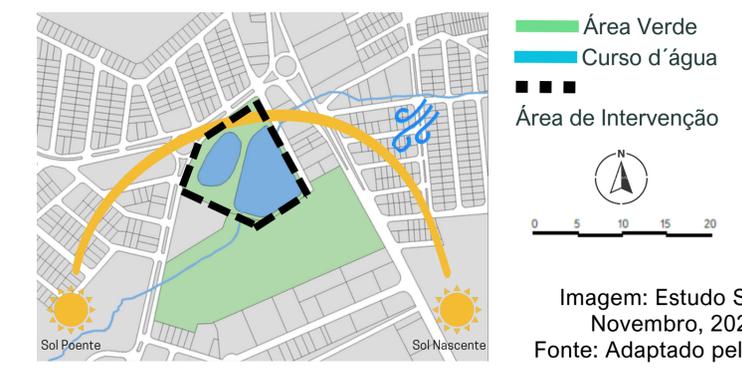
LEGISLAÇÃO LOCAL

Conforme a lei Ordinária nº6476, de 2021, que apresenta o plano diretor da cidade de Pouso Alegre, o Parque Francisco Assis Vilela encontra-se na zona ZEPEC 2 proposto pela cidade, conforme pode ser encontrada no mapa do Perímetro Urbano do município.



ESTUDO SOLAR

O local em toda a sua totalidade recebe uma ótima incidência solar direta, durante todo o dia tornando mais intenso ao meio dia. Os ventos são oriundos do nordeste como apresentado na figura ao lado.



LEVANTAMENTO FOTOGRÁFIO



Título: Revitalização do Parque Francisco Assis Vilela

Aluno: Rafael Bobenick dos Santos

Orientador: Daniel Casalechi

Folha: 05

CONCEITO

Biofilia

O conceito que norteia este projeto é a "Biofilia" que vem do latim "Bio", vida, e "filia", amor ou apreço, que é definido pela conexão ou vínculo que o homem possui com a natureza. A escolha da Biofilia para concepção deste projeto, dá-se pelas características naturais existentes no parque.

Além da relação do homem com a natureza o parque melhorará o microclima da região, bem como preserva a vegetação existente e a nascente que passa pelo parque.

O mapa conceitual abaixo apresenta a relação da biofilia com as características potenciais do parque.

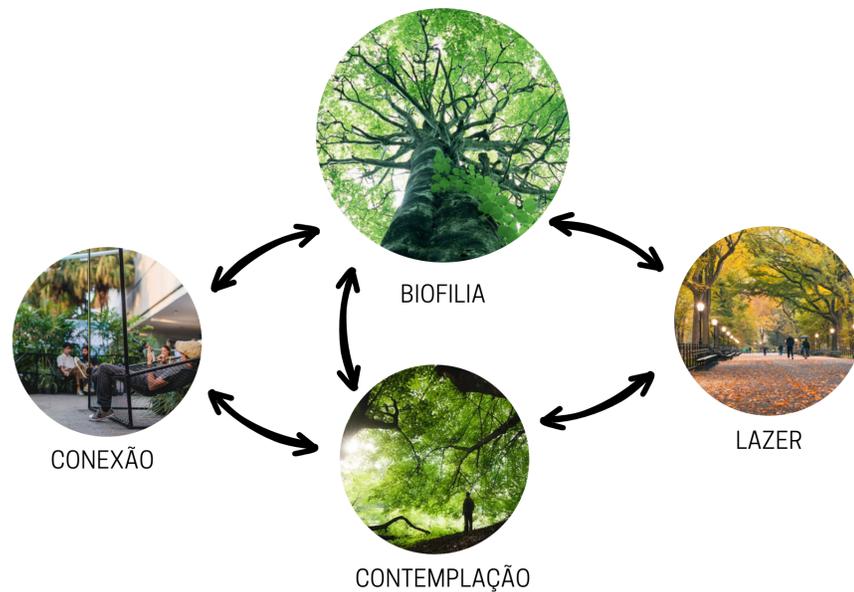


IMAGEM 1: Mapa Conceitual
Fonte: Autor

PARTIDO

Para alcançar o conceito de biofilia, a escolha do partido foi definida com o objetivo de projetar um espaço novo de lazer, contemplação, espaços de convivência, que ofereça qualidade de vida para a população.



Preservar a mata existente e implementar novos tipos de vegetação, afim de promover áreas com sombra e aumentar os espaços de permanência.



Utilização de elementos naturais para construção de mobiliários de apoio, permanência e interação.



Criação de espaços de contemplação afim de aumentar o contato do usuário com a natureza.

DEMANDAS

- Atender a população local e do município de Pouso Alegre;
- Ampliar o parque de forma a propor novos locais e usos;
- Integrar o parque com a área urbana;
- Criar espaços de uso compartilhado que estimulem a pratica de atividades físicas;

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Contemplativo

1. Área de contemplação - 17.000,00m²
2. Área de descanso - 500,00m²

Esportivo

3. Academia Popular - 480,00m²
4. Playground - 750,00m²
5. Bicicletário - 10,00m²

Serviço

6. Guarita - 23,50m²
7. Copa - 9,50m²
8. Banheiros - 57,50m²
9. DML - 5,00m²

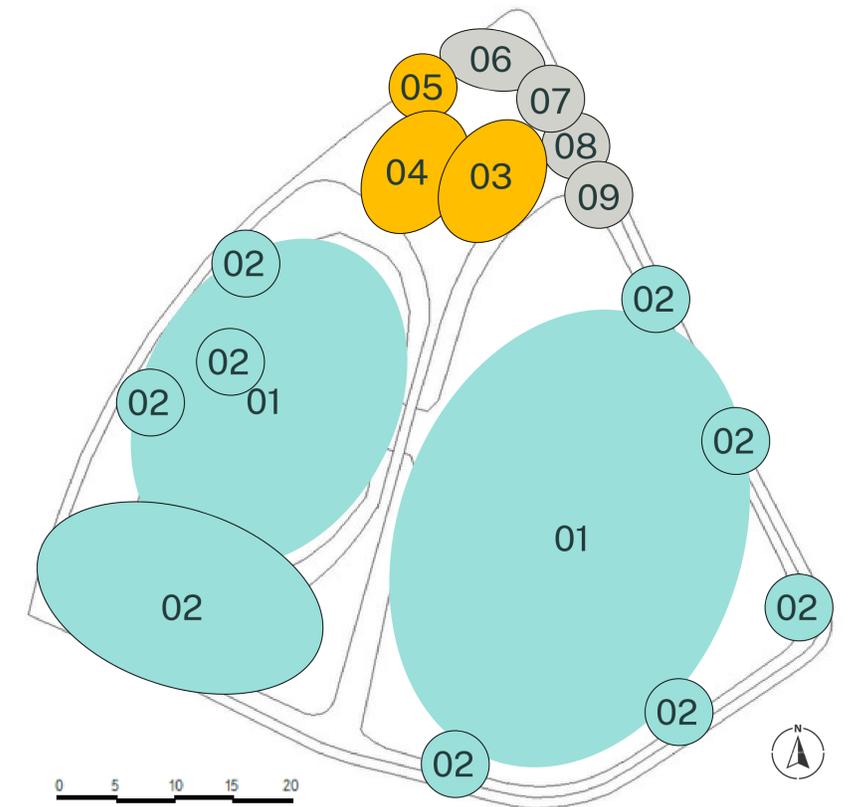
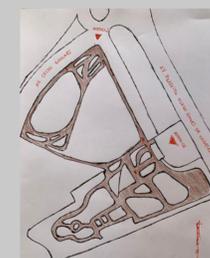


Imagem: Setorização do Programa de Necessidades
Fonte Autor.

ESTUDOS DE MASSA E IMPLANTAÇÃO

O parque possui algumas condicionantes naturais que influenciam no desenho final do projeto que são eles:

A APP (Área de preservação Permanente, o lago, o acesso existente e o perímetro do local. Tais fatores que condicionam o projeto mas também se tornam elementos fundamentais que fazem parte do novo desenho do parque.



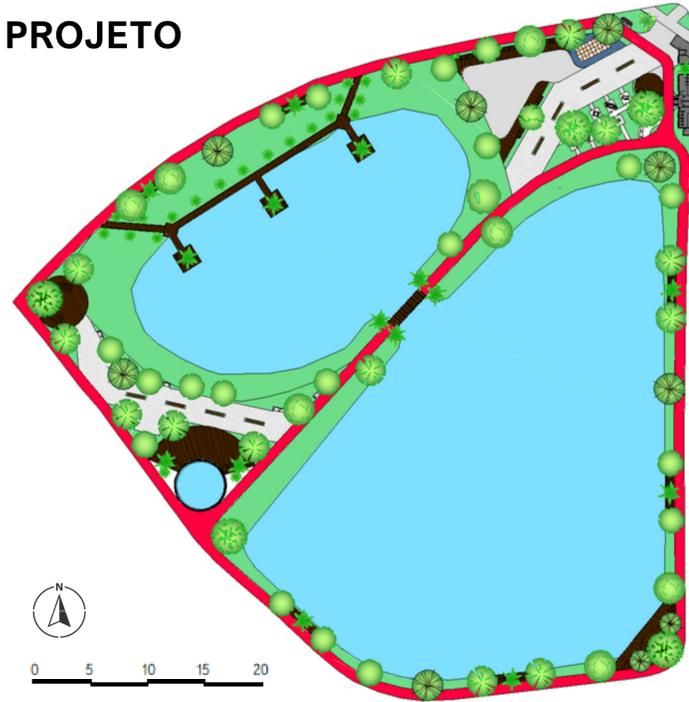
Título: Revitalização do Parque Francisco Assis Vilela

Aluno: Rafael Bobenick dos Santos

Orientador: Daniel Casalechi

Folha: 06

PROJETO



0 5 10 15 20

IMAGEM 1: Planta Humanizada
Fonte: Autor

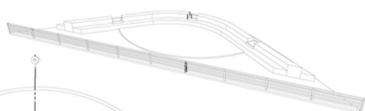


IMAGEM: Planta Mirante. Fonte: Autor.



IMAGEM: Corte AA. Fonte: Autor.



IMAGEM: Corte BB. Fonte: Autor.

ATUAL



IMAGEM 1: Parque Atual
Fonte: Autor

- Parque com muitos caminhos;
- vegetação escassa;
- Falta de mobiliário urbano;
- Falta de banheiros e bebedouros.



IMAGEM 2: Entrada
Fonte: Autor

- Entrada degradada;
- Falta de iluminação;
- Guarita inadequada;
- Falta de banheiros.



IMAGEM 3: Playground
Fonte: Autor

- Caminho separando playgrounds;
- Piso danificado;
- Falta de árvores;
- Falta de bancos.



IMAGEM 4: Pista de Corrida
Fonte: Autor

- Falta de iluminação adequada;
- Falta de mobiliário para descanso;
- Piso danificado;
- Falta de árvores;

PROPOSTA



IMAGEM 3: Proposta
Fonte: Autor

- Delimitação da pista de caminhada;
- Inserção de novas espécies de vegetação;
- Inserção de mobiliários urbanos;
- Criação de banheiros e pontos de bebedouro;
- Melhoria no microclima da região.



IMAGEM 3: Proposta
Fonte: Autor

- Implantação de uma cobertura adequada;
- Revitalização da fachada;
- Troca do portão;
- Melhoria da iluminação.



IMAGEM 3: Proposta
Fonte: Autor

- Adequação do piso;
- Setorização das áreas, sendo uma para playground e academia.
- Melhoria da iluminação;
- Acréscimo de bancos para descanso



IMAGEM 3: Proposta
Fonte: Autor

- Adequação do piso;
- Setorização das áreas, sendo uma para playground e academia.
- Melhoria da iluminação;
- Acréscimo de bancos para descanso